



**PPGG**

Programa de Pós-graduação  
em Geografia  
UFPA

**PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE PORTO NACIONAL**

**MARIA MADALENA RODRIGUES TELES**

**A (IN)VISIBILIDADE DAS PRÁTICAS DE LAZER DO IDOSO NOS ESPAÇOS  
LIVRES MANTIDOS PELO PODER PÚBLICO DE PORTO NACIONAL - TO**

PORTO NACIONAL – TO  
2019

MARIA MADALENA RODRIGUES TELES

**A (IN)VISIBILIDADE DAS PRÁTICAS DE LAZER DO IDOSO NOS ESPAÇOS  
LIVRES MANTIDOS PELO PODER PÚBLICO DE PORTO NACIONAL - TO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus Universitário de Porto Nacional como requisito para a obtenção de grau de Mestre em Geografia.

Linha de pesquisa: Estudos Geo-Territoriais  
Orientadora: Profa. Dra. Rosane Balsan

MARIA MADALENA RODRIGUES TELES

**A (IN)VISIBILIDADE DAS PRÁTICAS DE LAZER DOS IDOSOS NOS ESPAÇOS  
LIVRES MANTIDOS PELO PODER PÚBLICO DE PORTO NACIONAL – TO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional. Foi avaliado para obtenção do título de Mestre em Geografia e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 27/03/2019

Banca Examinadora:



\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Rosane Balsan (Orientadora), UFT  
Orientadora



\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Mariléia Oliveira Bispo, UFT



\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Karylleila dos Santos Andrade Klinger, UFT

Porto Nacional – TO  
2019

Dedico:

A Deus, princípio, meio e fim e meu maior apoio em todos os  
momentos

Aos meus pais que são idosos: Raimundo Teles Dourado (in  
memorian) e Odésia Rodrigues Teles

À minha filha Marina Rodrigues Teles da Silva

Aos idosos de Porto Nacional, sobretudo aos que participaram dessa  
amostra pesquisada

Ao PPGG - Programa de Pós – Graduação em Geografia da  
Universidade Federal do Tocantins  
Campus de Porto Nacional

À minha orientadora Rosane Balsan

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus que é o autor da minha vida e que me fez acreditar que eu poderia enfrentar esse desafio de realizar essa dissertação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins - Campus Porto Nacional e aos professores que contribuíram de maneira significativa na construção dos meus saberes geográficos.

À minha orientadora Profa. Dra. Rosane Balsan por acreditar e respeitar o tema da minha pesquisa e ter me dado todo o suporte para que esse trabalho se concretizasse.

Não posso deixar de agradecer também às Professoras Profa. Dra. Marciléia Oliveira Bispo e à Profa. Dra. Karylleila dos Santos Andrade Klinger pela participação na Banca de Defesa da dissertação.

Aos colegas de mestrado que fizeram com que cada encontro se tornasse uma grande festa, sem quebrar a seriedade e a responsabilidade dos estudos.

À minha família pela compreensão de que eu precisava me afastar às vezes do convívio familiar para me dedicar a esse trabalho.

Por fim, agradeço aos participantes dessa pesquisa.

*Como se morre de velhice  
ou de acidente ou de doença,  
morro, Senhor, de indiferença.  
Da indiferença deste mundo  
onde o que se sente e se pensa  
não tem eco, na ausência imensa.  
Na ausência, areia movediça  
onde se escreve igual sentença  
para o que é vencido e o que vença.  
Salva-me, Senhor, do horizonte  
sem estímulo ou recompensa  
onde o amor equivale à ofensa.  
De boca amarga e de alma triste  
sinto a minha própria presença  
num céu de loucura suspensa.  
(Já não se morre de velhice  
nem de acidente nem de doença,  
mas, Senhor, só de indiferença.)  
(Cecília Meireles)*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Projeção da população Mundial até 2100 .....	26
Figura 2 - Taxa de fertilidade global .....	26
Figura 3- Expectativa de vida.....	27
Figura 4- Envelhecimento da população .....	28
Figura 5 - Pirâmide da população mundial em 2002 e em 2025 .....	30
Figura 6 Pirâmides etárias da população brasileira com projeção até 2050 .....	32
Figura 7 - Proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões 2004/2014 .....	34
Figura 8 - Projeção da população de Palmas entre 2000-2030.....	35
Figura 9 - Grupo de idade/60 anos ou mais (unidade:%) .....	36
Figura 10 - Localização da cidade de Porto Nacional - TO. ....	65
Figura 11- Edificações na área de tombamento de Porto Nacional – TO .....	66
Figura 12 - Percentual de idosos residentes em cada setor censitário urbano, em relação ao total da população residente em cada setor de Porto Nacional -TO.....	68
Figura 13 - Setores censitários urbanos com população idosa acima de 10% do total de pessoas residentes .....	69
Figura 14 - Localização dos 15 Setores Censitários dessa pesquisa – Porto Nacional - TO...71	
Figura 15 - Lazer na praia Porto Real e programação para a temporada em Porto Nacional - TO 2018.....	82
Figura 16 - Arraiá no Centro de Atenção Psicossocial de Porto Nacional - TO.....	84
Figura 17 - Baile Flor da Idade – Porto Nacional - TO.....	85
Figura 18 - Vista aérea de parte da cidade e da orla de Porto Nacional - TO.....	95
Figura 19 - Práticas de lazer no Espaço Lazer da orla de Porto Nacional- TO.....	98
Figura 20 - Praça do setor Jardim Brasília - Porto Nacional - TO.....	106
Figura 21 - Detalhes da praça do setor Jardim Brasília – Porto Nacional - TO.....	107
Figura 22 - Anel viário do Setor Jardim Querido - Porto Nacional - TO.....	108
Figura: 23 - Detalhes das rampas da orla de Porto Nacional – TO.....	108
Figura 24 - Detalhes da praça do centro da cidade.....	109
Figura 25 - Duas academias da Terceira Idade na orla de Porto Nacional.....	116
Figura 26 - Pracinha e academia ao lado da Creche Tia Dedé – Centro Histórico de Porto Nacional.....	116
Figura 27 - Praça principal do setor Jardim Brasília.....	117

Figura 28 - Idosos se exercitando na Academia da Terceira Idade da orla de Porto nacional - TO.....	128
Figura 29 - Aparelhos danificados da Academia da Terceira Idade da Orla de Porto Nacional - TO.....	130
Figura 30 - Idosos se exercitando na Academia da Terceira Idade da orla de Porto Nacional – TO.....	132



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- População Total, por Gênero, Rural/Urba - Município – Porto Nacional - TO...	37
Tabela 2 - Estrutura Etária da População – Porto Nacional - TO.....	37
Tabela 3 - População idosa residente, por grupos de idade – Brasil, Porto Nacional-TO - 2010 .....	38
Tabela 4 - Longevidade, Mortalidade e Fecundidade – Porto Nacional - TO.....	39
Tabela 5 - Distribuição da Amostra e quantidade de questionário.....	70
Tabela 6 - Distribuição por sexo, idade e estado civil.....	77
Tabela 7 - Sexo por total de viúvos.....	77
Tabela 8 - Situação familiar.....	78
Tabela 9 - Se Possui Renda Própria.....	79
Tabela 10 - Origem da renda.....	79
Tabela 11 - Duração de tempo, em anos, que o idoso mora em Porto Nacional e no setor onde reside.....	80
Tabela 12- Conceito de lazer para o idoso.....	93
Tabela 13- Frequência dos idosos nos espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional...	97
Tabela 14 - Categorização das áreas e das atividades que os 57 (26,6%) idosos costumam frequentar.....	101
Tabela 15 - Existência de grupos de idosos que realizam atividades físicas acompanhadas por profissionais da área, em espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional.....	103
Tabela 16 - Avaliação da infraestrutura dos espaços livres públicas de lazer mantidas pelo poder público municipal de Porto Nacional.....	110
Tabela 17- O que falta na cidade para melhorar o lazer do idoso.....	110
Tabela - 18 Dificuldade enfrentadas para se movimentar no município.....	114
Tabela -19 Visão do idoso sobre a acessibilidade nos espaços livres públicas de lazer.....	114
Tabela 20 - Informações a respeito da existência de academia do idoso em espaços livres públicos de lazer em Porto Nacional –TO.....	117
Tabela 21 - Opinião sobre as condições de Porto Nacional para a oferta de lazer aos idosos nos espaços livres públicos de lazer.....	119
Tabela 22- Distribuição por sexo, idade, estado civil e situação familiar.....	122
Tabela 23 - Conceito de lazer para os idosos pesquisados na Academia da Terceira Idade da orla de Porto Nacional – TO.....	123
Tabela 24 - Atividade realizadas na orla de Porto Nacional - TO.....	124

Tabela 25 - Sugestões dos idosos para melhoria no espaço de lazer da orla de Porto Nacional - TO.....	125
Tabela 26 - A frequência dos idosos em outros espaços livres públicos de lazer em Porto Nacional – TO.....	127
Tabela 27 - Frequência dos idosos à Academia da Terceira Idade em Porto Nacional - TO..	127
Tabela 28 - Exercícios preferidos dos usuários idosos da Academia da Terceira Idade da orla de Porto Nacional - TO.....	128

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1- Informação dos idosos sobre a oferta de opção de lazer e esporte nos espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional - TO.....	96
--	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ordem da análise de dados .....	76
Quadro 2 - Sequência da apresentação e análise dos dados referentes ao uso.....	124
Quadro 3 - Sugestões para melhorar a Academia da Terceira Idade da orla de Porto Nacional - TO.....	131
Quadro 4 – Sugestões para melhoria do lazer em Porto Nacional - TO.....	132
Quadro 3 – O idoso, o lazer e Porto Nacional em uma frase.....	134

## LISTA DE SIGLAS

FJP	Fundação João Pinheiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IPEA	Instituto de pesquisa Econômica Aplicada
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
ONUBR	Organização das Nações Unidas do Brasil
PNUD	Programa das Nações Unidas Para o desenvolvimento
QGIS	Quantum Gis
TO	Tocantins
UMA	Universidade da Maturidade
UNATI	Universidade Aberta da Terceira Idade

## RESUMO

Os espaços livres públicos destinados ao lazer estão se tornando comuns e nas cidades são cada vez mais frequentados pela população, pois refere-se à possibilidade de realização das mais diversas atividades, bem como a integração entre os usuários de diferentes classes socioeconômicas e faixas etárias. No município de Porto Nacional-TO, são construídas infraestruturas públicas em espaços livres como opção de lazer e socialização dos seus munícipes. O que nos interessou nesse estudo foram as percepções dos idosos no que se refere às práticas de lazer nesses espaços. Ou seja, quais as motivações de frequência e quais as atividades realizadas nesses espaços? O que está bom e o que poderia ser melhorado? Caso não frequentem, quais os motivos? Mediante o exposto, como objetivo geral, o trabalho pretendeu analisar as percepções do idoso no que se refere ao uso dos espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional. Participaram da pesquisa 214 idosos distribuídos nos 15 setores censitários do perímetro urbano, os quais tinham população de idosos acima de 10% relacionada ao total da população do setor, além de 14 idosos abordados na Academia da Terceira Idade, localizada na orla da cidade, totalizando 228 participantes. Foram realizadas pesquisa bibliográfica e de campo. Para a pesquisa de campo foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas para os idosos nos setores censitários e outro questionário para os idosos na Academia da Terceira Idade da orla da cidade, a fim de alcançar o objetivo proposto nesse trabalho. Os dados foram coletados e analisados de forma quanti-qualitativa e apontam que os idosos conceituam o lazer como algo positivo e necessário à sua vida. Porém, a maioria, 73,4% dos 214 participantes abordados em suas residências, não frequenta os espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional e dos 14 participantes abordados na Academia da Terceira Idade, 71% afirmaram não frequentar outros espaços de lazer em espaços livres públicos, além da orla da cidade. Como fator impeditivo apontaram questões como falta de acessibilidade provocada muitas vezes pela ausência de segurança pública, transporte, limitações físicas, falta de iluminação nos espaços destinados ao lazer na cidade, além dos pisos irregulares, falta de rampas e corrimões, bem como o vandalismo fazendo com que essas áreas fiquem inapropriadas para o lazer do idoso. Os dados também apontam para a ausência de informações e políticas públicas de incentivo às práticas de lazer do idoso nos espaços livres públicos mantidos pelo poder público municipal, fazendo com que os mesmos se sintam excluídos desses espaços e vivenciem o seu lazer através de atividades corriqueiras com a família além das atividades domésticas. Ou seja, o idoso vivencia mais o semilazer do que o lazer propriamente dito.

**Palavras-chave:** Espaço urbano, público, lazer, idoso, Porto Nacional

## ABSTRACT

The public spaces for leisure are becoming common and in cities are frequently frequented by the population, as it refers to the possibility of performing various activities, as well as the integration between users of different socioeconomic classes and age groups. In the municipality of Porto National-TO, public infrastructures are built in free spaces as a leisure option and socialization of its residents. What interested us in this study were the perceptions of the elderly regarding leisure practices in these spaces. That is, whether they attend or not, because they attend, why they do not attend, what they do in those spaces, what is good and what could be improved. Through the above, as a general objective, the work sought to analyze the elderly optics in relation to the use of public leisure in Porto National spaces. A total of 214 elderly people distributed in the 15 urban perimeter census tracts, who had a population of over 10% related to the total population of the sector, and 14 elderly people in the Academy of the Third Age, located at the edge of the city, totaling 228 seniors. A bibliographical and field research was carried out. For the field research, a questionnaire was applied in order to reach the objective proposed in this study. The data were collected and analyzed in a quanti-qualitative way and pointed out that the elderly conceptualize leisure as something positive and necessary to their life. However, most 73.4% of the 214 elderly people surveyed in their residences do not attend the public leisure spaces of Porto National and the 14 elderly people approached in the Third Age Academy, 71% said they did not attend other leisure spaces in spaces public, besides the edge of the city. As an impeding factor, issues such as the lack of accessibility caused by the absence of public safety, transportation, physical limitations, lack of lighting in the spaces for leisure in the city, irregular floors, lack of ramps and banisters, as well as vandalism that these areas are inappropriate for the leisure of the elderly. The data also point to the lack of information and incentive policies by the municipal public power to the leisure practices of the elderly in public spaces maintained by the municipal public power, making them feel excluded from these spaces and experience their leisure through routine domestic activities, as well as activities performed with the family in which it normally involves some type of work. In other words, the elderly experience more the semi leisure than the leisure itself.

**Key words:** Urban space, public, leisure, elderly, Porto National

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>2 O IDOSO, A EXPECTATIVA DE VIDA E O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL.....</b>	<b>22</b>
2.1 IDOSO/VELHO - EXPLORANDO DEFINIÇÕES.....	22
2.2 CONTEXTO DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO MUNDIAL.....	25
2.3 SOBRE A EXPECTATIVA DE VIDA.....	27
2.4 O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL.....	28
2.4.1 No mundo.....	28
2.4.2 No Brasil.....	30
2.4.3 No Tocantins.....	34
2.4.4 Em Porto Nacional – TO.....	36
<b>3 LAZER, ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS – ENFOQUE PARA O IDOSO.....</b>	<b>41</b>
3.1 SOBRE O LAZER – CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	41
3.2 ESPAÇO PÚBLICO URBANO: DEFINIÇÕES, USOS E CONDIÇÃO PARA A VIVÊNCIA DO LAZER DO IDOSO.....	45
3.2.1 O lazer como funcionalidade do espaço livre público urbano.....	48
3.2.2 O lazer na Constituição Federal de 1988, na Lei Orgânica de 1.990e na Lei Complementar nº 05/06 de Porto Nacional –TO.....	50
3.2.3 O idoso e o direito à vivência do lazer nos espaços livres públicos urbanos.....	54
<b>4 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....</b>	<b>64</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	64
4.2 CENÁRIO DO ESTUDO.....	65
4.3 POPULAÇÃO, AMOSTRA E MÉTODO DE AMOSTRAGEM.....	66
4.3.1 População.....	66
4.3.2 Cartografia e recorte da área de pesquisa.....	67
4.3.3 Amostra e método de amostragem.....	68
4.4 ASPECTO ÉTICO.....	72
4.5 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	72
4.6 TRATAMENTO DOS DADOS.....	73
<b>5 O IDOSO E O LAZER NOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE PORTO NACIONAL.....</b>	<b>75</b>



5.1	COMENTÁRIOS INICIAIS.....	75
5.2	CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA AMOSTRA DOS IDOSOS PESQUISADOS.....	77
5.2.1	Distribuição por sexo, idade e estado civil.....	77
5.2.2	Situação familiar.....	78
5.2.3	Renda e origem da renda.....	80
5.2.4	Tempo que reside na cidade e no setor de Porto Nacional.....	80
5.3	O LAZER E SEUS SIGNIFICADOS.....	82
5.3.1	Lazer é estar com os amigos.....	82
5.3.2	Lazer é estar em contato com o meio aquático.....	83
5.3.3	Lazer enquanto práticas culturais e práticas advindas das tecnologias.....	84
5.3.4	Lazer são atividades realizadas em casa e na fazenda.....	84
5.3.5	Lazer é participar de atividades em grupos formais e informais de 3ª idade e CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) .....	85
5.3.6	Lazer é viajar, é passear.....	86
5.3.7	Lazer é praticar atividades físicas.....	87
5.3.8	Lazer é prática religiosa.....	87
5.3.9	Lazer é conviver com a família.....	88
5.3.10	Lazer é comer e beber.....	88
5.3.11	Lazer é diversão.....	89
5.3.12	Lazer é dormir.....	89
5.3.13	Lazer é trabalho.....	89
5.3.14	Lazer é ir às festas.....	90
5.3.15	Lazer é conhecer pessoas diferentes.....	91
5.3.16	Lazer é conversar.....	91
5.3.17	Lazer é ficar na ociosidade, desocupado.....	92
5.3.18	Lazer é ter um lugar para ir.....	92
5.3.19	Indefinições e ausência de lazer.....	93
5.4	A OFERTA DE OPÇÕES DE LAZER E PRÁTICA DE ESPORTE EM ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LAZER DE PORTO NACIONAL.....	95
5.5	SOBRE A FREQUÊNCIA DOS IDOSOS NOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LAZER DE PORTO NACIONAL.....	97
5.5.1	Espaços livres públicos de lazer que os idosos costumam frequentar.....	97

5.6 SOBRE A EXISTÊNCIA DE GRUPOS DE IDOSOS QUE REALIZAM ATIVIDADES FÍSICAS ACOMPANHADAS POR PROFISSIONAIS DA ÁREA EM ESPAÇOS ABERTOS PÚBLICOS DE LAZER DE PORTO NACIONAL.....	104
5.7 SOBRE A INFRAESTRUTURA DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LAZER MANTIDOS PELO PODER PÚBLICO MUNICIPAL DE PORTO NACIONAL E SUGESTÕES DE INVESTIMENTOS PARA MELHORAR O LAZER DO IDOSO.....	105
5.8 SOBRE A LOCOMOÇÃO DO IDOSO EM PORTO NACIONAL E A ACESSIBILIDADE NOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LAZER.....	114
5.9 SOBRE AS ACADEMIAS PARA OS IDOSOS EM ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LAZER EM PORTO NACIONAL E A REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO ACOMPANHADO POR INSTRUTOR.....	116
5.10 OPINIÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DE PORTO NACIONAL NA OFERTA DE LAZER AOS IDOSOS EM ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LAZER.....	119
5.11 O LAZER, O IDOSO E PORTO NACIONAL EM UMA FRASE.....	120
5.12 – SOBRE O LAZER PARA OS IDOSOS ABORDADOS EM ESPAÇO LIVRE PÚBLICO DE LAZER DE PORTO NACIONAL.....	122
5.12.1 Caracterização da amostra pesquisada.....	123
5.12.2 Sobre o lazer na orla de Porto Nacional.....	124
5.12.3 A cidade, o poder público e a oferta de lazer para os idosos.....	131
5.12.4 O idoso e o lazer em uma frase.....	132
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>134</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>136</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>147</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>153</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O espaço é o lugar das ações dos homens. As relações sociais se encontram no arranjo espacial. A formação espacial depende das interações homem-meio, e também das interações sociais. Essas interações se reproduzem constantemente em todas as esferas do espaço, até mesmo nos espaços de lazer.

Os espaços livres públicos destinados ao lazer estão se tornando comuns e nas cidades são cada vez mais frequentados pela população, pois refere-se à possibilidade de realização de variadas atividades, bem como a integração entre os usuários de diferentes classes socioeconômicas e faixas etárias.

No município de Porto Nacional -TO, foram construídas infraestruturas públicas em espaços abertos como opção de lazer e socialização dos seus munícipes. O que nos interessou nesse estudo foram as percepções dos idosos no que se refere às práticas de lazer nesses espaços. Ou seja, quais as motivações de frequência e quais as atividades realizadas nesses espaços? O que está bom e o que poderia ser melhorado? Caso não frequentam, quais os motivos?

A decisão de estudar esse tema se deu por compreender que a expectativa de vida do brasileiro aumentou com o passar dos anos e na cidade de Porto Nacional não foi diferente. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, Porto Nacional apresentava uma população de 49.146 habitantes sendo que 4.345 tinha idade igual e superior a 60 anos (IBGE 2010). De acordo com Ipea, PNU e FJP<sup>1</sup>(2013), em 1991 Porto Nacional contava com uma população de 43.325 habitantes, com uma taxa de envelhecimento de 3,71. Em 2000, a população sobe para 44.991 habitantes e uma taxa de envelhecimento de 4,74. Em 2010, a população dá um salto para 49.146 habitantes e a taxa de envelhecimento também sobe para 6,25. Nessa perspectiva de prolongamento da vida do ser humano e de envelhecimento populacional, surge a necessidade de se pensar as práticas de atividades de lazer do idoso nos espaços públicos de lazer de sua cidade. Para que os idosos se apropriem desses espaços, é necessário que eles sejam acessíveis, seguros e diversificados.

Acreditamos, portanto, na relevância dessa pesquisa, na medida em que percebemos a atualidade do tema e as inúmeras pesquisas voltadas ao lazer do idoso. Sabemos que em Porto Nacional não há pesquisa nessa temática. A pesquisa poderá contribuir para chamar a atenção tanto da sociedade como do poder público competente para questões relativas ao envelhecimento e ao lazer do idoso nos espaços livres públicos de lazer da cidade.

---

<sup>1</sup> Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; PNEUD - Programa das Nações Unidas Para o desenvolvimento; FJP - Fundação João Pinheiro.

Por outro lado, apesar de haver pesquisas em diversas áreas do conhecimento sobre o lazer do idoso, normalmente o *locus* das pesquisas são apenas espaços fechados e específicos como asilos públicos, grupos de convivência ou congêneres. Para esse estudo, esses espaços não nos interessaram.

O inciso IV do Art. 3º do Título I da Lei Nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, também conhecida como Estatuto do Idoso, estabelece que o poder público deve assegurar a “viabilização de forma alternativa de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações”. (BRASIL, 2013). Reconhecendo o significado da participação social dos idosos, é importante que os espaços abertos públicos de lazer sejam pensados também para a inclusão desse público.

Mediante o exposto, surge o seguinte questionamento: Qual a percepção do idoso no que se refere às práticas de lazer em espaços livres mantidos pelo poder público municipal de Porto Nacional?

Como objetivo geral, o trabalho pretendeu analisar a percepção do idoso no que se refere ao uso dos espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional. Para isso, traçamos os seguintes objetivos específicos: Realizar um estudo acerca da velhice, envelhecimento populacional e lazer público nos espaços urbanos; Discutir a relação do lazer como fenômeno social para os idosos; Analisar o tratamento dado ao lazer na Constituição Brasileira de 1988, na Lei Orgânica de 1990, bem como no Plano Diretor de Porto Nacional; Caracterizar a população idosa pesquisada; Identificar os lugares considerados como espaços livres públicos de lazer pelos idosos da cidade de Porto Nacional – TO; Identificar as motivações de frequência e práticas de lazer realizadas nos espaços livres públicos pelos idosos pesquisados.

O termo ‘espaços livres públicos de lazer’ é utilizado nesta pesquisa para descrever os espaços urbanos públicos livres de construção compreendido como áreas provedoras de atividades de lazer, tais como: praças, orla, calçadões, ruas, passeios públicos, praias, entre outros, que estão concentrados na zona urbana da cidade.

O trabalho está estruturado em capítulos. O capítulo 1 é referente à introdução do trabalho. O capítulo 2 faz uma abordagem geral sobre o idoso, a expectativa de vida e o envelhecimento populacional no mundo, no Brasil, no Tocantins e em Porto Nacional.

O capítulo 3 aborda o lazer e os espaços públicos urbanos com enfoque para o lazer do idoso.

O capítulo 4 se encarrega da metodologia da pesquisa, que é resultado da análise e matéria prima para elaboração do conhecimento.

O capítulo 5 apresenta os resultados e análise da pesquisa de campo. Os estudos teóricos dos capítulos 2 e 3 somados a novos textos, deram suporte a essa discussão.

Por fim, o capítulo 6 se encarrega das considerações finais do trabalho.

## 2 O IDOSO, A EXPECTATIVA DE VIDA E O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

Alguém já que, se você quiser saber como se sente um velho, embace os óculos, tape os ouvidos com algodão, calce sapatos pesados e folgados para seus pés, ponha luvas, e tente – mesmo assim – levar seu dia de modo normal (SKINNER & VAUGHAN 1985).

Para falar sobre o lazer do idoso nos espaços livres públicos da cidade, acreditamos ser importantes analisarmos questões sobre a velhice, o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional no mundo e no Brasil. Por compreender que expectativa de vida e envelhecimento populacional são coisas distintas, achamos por bem analisá-los em tópicos específicos.

### 2.1 IDOSO/VELHO - EXPLORANDO DEFINIÇÕES

Formular uma definição de idoso que seja definitivo parece ser um desafio. Por ser uma categoria criada socialmente para demarcar o período em que as pessoas ficam velhas, o conceito de idoso é abstrato (MARTINS, 2002). Essa abstração é justificada na visão de Camarano na medida em que

Envolve mais do que a simples demarcação de idades-limite biológicas e enfrenta pelo menos três obstáculos. O primeiro diz respeito à heterogeneidade entre indivíduos no espaço e no tempo; o segundo, à suposição de que características biológicas existem de forma independente de características culturais; e terceiro, à finalidade social, do conceito de idoso (2004, p. 13).

De qualquer maneira, para Camarano (2004), no sentido estrito, idoso é aquele que tem muita idade e a própria definição do que vem a ser “muito”, nos emite um juízo de valor e esses valores que referendam esse juízo vão depender basicamente de características específicas vivenciadas nesse ambiente pelos indivíduos. “Dessa maneira, a definição de idoso não diz respeito a um indivíduo isolado, mas a toda a sociedade” (CAMARANO, 2004, P.13).

Alguns estudos indicam que a velhice tem início com o próprio nascimento. Paiva (1986, p. 19), destaca que “é enganoso pensar que o envelhecimento só começa a partir da sexta década de vida como atribui a OMS; ela está se processando durante toda a existência da pessoa”.

Em se tratando das formas de envelhecimento, alguns estudos apontam diversas maneiras de se envelhecer. Dorneles (2006), cita Paschoal (1997) para destacar que existe a

velhice biológica iniciando na concepção e estendendo-se à puberdade; A velhice social, a qual está relacionada às características percebidas como sendo de pessoas idosas podendo variar de acordo com a cultura, com as condições de vida e de trabalho. Nessa velhice, Paiva (1986), esclarece que a própria sociedade controla por um critério de idade o desempenho de determinadas atividades de um grupo etário e que dão sentido à vida individual. Como exemplo, ele cita o casamento que normalmente acontece na juventude ou até mesmo no início da vida adulta e a maternidade que acontece comumente entre os dezoito e trinta anos. Há também a aposentadoria que ocorre compulsoriamente aos setenta anos, ou com 30 ou 35 anos de trabalho comprovado.

Essas normas ou eventos sociais contribuem para que se estabeleçam muitos preconceitos; A velhice intelectual que tem ligação direta com os lapsos de memória, a falta de concentração e de orientação, bem como as dificuldades de aprendizagem e de atenção; a velhice econômica, quando se aposenta; A velhice funcional, quando a saúde física e mental começam a deteriorar fazendo com que a pessoa passe a depender do outro para satisfazer suas necessidades básicas ou tarefas rotineiras; A velhice cronológica, determinada pela quantidade de anos vividos, depende do desenvolvimento socioeconômico de cada sociedade, por isso, torna-se uma definição arbitrária. Ou seja, não há uma idade cronológica que seja universalmente aceita. Além dessas velhices.

Paiva (1996), destaca outro tipo de velhice denominada velhice psicológica. Essa velhice é determinada pelas mudanças concretas do envelhecimento biológico e pelas normas e estereótipos sociais que correspondem no envelhecimento social.

Na visão da pesquisadora Balsan

A complexidade do processo de envelhecimento inicia-se até mesmo na forma de nomear a pessoa que o vivencia: ‘velho’, ‘idoso’, ‘pessoa da 3ª idade’, ‘velhice’, ‘maioridade’, ‘melhor idade’, são termos que fazem referência ao processo que espelhando uma fase de vida caracterizada por uma idade cronológica mais avançada, no entanto, o processo de envelhecimento, embora distinto de pessoa a pessoa, quase sempre tem a ver com questões relativas à saúde física e mental do indivíduo e ao grau de autonomia que consegue manter na execução das tarefas diárias e na fruição das horas de lazer. (2005, p.5)

Embora exista uma amplitude de critérios que definem tanto o conceito de idoso como a sua própria nomenclatura, o que se percebe é que a vida do ser humano passa por ciclos que são classificados a partir das idades e de seus paradigmas e, apesar das várias nomenclaturas, existe uma diferença no uso dos termos. Por isso mesmo

Não é possível estabelecer conceitos universalmente aceitáveis e uma terminologia globalmente padronizada para o envelhecimento. Inevitavelmente, há conotações políticas e ideológicas associadas ao conceito, que pode ser melhor visualizado dentro de sociedades específicas. Em termos culturais, a velhice certamente é percebida de forma diferente em um país com uma expectativa de vida ao nascer de 39 anos, como Serra Leoa, o que contrasta com um país com uma expectativa de vida ao nascer de 81 anos, como o Japão (VERAS, 2001, p. 20).

Ainda sobre essas variações, o referido autor aponta que a vida em uma favela com muitos moradores, a velhice será diferente daquela vivida em casas de luxo dos bairros nobres.

Em conformidade com essa ideia, Ploner *et al* (2008), ressalta que não existe uma única velhice na medida em que há a velhice da mulher e a velhice do homem; a velhice dos ricos e a velhice dos pobres; a velhice do homem/mulher intelectual outra do que lida com a burocracia, bem como do trabalhador braçal.

Pereira *et al* (2009), cita Troen (2003), para dizer que há também a constituição genética que pode retardar ou acelerar o envelhecimento, além das exposições ambientais como a alimentação, poluição ou até mesmo o sedentarismo. Devido a essas variáveis e, apesar de existirem várias teorias que explicam o envelhecimento, não há possibilidade de existir uma teoria unificadora, pois os mecanismos de envelhecimento podem ser bastante distintos em diferentes organismos, tecidos e células. O envelhecimento é implacável e o entendimento de suas causas são limitados devido à complexidade do fenômeno. No entanto, as modificações do envelhecimento são caracterizadas pela mudança bioquímica dos tecidos; diminuição progressiva na capacidade fisiológica; redução na capacidade de adaptação aos estímulos; aumento na suscetibilidade e vulnerabilidade às doenças; aumento da mortalidade.

Beauvoir (1990), exemplifica algumas mudanças no corpo das pessoas que já estão velhas. Segundo essa autora, há um embranquecimento dos cabelos, enrugamento da pele, queda dos dentes, engrossamento das pálpebras superiores, afinamento do lábio superior, aumento do lóbulo da orelha, diminuição de 10 centímetros do tórax masculino e 15 centímetros do tórax feminino, redução da largura dos ombros, aumento da bacia, além da chegada da osteoporose.

Em se tratando de idade, de forma geral, o declínio linear na capacidade de reservados órgãos inicia-se cronologicamente por volta dos 30 anos de idade, apesar de não ser essa a idade da velhice.

Apesar de tantos critérios para a demarcação dessa fase da vida, o mais comum é o fator idade. Esse fator é necessário para o planejamento de serviços e a coisa mais pragmática e operacional é a idade (KALACHE, 2016). Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) são consideradas idosas pessoas com 60 anos ou mais, caso residam em países em desenvolvimento



e às pessoas que vivem em países desenvolvidos, são consideradas idosas as que tiverem 65 anos ou mais (CAMARANO, 2004).

Há alguns anos, a velhice era agrupada em uma única categoria. Bastava ter idade acima de 65 anos para ser enquadrada como idosa. Eliopoulos (2005), afirma que atualmente os grupos etários no final da vida vão se diversificando de maneira que as pessoas podem ser divididas em quatro categorias: de 65 a 75 anos são denominados idoso jovem; de 75 a 85 anos de idade recebem o título de idoso; de 85 a 100 anos são classificados como idoso idoso e os que tiverem idade acima de 100 anos, são chamados idoso de elite.

A Organização Mundial da Saúde (ONURB, 2017), apresenta quatro estágios do envelhecimento: 45 a 59 anos, denominado Meia Idade; 60 a 74, denominado Idoso; 75 a 90 denominada Ancião e 90 anos em diante, denominada Velhice extrema.

Todas essas questões revelam o quão subjetivo é a designação desse segmento populacional. Portanto, o termo idoso terá sempre um significado impreciso, dado que nos critérios de classificação existirão estados transitórios cujo verídico final cabe a cada investigador, técnico ou político avaliar (FERREIRA, 2004).

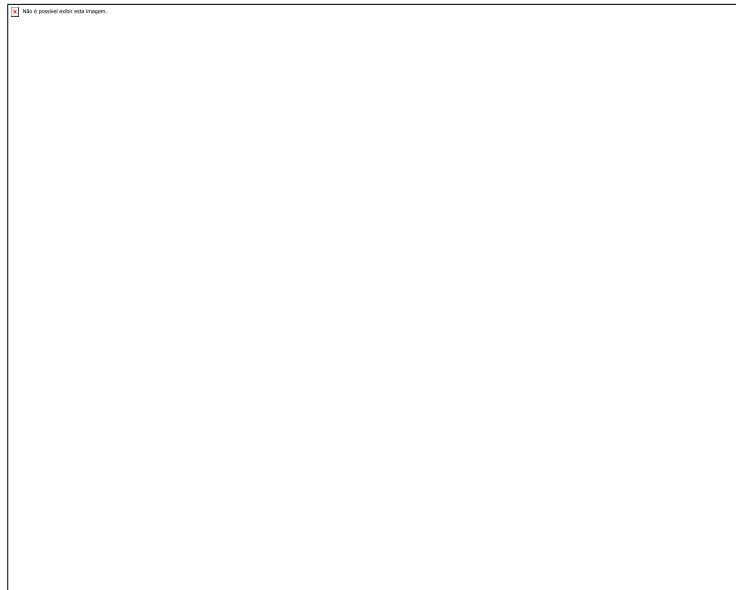
O processo de envelhecimento está intimamente ligado com os fatores socioeconômicos, biológicos, psicológicos e funcionais. Por sua vez, esses fatores podem impedir a autonomia das pessoas e, sobretudo, a realização de diversas atividades. Portanto, apesar das inúmeras formas de categorização, quer sejam culturais, sociais ou até mesmo psicológicas que tentam definir o limite entre as idades, nenhuma será capaz de descrever a experiência da velhice e qualquer generalização torna-se arbitrária (DOURADO; LEIBING, 2002).

Para a realização desta investigação, decidimos usar o conceito de idoso baseado nos Marcos Legais Nacionais: Constituição Federal de 1988 e a Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que consideram idoso/a pessoa maior de 60 anos de idade.

## 2.2 CONTEXTO DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

Em 1990, a população mundial era de 5,3 bilhões de pessoas, atingindo uma marca de 7,6 bilhões em 2017, com projeção de 8,6 bilhões para 2030, e 9,8 bilhões para 2050. Em 2100, o contingente populacional do mundo atingirá a marca de 11,2 bilhões, de acordo com a ONU (2017). (Figura 1).

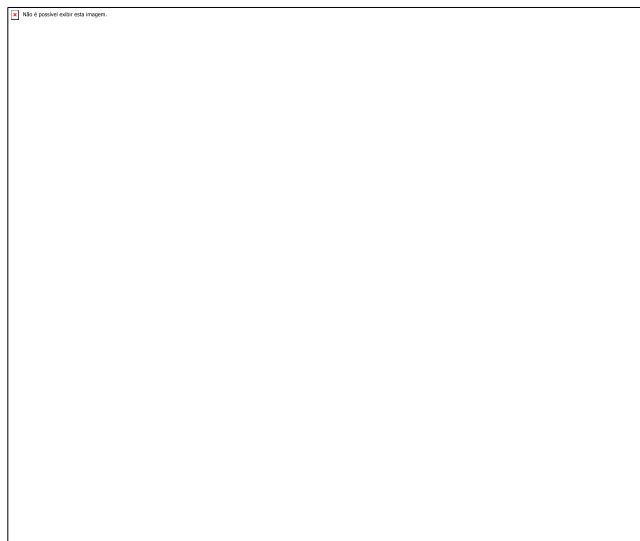
### Figura 1- Projeção da população Mundial até 2100



Fonte: Perspectiva da População Mundial: Revisão em 2017 (ONU, 2017).

Apesar de a população mundial seguir aumentando, o índice de natalidade apresenta uma taxa decrescente ao longo do tempo (figura 2). De acordo com os dados da ONU (2017), a taxa de natalidade era de 03 nascimentos por mulher entre 1990 e 1995; 2,5 entre 2010 e 2015, com projeção de 2,2 entre 2045 e 2050, bem como de 02 entre 2095 e 2100. A natalidade é influenciada por fatores biológicos e socioeconômicos, porém demonstra-se cada vez mais um evento que pode ser controlado pelos aspectos socioeconômicos.

### Figura 2 - Taxa de fertilidade global



Fonte: Perspectiva da População Mundial: Revisão em 2017 (ONU, 2017).

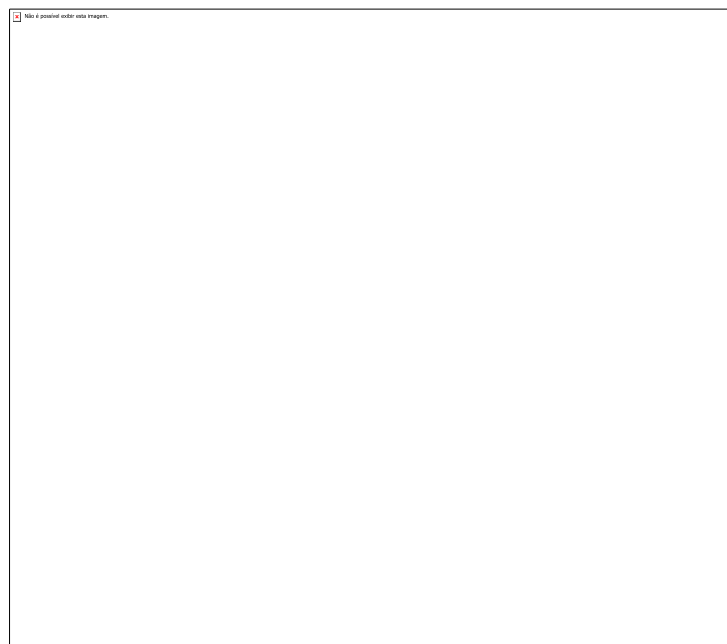
### 2.3 SOBRE A EXPECTATIVA DE VIDA

No que se refere à expectativa de vida, as pessoas estão vivendo cada vez mais. Se entre 1990 e 1995, a expectativa de vida no mundo era de 65 anos, entre 1910 e 1915, sobe para 71 anos, com projeção de 77 anos para o período entre 2045 e 2050. Essa média sobe cada vez mais conforme a projeção apresentada pela ONU (2017). (Figura 3).

Goldemberg (2016, p.20), destaca que “já agora, não é mais apenas a expectativa de vida aos 60 anos que aumenta, mas também a expectativa de vida aos 70, aos 80 e aos 90 anos”. Essa autora traz como exemplo a França metropolitana afirmando que a população idosa com 85 ou mais representava apenas 0,5% da população em 1950. Em 2012 subiu para 2,7%, com projeção de 7,5% para 2050. Por outro lado, o número de centenários dá uma arrancada passando de 200 em 1950 para 17.000 em 2016, com projeção de 60.000 em 20150. É o que “os demógrafos chamam de ‘envelhecimento no envelhecimento’” (GOLDEMBERG, 2016, p.20).

No Brasil as justificativas para o aumento da expectativa de vida são muitas, dentre elas os avanços nos controles e doenças, a melhoria no saneamento básico, o próprio desenvolvimento da tecnologia.

**Figura 3- Expectativa de vida**



Fonte: Perspectiva da População Mundial: Revisão em 2017 (ONU, 2017).

## 2.4 O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

O envelhecimento populacional é outro ponto a ser destacado, pois conduz à necessidade de reavaliação no que tange às despesas sociais que surgem com o novo perfil da pirâmide etária. Portanto, trata-se de encontrar novas possibilidades de transformar o envelhecimento demográfico no objeto central das preocupações políticas e científicas (BALSAN, 2005).

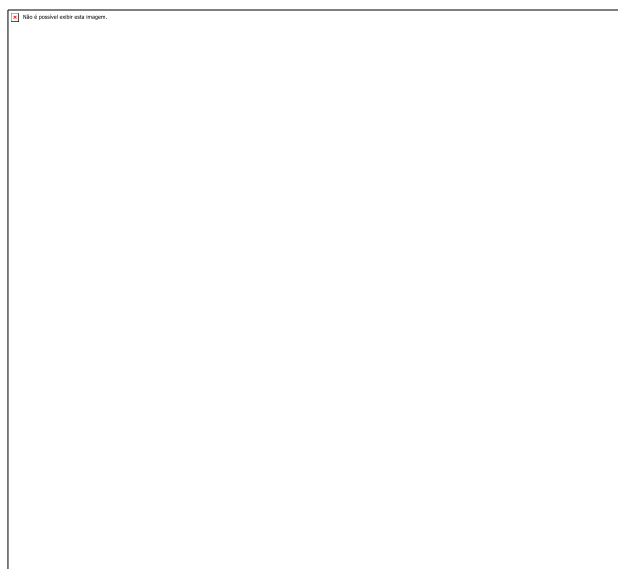
### 2.4.1 No mundo

A população de idosos vem crescendo a nível mundial com tendência a se tornar cada vez mais visível

[...] em números absolutos e relativos, é um fenômeno mundial e está ocorrendo a nível sem precedentes. Em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, em 1988, quase cinco décadas depois, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de pessoas idosas por ano. As projeções indicam que, em 20150, a população idosa será de 1.900 milhões de pessoas, montante equivalente à população infantil de 0 a 14 anos de idade. Uma das explicações para esse fenômeno é aumento, verificado desde 1950, de 19 anos na esperança de vida ao nascer e em todos o mundo. (IBGE, 2002, n.p).

Em 1990, por exemplo, a população idosa no mundo era de 0,5 bilhão, 1 bilhão em 2017, com projeção de 2,1 bilhões em 2050 e 3,1 bilhões em 2100. (Figura 4).

**Figura 4- Envelhecimento da população**



Fonte: Perspectiva da População Mundial: Revisão em 2017 (ONU, 2017).

Nos países europeus, sobretudo na Alemanha, França e Inglaterra o envelhecimento populacional está sendo vivenciado há mais tempo devido ao controle os quais foram submetidos (ACOSTA, 2002). No entanto, essa já não é uma realidade somente de países europeus. A ONUBR (2017, n.p.), alerta que

O mundo está no centro de uma transição do processo demográfico única e irreversível que irá resultar em populações mais velhas em todos os lugares. À medida que taxas de fertilidade diminuem, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais deve duplicar entre 2007 e 2050, e seu número atual deve mais que triplicar, alcançando dois bilhões em 2050. Na maioria dos países, o número de pessoas acima de 80 anos deve quadruplicar para quase 400 milhões até lá.

À medida que as populações envelhecem, a pirâmide populacional vai mudando de formato, passando de um modelo triangular de 2002 para um modelo mais cilíndrico (figura 05)

Outro aspecto que vem sendo discutido em relação ao envelhecimento populacional em todas as regiões do mundo, é a feminização da velhice. A figura 5, além de ilustrar o crescimento da população idosa, evidencia também o grande número de mulheres idosas, o que altera sobretudo o topo da pirâmide, com projeção para 2025.

O IBGE (2010, p.30), destaca que

Ao fazer a análise da razão de sexo para grupos etários, identifica-se que o grupo de idosos é o que apresenta menor razão de sexo [...], é um grupo em que, normalmente, há predominância de mulheres. Numa população em que o fluxo migratório é pouco expressivo, a maior concentração de mulheres nas idades mais avançadas está relacionada com a sobremortalidade masculina, fenômeno presente em quase todos os grupos etários. No grupo de idosos fica mais evidente o efeito da mortalidade masculina, uma vez que um quantitativo menor de homens atinge essa idade.

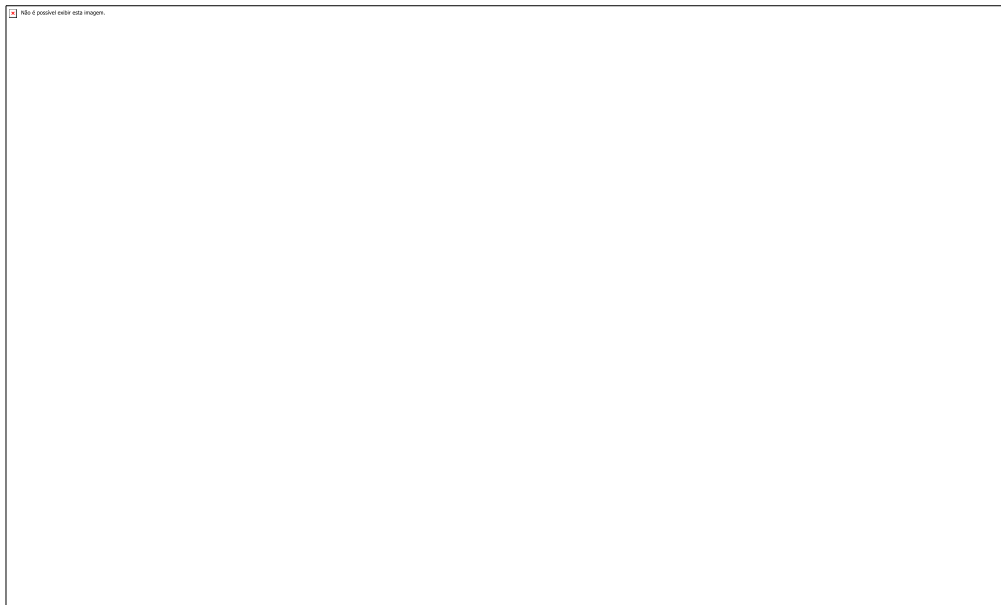
Nicodemo e Godoi (2010), destacam que as mulheres constituem a maioria da população idosa, e as estimativas é que elas vivam em média de cinco a sete anos a mais que os homens. Os estudos e pesquisas para a compreensão do prolongamento de vida das mulheres se sobrepõem ao prolongamento de vida dos homens estão presentes em diversas áreas de estudo e as justificativas são diversas. Para Berquó e Baeninger (2000, p. 16).

Esse diferencial por sexo entre idosos, favorável às mulheres, é explicada pela diferença nos ritmos de crescimento das populações idosas cabendo às mulheres, desde a década de 1950 [...], uma maior expectativa de vida. Em 1980, enquanto a expectativa de vida para os homens era de 59 anos, às mulheres correspondia 65 anos, ou seja, chance de viver seis anos a mais do que os homens.

Autores como Camarano (2004) e Berzins (2003), justificam a feminização da velhice pela menor disposição a fatores de risco como fumo, bebidas alcoólicas, maior cuidado com a saúde no sentido de procura por serviços de saúde, a diminuição considerável das morbidades no período puerpério, assim como as formas diferenciadas de inserção no mercado de trabalho.

Pesquisas sobre a saúde física do ser humano, apontam que os homens são mais acometidos por doenças letais enquanto as mulheres são mais acometidas por doenças crônicas e que as deixam incapacitadas de exercerem certas funções.

**Figura 5 - Pirâmide da população mundial em 2002 e em 2025**



Fonte: Nações Unidas, 2001.

#### **2.4.2 No Brasil**

No Brasil, o envelhecimento populacional já é evidente com tendência a ficar mais marcante nas próximas décadas. As pirâmides das projeções etárias que se seguem retratam as transformações pelas quais passou e continuará passando a estrutura por sexo e idade da população do Brasil, ao longo do período entre 1980 e projeção populacional para 2050 (figura 06).

A partir de um estudo sobre as principais modificações na estrutura etária relativa da população brasileira entre os anos de 2000 e 2050, Moreira (1998, p. 84-85 *apud* BALSAN, 2005, p. 33), apresenta as seguintes mudanças

(a) contínua redução do contingente menor de 15 anos; (b) ‘inchamento’ da parte intermediária da pirâmide até 2030; (c) crescimento da população idosa e, principalmente, daquela acima de 80 anos de idade; (d) pronunciado diferencial na razão e sexo, entre os idosos, especialmente nos Grupos etários finais; (e) ‘retangularização’ da estrutura etária nacional.

A mudança no padrão etário da população brasileira com aumento do índice da população idosa tem relação com a redução dos níveis de fecundidade e mortalidade.

Em 2009, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, o país contava com uma população de cerca de 21 milhões de pessoas de 60 anos ou mais de idade (IBGE, 2009). Kalache (1987 *on line*) alerta que

O impacto dessa nova ‘ordem demográfica’ é imenso – sobretudo, quando se observa que os fatores associados ao subdesenvolvimento continuarão se manifestando por um tempo difícil de ser definido. Não estamos, portanto, diante de uma situação como a europeia quando o envelhecimento de suas populações ocorreu, a maioria dos países já apresentava níveis sócio-econômicos que proporcionavam, a grande parte de suas populações, condições de vida satisfatórias. Com isso, problemas consequentes ao envelhecimento populacional, puderam ser encarados como prioritários. Nem por isso tem sido fácil resolvê-los. O desafio para nós é, portanto, considerável. O envelhecimento de nossa população está se processando em meio a condições de vida, para parcelas imensas da população, ainda muito desfavoráveis. O idoso não é uma prioridade, como pode ser visto nos países industrializados. No entanto, eles estão aí para ficar e em proporções crescentes, passando de 6% da população, em 1980, para mais de 13% previstos para o início de século XXI.

Ainda sobre essa discussão Oliveira (2016), destaca que o envelhecimento populacional traz impactos nas áreas da saúde, da previdência social, assim como os cuidados com a pessoa idosa. Quando esse assunto é discutido, normalmente é pelo viés catastrófico, ou seja, os custos para enfrentar as doenças típicas dessa fase da vida, assim como o “rombo” nas contas da previdência. E, em se tratando de investimentos aos cuidados e proteção para um envelhecimento saudável e integração dos idosos, são assuntos quase não discutidos.

Em relação à saúde, o autor supra, afirma que com o processo de envelhecimento, os idosos vão ficando suscetíveis às doenças cardiorrespiratórias, neoplasia, gripes e isso aumenta a procura por ambulatórios e internações com maior período e como há um sucateamento do SUS (Sistema Único de Saúde), e que, além do mais, não é universalizado deixando vazios geográficos, não é animador enfrentar as morbidades que serão cada vez mais presentes com o aumento da população idosa. Portanto, é necessário um processo de reestruturação nas fontes de financiamento e nos processos de gestão para dar contas dessas questões.

No que se refere à previdência social, é considerado por Oliveira (2016), o assunto mais polêmico, de maior visibilidade e a justificativa é sempre o déficit que só se agravará com a maior longevidade da população. Em se tratando da atenção, proteção e cuidado da pessoa

idosa, a agenda deve estar na ordem do dia. O envelhecimento saudável tem relação com a inserção social o qual deve ser garantido os direitos como mobilidade e acessibilidade, atividades físicas, culturais e sociais, além de equipamentos públicos de atenção e cuidado.

Concluindo, o fenômeno do envelhecimento populacional é um processo irreversível e uma realidade em todo o mundo e no Brasil, sendo que algumas regiões brasileiras vivenciam esse processo de forma mais acelerada. Esse assunto é tratado no tópico seguinte.

**Figura 6 - Pirâmides etárias da população brasileira com projeção até 2050**

*Continua*



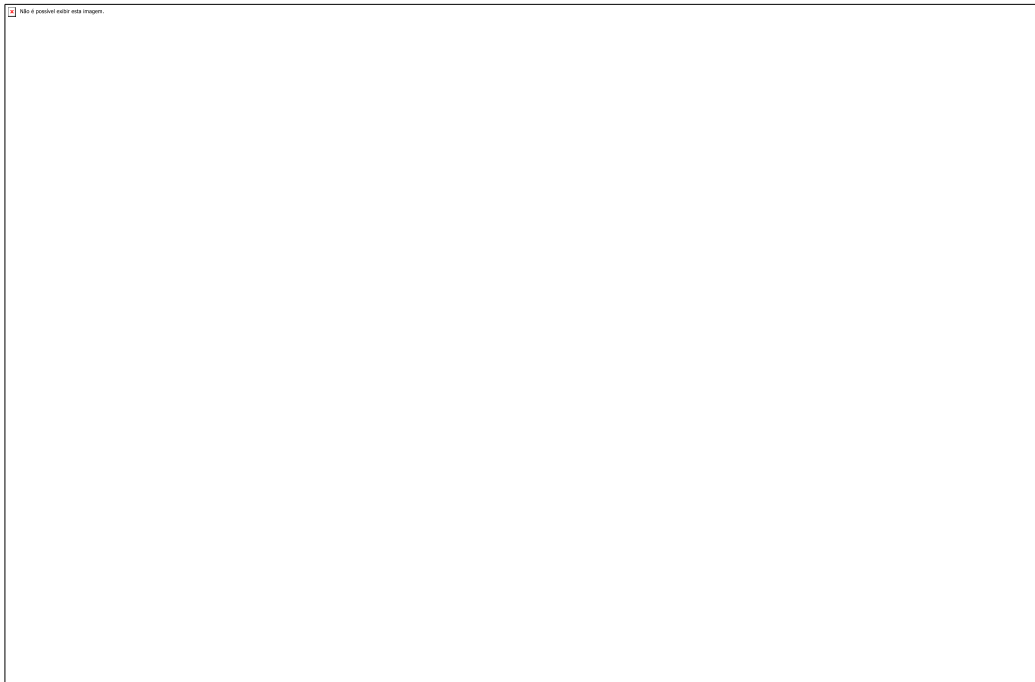




FONTE: IBGE Projeção da população Brasil – Pirâmide Etária Absoluta. 2008.

Quando se trata de proporção de idosos por grandes regiões, a figura 7 demonstra que, em 2014, houve uma concentração maior de idosos nas Regiões Sul (15,2%) e Sudeste (15,1%) e pouca expressividade na Região Norte (9,1%).

**Figura 7 – Proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões  
2004/2014**



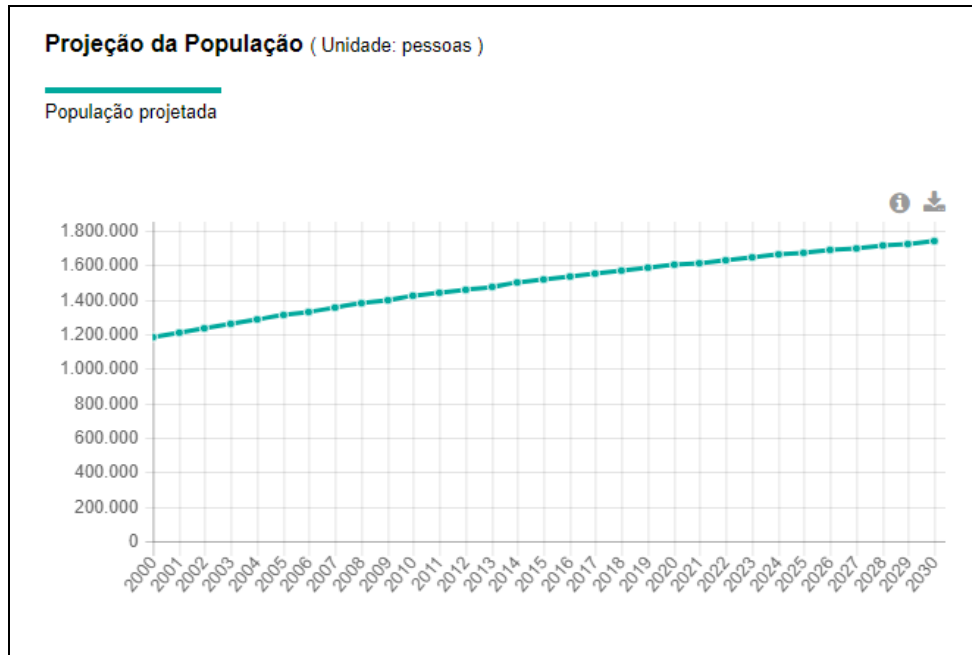
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2015.

### **2.4.3 No Tocantins**

O Censo Demográfico do IBGE (2010) aponta que o estado de Tocantins contava com uma população de 1.383.445 habitantes. Esse contingente populacional correspondia a um percentual de 0,7% da população brasileira. A densidade demográfica do Tocantins era de 4,98 hab/km<sup>2</sup> demonstrando que seu território era pouco povoado. 78,8% de sua população reside em área urbana. Comparado a outros estados brasileiros, em 2010, o Tocantins ocupava a 27<sup>a</sup> posição, sendo a terceira maior da Região Norte do país.

A população projetada apresenta tendência de crescimento populacional para o estado. (figura 8).

**Figura 8 - Projeção da população do Tocantins entre 2000-2030**



Fonte: IBGE, 2010

No que se refere ao envelhecimento populacional, Tocantins (2015), destaca que embora as maiores concentrações ainda residam nas faixas iniciais de idade de 10 a 29 anos até 2012, começa-se a observar uma mudança de perfil entre 1991 e 2010.

Do total da população tocantinense em 2010, 1.383,445 pessoas, 117,571 (8,5%) estava com idade acima de 60 anos, ocupando a 19ª posição no ranking brasileiro (IBGE, 2010). (figura 9). Para Tocantins (2015, p.6), as evidências do envelhecimento populacional no Tocantins

Se apresentam desde 2000, com aumento na faixa etária de 80 anos ou mais, seguindo a tendência nacional, impactada pelo desenvolvimento tecnológico e socioeconômico do país e do mundo. Esse fato merece atenção do Governo, uma vez que a população, em sua grande maioria, não contribui mais para a produção de renda e, além disso, demanda de maneira mais expressiva alguns tipos de serviços públicos, especialmente de saúde e de assistência social. (TOCANTINS, 2015, p.6).

Diante dessa realidade, percebemos que o grande desafio do estado será o da oferta de políticas públicas que garantam que a população idosa envelheça com qualidade de vida e de maneira ativa.

**Figura 9– Grupo de idade/60 anos ou mais (unidade:%)**

Fonte: IBGE, Censo Sinopse 2010.

#### 2.4.4 Em Porto Nacional – TO

Porto Nacional é a área de estudo do presente trabalho. O índice de desenvolvimento Humano (IDHM) de Porto Nacional é de 0,740, em 2010. Esse índice situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A Longevidade foi o fator que mais contribuiu para o IDHM de Porto Nacional, com índice de 0,826, seguida de Educação, com índice de 0,701, e de Renda, com índice de 0,699. No Ranking brasileiro, Porto Nacional ocupa 764ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM (ATLAS, 2013)

A tabela 1 demonstra que a população de Porto Nacional segue em ritmo de crescimento populacional, com prevalência do sexo feminino entre os anos de 1991 e 2010. Ou seja, conforme o censo 2010, 24. 517(49,89%) da população é do sexo masculino e 24.629 (50,11%) é do sexo feminino (IBGE, 2010).

### **Tabela 1– População Total, por Gênero, Rural/Urbana – Município – Porto Nacional - TO**

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil - PNUD, Ipea e FJP. 2013

A estrutura etária da Tabela 2 mostra que a taxa de envelhecimento era de 4,74% em 2000, passando para para 6,25% em 2010.

### **Tabela 2 - Estrutura Etária da População – Porto Nacional – TO**

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil . PNUD, Ipea e FJP. 2013

Do total da população em 2010, 49.146 habitantes, 8,7% dessa população estava com idade acima de 60 anos. A tabela 3 demonstra a população idosa por grupo etário de Porto Nacional comparado ao Brasil, em 2010. Constatamos a feminização da velhice em todos os grupos etários dos idosos no Brasil. Em Porto Nacional, apenas o grupo da população idosa com idade entre 65 a 69 predomina o sexo masculino, com uma diferença de 15 idosos.

**Tabela 03 - População idosa residente, por grupos de idade – Brasil, Porto Nacional -TO - 2010**

### População Feminina

ESPACIALIDADE	INDICADORES				
Brasil - P.Nal.-TO	Idade - a partir de 60 anos				
Espacialidades	População feminina de 60 a 64 anos 2010	População feminina de 65 a 69 anos 2010	População feminina de 70 a 74 anos 2010	População feminina de 75 a 79 anos 2010	População feminina com 80 anos e mais 2010
Brasil	3.468.085	2.616.745	2.074.264	1.472.930	1.802.463
Porto Nacional (TO)	679	500	456	266	340

### População Masculina

ESPACIALIDADE	INDICADORES				
Brasil - P.Nal.-TO	Idade a partir de 60 anos				
Espacialidades	População masculina de 60 a 64 anos 2010	População masculina de 65 a 69 anos 2010	População masculina de 70 a 74 anos 2010	População masculina de 75 a 79 anos 2010	População masculina com 80 anos e mais 2010
Brasil	3.041.034	2.224.065	1.667.373	1.090.518	1.133.122
Porto Nacional (TO)	596	515	406	264	323

Fonte: Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil - PNUD, Ipea e FJP. 2013

Em se tratando de longevidade, mortalidade e fecundidade, o município de Porto Nacional passou de 35,3 óbitos por 1.000 nascidos vivos, em 2000, para 14,9 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 49,6.

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu, 7,1 anos na última década, passando de 67,5 anos em 2000, para 74,6 anos, em 2010. Em 1991, era de 63,4 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos em 2000, e de 64,7 anos em 1991 (tabela 4).

**Tabela 4 – Longevidade, Mortalidade e Fecundidade – Porto Nacional – TO**

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil - PNUD, Ipea e FJP. 2013

Outras informações sobre Porto Nacional estão presentes no capítulo três deste trabalho.

Pudemos ver nesse estudo que a expectativa de vida das pessoas está aumentando em todo o mundo e que o fenômeno do envelhecimento populacional é uma realidade também brasileira. Por isso o governo brasileiro vem agindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. Leis estão sendo criadas em prol da melhoria da qualidade de vida e da garantia dos seus direitos. Dentre essas leis, podemos citar a Constituição Federal de 1988 que determina que todas as pessoas são iguais perante a lei e que, portanto, têm direito à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade; Lei 8.842 de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a política nacional do idoso a qual cria condições a fim de promover a longevidade com qualidade de vida. Dessa forma, cria o Conselho Nacional do Idoso, onde no seu artigo 1º apresenta o principal objetivo da política nacional do idoso que é assegurar os direitos sociais dos idosos, criando condições para a promoção de sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade; Lei 10.048 de 2.000 dá prioridade de atendimento a grupos de pessoas específicos, incluindo também os idosos. (KINOSHITA, 2004).

Temos também a Lei Nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2004, também conhecida como Estatuto do Idoso, que garante aos idosos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, como facilitar e cuidar da saúde tanto física como mental, assim como seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (BRASIL, 2013).

Há outras iniciativas em função da inclusão, educação e da melhoria na qualidade de vida dos idosos no Brasil. Em se tratando de educação para o idoso, podemos citar as Universidades Abertas para Terceira Idade (UNATI) que objetivam o estabelecimento de um conjunto de metas a serem alcançadas nas áreas de pesquisa, ensino e extensão. Como exemplo citamos: promoção de estudos, debates, pesquisas e assistência à população idosa; serviços de

consultoria tanto para órgãos governamentais como não-governamentais, sempre com assuntos voltados à terceira idade; promoção de cursos para idosos, com objetivo de atualizar seus conhecimentos, bem como de integração à sociedade; contribuição para a elevação dos níveis de saúde física e mental de pessoas idosas. Esses são alguns dos objetivos propostos por UMA. (UNATI, 2005).

Após traçar, neste capítulo, um panorama sobre a realidade do idoso de forma contextualizada, o próximo capítulo se encarrega de falar sobre o lazer, a complexidade de seu conceito, as funções do espaço urbano e a necessidade dos espaços livres para a vivência do lazer das pessoas, e, de modo particular, a vivência do lazer pelo idoso como direito constitucional.



### 3 LAZER, ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS – ENFOQUE PARA O IDOSO

Para a compreensão dos usos dos espaços públicos urbanos destinados ao lazer, é necessário a compreensão conceitual de lazer, de espaço urbano e de espaço livre público destinado ao lazer, bem como das condições para a vivência do lazer do idoso. Questões como acessibilidade dos idosos nos espaços livres públicos de lazer e o lazer na legislação de Porto Nacional são discutidas também neste capítulo.

#### 3.1 SOBRE O LAZER – CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Para este tópico, consideramos importante compreender o lazer a partir de alguns teóricos.

O estudo sobre o lazer tem causado interesse para várias áreas das ciências. Estão presentes nas ciências humanas, principalmente na antropologia, na sociologia, na história, na psicologia e na geografia. Na ciência geográfica, além de estar presente na Geografia do Turismo e na geografia do esporte (ROJEK, 2010 *apud* FRANK; YAMAKI, 2016), está presente também na Geografia do Tempo Livre, que se encarrega de estudar o fenômeno do lazer. (ORTEGA, 2000),

Embora as práticas do lazer sejam antigas o termo “lazer” é fruto da industrialização e da sociedade urbana. Dumazedier (1999, p. 26), defende que “o lazer possui traços específicos, características da civilização nascida da Revolução Industrial.

Nas teorias do lazer, seu conceito apresenta variações além de assumir características próprias de cada período histórico dos tempos e espaços sociais gerando muitas discussões e problemas em torno da formulação do seu conceito, assim como do seu entendimento.

Dumazedier (2001, p. 34), define o lazer como

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Para o autor supracitado, o lazer apresenta características específicas tais como:

- a) Liberatório: de livre escolha e liberado temporariamente de suas obrigações;

b) Desinteressado: o lazer não precisa estar vinculado a algum fim específico, seja de ordem profissional, lucrativo, utilitário, ideológico, material, social, político, socioespiritual, ou quaisquer outros fins;

c) Hedonístico: a satisfação pessoal é seu principal fim, partindo também de interesse pessoal;

d) Pessoal: as funções do lazer correspondem às necessidades do indivíduo, seja de descanso, divertimento ou desenvolvimento.

As três categorias que dividem as funções do lazer por Dumazedier (2001), são complementares e podem se manifestar de forma individual ou simultânea. O Descanso serve para a pessoa liberar-se da fadiga, das obrigações cotidianas e particularmente do trabalho; o Divertimento, recreação e entretenimento é uma maneira de acabar com o tédio, a monotonia, o trabalho rotineiro e o cotidiano; e o Desenvolvimento se refere ao desenvolvimento da personalidade, uma grande e livre participação social.

Na visão de Marcellino (1987 *apud* SILVA, 2011), lazer é cultura vivenciada no tempo disponível. Para ele a disponibilidade de tempo tem o significado de possibilidade de opção tanto pela atividade prática como pela atividade contemplativa. Ele alerta que é preciso romper com o entendimento restrito que se tem de cultura, quando está relacionada apenas às atividades artísticas, à espetáculos e/ou à quantidade de conhecimentos adquiridos por uma pessoa. Para ele, nessa cultura estão abordados todos os conteúdos culturais num sentido mais amplo e abrangente.

Dumazedier (1980), afirma que o lazer é composto por conteúdos culturais que são divididos em cinco áreas de interesses:

- Manuais: o que predomina é a capacidade de manipulação no sentido de manipular ou transformar objetos e materiais. Pode-se acrescentar o manuseio de locais e de espaços;
- Intelectuais: a predominância é na busca de informações objetivas, o contato com o real, com o racional, com o desenvolvimento intelectual;
- Sociais: a busca é pelo relacionamento, pelo contato, pela sociabilidade. As pessoas tentam buscar situações a fim de se aproximarem de outras pessoas;
- Físico-esportivos: Nesse, o movimento é o fator preponderante, seja através das práticas esportivas, da dança, etc. melhorando não apenas a saúde física, mas também as relações sociais e emocionais;
- Artísticos: abrange as diferentes manifestações artísticas.

Marcellino (1987, p. 157-158 *apud* SILVA, 2011, p.17), apresenta 4 pontos a serem considerado para a caracterização do lazer. Ele enfatiza que lazer é:

1. Cultura vivenciada no ‘tempo disponível’ das obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais, combinando o aspecto tempo e atitude;
2. Fenômeno gerado historicamente e do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo e sobre o qual são exercidas influências da estrutura social vigente;
3. Um tipo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural.
4. Portador de um duplo aspecto educativo, veículo de objeto de educação.

Gaelzer (1979) define o lazer como uma harmonia existente entre os três elementos: atitude, desenvolvimento integral e disponibilidade de si mesmo. Para ele, o lazer é um estado mental ativo associado a uma situação de liberdade, habilidade e prazer.

Requixa (1980), conceitua o lazer como uma ocupação, sem caráter obrigatório, de livre escolha do indivíduo, e, ao vivenciá-lo, terá uma recuperação psicossomática, além de desenvolver-se pessoalmente e socialmente. No conceito de lazer para o autor citado, os benefícios do lazer assume um caráter terapêutico trazendo benefícios para o corpo e para a mente.

Stucchi (2009) em uma pesquisa sobre lazer, chama atenção para o autor Dieckert (1984), afirmando que o mesmo defende o lazer como tendo uma ligação direta ao esporte, e o define como um acontecimento que une os benefícios da prática de esportes com a satisfação proporcionada ao indivíduo que o pratica. Ele propõe a socialização do esporte.

Marcuse (1979), citado por Marcelino e Nascimento (2012), apresenta uma visão pessimista do lazer afirmando que lazer é alienação, é ilusão de autossatisfação das necessidades do indivíduo. Para ele, essas necessidades são inventadas e manipuladas pelas forças econômicas da produção e do consumo de massa, a partir dos interesses dos seus donos. Num pensamento contrário ao de Marcuse, o lazer é definido por Cavallini e Zacharias (1994), como o estado de espírito em que o homem se coloca, dentro do seu tempo livre sempre em busca do lúdico, da diversão, da alegria, do entretenimento.

Em um estudo sobre o lazer para idosos, a partir de alguns teóricos do lazer que compartilham as mesmas ideias, Effting (1994) *apud* Pereira (2017, p.30-31), caracteriza o lazer pela sua função, pela sua composição, pelo seu objetivo e por sua finalidade:

- 1) Pela sua função:
  - educativa: DIECKERT, GAELZER e MARCELINO;
  - social: REQUIXA e DIECKERT;
  - pessoal (de prazer): DUMAZEDIER e GAELZER;

- inexistente: MARCUSE
  - 2) Pela sua composição:
    - tempo livre: DUMAZEDIER, GAELZER, REQUIXA, DIECKERT e MARCELLINO;
    - atividade pedagógica: MARCELLINO;
    - atividade de lazer: DUMAZEDIER e GAELZER
    - atividade recreativa: REQUIXA;
    - atividade cultural: PAGNI;
    - atividade inexistente MARCUSE;
    - atividade de atitude: GAELZER;
  - 3) Pelo seu objetivo:
    - de bem estar: DUMAZEDIER e GAELZER;
    - de transformação pessoal e social: REQUIXA e MARCELLINO;
    - de socialização: DIECKERT e GAELZER;
    - de satisfação de necessidades sociais: PAGNI;
  - 4) por sua finalidade:
    - de prazer: GAELZER, DIECKERT e DUMAZEDIER;
    - de transformação: MARCELLINO, PAGNI;
- Quanto às características do lazer, DUMAZEDIER e REQUIXA ressaltam a questão da livre escolha. GAELZER, MARCELLINO e DUMAZEDIER compartilham da ideia de que o lazer não pode ter interesse econômico e tem que proporcionar prazer, individual e social.

Podemos identificar na caracterização do lazer apresentada pelo autor supra citado um mesmo autor em categorias diversas. A maioria apresenta o termo “lazer” relacionado ao fator “educativo”, “tempo livre”, “prazer” e “livre escolha”. Nesse sentido, concordamos que

O lazer é uma necessidade para o desenvolvimento do bem em si tanto quanto a implementação das atividades políticas, isto é, das atividades que dizem respeito à convivência humana na polis, na cidade-convivência humana organizada e que busca proporcionar a construção de cada um por si mesmo e a construção da comunidade por todos e cada um. (COELHO, 2.000, p. 141)

Nessa mesma linha de pensamento Andrade (2001, p. 42) destaca que

[...] o lazer aparece como realidade integrante da vida pessoal, da mesma forma que o trabalho, a religião, a cultura e outros fatos que, naturalmente ou por aquisição cultural, compõem o cotidiano humano. Assim, a pobreza não impede a sua realização, nem a riqueza garante sua qualificação ou excelência. Porém, nas preocupações funcionais das pessoas em busca do lazer, nos níveis de suas aspirações individuais diferenciam-se, porque, em última análise, as expectativas de lazer dependem da variedade dos fatores socioeconômicos e psicossociais.

Coelho (2000), defende as práticas de lazer como um fim em si mesma. Ou seja, embora sejam atos bons em si mesmos, não são necessários, nem úteis. Para explicar a sua visão sobre o lazer ela faz a seguinte reflexão:

A vida divide-se em partes distintas: a guerra, no sentido primeiro da palavra e também em seu sentido metafórico: a luta pela sobrevivência, a luta pelo sucesso, pela afirmação; e a paz, nos dois sentidos: o denotativo e o conotativo, que aponta para a realização, o sucesso enfim alcançado, ou de modo mais amplo, a ação e o lazer. Mesmo tratando-se de partes distintas, todas entram num tipo especial de relação

íntima, na medida em que não podem ser vistas e entendidas separadamente como estados isolados. A guerra não existe em si, mas apenas enquanto meio para se alcançar a paz, do mesmo modo que a ação só existe como meio para se alcançar o lazer. O quadro dessas considerações é integrado por outro eixo de conceitos polares: o dos atos que são meramente necessários ou simplesmente úteis e os atos que se esgotam em si mesmos, os que são atos bons em si mesmos. Os atos que levam à guerra podem ser necessários primeiro e, em seguida, úteis, pois permitem ganhar a guerra. Os atos do lazer não são necessários, nem úteis, são bons em si mesmos, são intransitivos. As pessoas devem ser capazes de realizar atos necessários e úteis; mais do que isso, porém, devem estar aptas a realizar atos que sejam bons em si mesmos e em si mesmos se esgotarem. (p. 142).

Em todas essas categorias, o lazer aparece como algo bom, que melhora a vida das pessoas, portanto como necessário à vida das pessoas.

Neste tópico, apesar de termos apresentado um panorama sobre o lazer na perspectiva de vários estudiosos do tema, optamos para esse estudo o lazer na perspectiva de Dumazedier (2002) e Requiça (1980) que apresentam uma definição muito próximas, com caráter não obrigatório e de livre escolha do indivíduo. Sendo de livre escolha e prazeroso, o lazer pode abranger atividades diversas como assistir televisão, comer, dançar, ouvir rádio, praticar esporte, pescar, dormir, fazer crochê, cuidar de jardim, cantar, ler, etc. Essas atividades podem ser desenvolvidas em diferentes espaços como praia, clubes, igrejas, praças, estádios, restaurantes e outros.

### 3.2 ESPAÇO PÚBLICO URBANO: DEFINIÇÕES, USOS E CONDIÇÃO PARA A VIVÊNCIA DO LAZER DO IDOSO

Após analisarmos o conceito de lazer e a sua importância para as pessoas, sentimos a necessidade de analisar o espaço público como necessário para as práticas de lazer.

São vários os estudos e em diversas áreas das ciências que o espaço público urbano tem se tornado temas de pesquisas. Foi na França que o espaço público surgiu como termo, por volta da década de 70, (MATOS, 2010). Porém, foi somente no ano de 1977 que o termo espaço público apareceu pela primeira vez em um documento administrativo, em um processo de intervenção pública, agrupando na mesma categoria os espaços verdes, as ruas pedonais, as praças, a valorização da paisagem urbana, o mobiliário urbano (NARCISO, 2009).

A cidade é um espaço que se constitui por espaços públicos e privados. Sobre essas tipologias, há diferença entre o espaço público e outros espaços coletivos. Há o espaço privado familiar que é a propriedade familiar, há o espaço público estatal que são os parques, as praças,

as ruas, etc., há os espaços condominiais que são os espaços comuns de condomínios fechados e há o espaço público-privado que são os clubes, shopping center. (SOUZA, 2000).

Corrêa (2002, p.13), faz uma reflexão acerca da substituição do espaço público para o espaço público privado:

A ideia original de espaço público como um lugar onde todos têm acesso vem se perdendo para a construção ideológica de “público privado”, ou seja, lugar onde todos que têm um dado poder aquisitivo, vestimentas, linguagem, entre outros aspectos podem frequentar.

Na visão de Matos (2010), há uma distinção entre o público e o privado. Para ela,

A distinção público/privado, em termos jurídicos por exemplo, não é senão parcialmente pertinente, porque os espaços públicos não são redutíveis àqueles que pertencem à comunidade, ao ‘domínio público’. Certos espaços com um estatuto jurídico ou gestão privada são, de facto, espaços públicos, entradas de edifícios, cafés, centros comerciais, gares de transportes, parques de diversões, temáticos, estádios de futebol, etc., no sentido de que seu uso é praticamente livre para todos, mas reciprocamente, muitos destes domínios públicos não são acessíveis a todos, porque o seu direito de uso é condicionado pelo pagamento de entradas, por exemplo, ou reservado aos seus residentes. (p. 19).

De qualquer maneira, ainda para a autora supracitada, por natureza um espaço público é mais aberto e a facilidade de acesso é a primeira função que o diferencia do espaço privado. O espaço público “é considerado como aquele espaço que, dentro do território urbano tradicional (especialmente nas cidades capitalistas, onde a presença do privado é predominante), sendo de uso comum e posse coletiva, pertence ao poder público” (NARCISO, 2008, p. 23). Esse espaço constitui e integra a história, a política e a vida social nas cidades. Santos (1996) diz que a sociedade constrói a sua história no espaço, portanto não há sociedade a-espacial. O espaço, ele mesmo, é social. Nesse sentido, compreendemos que o espaço público é por excelência da cidade. São as cidades que nos possibilitam o conhecimento e o uso dos espaços públicos.

Para falar do uso dos espaços públicos urbanos, Santos (1996, p.52), aborda as principais categorias de análise: estrutura, processo, função e forma. Para ele

[...] a geografia tende a ser cada vez mais a ciência dos lugares criados ou reformados para atender determinadas funções, ainda que a forma como os homens se inscrevem nessa configuração territorial seja ligada, inseparavelmente, à história presente. Se os lugares podem esquematicamente, ser os mesmos, as situações mudam. A história atribui funções diferentes ao mesmo lugar.

O autor supra citado, explica que a forma é o aspecto visível de determinadas coisas, ou seja, os objetos presentes na superfície. A exemplo, os condomínios horizontais fechados, os *shopping centers*, etc. correspondem a um arranjo ordenado de objetos e, em se tratando da função das formas, essa se apresenta caracterizada por ser atividade essencial de uma forma espacial. Em outras palavras, a função de determinadas formas pode ser para morar, lazer, praticar esporte, entre outras. Essa relação entre função e forma é essencialmente direta. As funções estão sempre materializadas nas formas e as formas são produzidas, pensadas a partir de suas funções. Portanto, tanto a forma como a função estão relacionadas e vinculadas com a estrutura. Essa estrutura é o modo de organização e inter-relação dos objetos/formas que compõem e estão presentes no espaço.

Bortolo (2015), cita Louisy para corroborar com o pensamento de Santos, afirmando que o espaço público sempre está associado a uma função: espaço urbano da praça, do mercado, do teatro. No entanto, para ele, essa abordagem exprime complexidade porque não se refere apenas ao espaço geográfico, mas a todo espaço de manifestação pública. Ainda sobre o ponto de vista de sua função, o espaço público pressupõe um uso e a sua essência está exatamente na forma como esse espaço é utilizado pelos atores sociais. Esse uso pode ser feito em função das dimensões objetivas dos usuários: idade, gênero, habilitações, classe social, estilo de vida, etc., e também das dimensões subjetivas, como as motivações, as aspirações e até mesmo os valores. Há também a dimensão simbólica - que vem se fortalecendo cada vez mais - no uso desse espaço público. Ou seja, os espaços passam a ser utilizados pela sua imagem, conforto e qualidade. (MATOS, 2010).

Diante do exposto concordamos que

El espacio público supone, pues, dominio público, uso social colectivo y multifuncionalidad. Se caracteriza físicamente por su accesibilidad, lo que le hace un factor de centralidad. La calidad del espacio público se podrá evaluar sobre todo por la intensidad y la calidad de las relaciones sociales que facilita, por su fuerza mezcladora de grupos y comportamientos; por su capacidad de estimular la identificación simbólica, la expresión y la integración culturales. (BORJA; 2003, p.28)

O espaço para este estudo é compreendido como o espaço livre e real para o coletivo das sociedades urbanas e, de um modo particular, para a sociedade idosa e as formas se apresentam como as praças, a praia e a orla da cidade de Porto Nacional a qual se concentra academias ao ar livre, quadras de esportes, parque, jardins, fonte luminosa, quiosques, etc.

### 3.2.1 O lazer como funcionalidade do espaço livre público urbano

Quando falamos de ‘espaço livre’, estamos nos referindo à cidade. Nucci (2001), apresenta a cidade dividida em espaço construído e espaço livre de construção. O espaço construído é formado por construções como casas, edifícios, indústrias, etc. E o espaço livre de construção são as áreas verdes, parques, praças, jardins, etc. Esse espaço é dotado de funções, ou seja, possuem papéis ecológicos de estética e lazer. Os benefícios dos espaços livres podem ser trabalhados através de duas abordagens, na visão de Galender (2005): caráter sócio cultural e aspectos biofísicos. O caráter sócio cultural diz respeito à distribuição de áreas livres destinadas ao desenvolvimento de atividades humanas, principalmente o lazer e a recreação; na abordagem biofísica, está destacado a integração dos ecossistemas, promoção da diversidade, etc.

Em se tratando do usos desses espaços para o lazer, destacamos a sua importância e necessidade para o cidadão, pois as “fadigas da vida moderna tornam indispensáveis o divertimento, a distração, o descanso” (LEFÉBVRE, 1968, p. 103 apud GAMA, 1988, 205). Na maioria das vezes, o descanso, o divertimento e a distração são promovidas pelas práticas de lazer. Para os que vivem na cidade, um dos requisitos para as práticas de lazer é o espaço que, por sua vez, são denominados espaços de lazer.

Santini (1993) acrescenta ao lazer a questão do “espaço do lazer” como primordial frente às sociedades urbanas e contemporâneas, pois o espaço de lazer possui aqui grande importância por caracterizar-se lugar do convívio, do encontro, de busca de melhoria na qualidade de vida.

A qualidade de vida almejada pelo lazer em seu sentido social, histórico, cultural e político assume, pois, os princípios da qualidade sociocultural, elemento chave na busca por condições dignas de vida para todos. Assim o lazer se torna um espaço para a luta contra a exploração e alienação dos sujeitos, procurando desenvolver a consciência reflexiva calcada não somente na realidade concreta, mas também na possibilidade de atuar sobre ela em busca de saídas. (Silva *et al* 2011, p.45)

A autora supracitada completa afirmando que qualidade de vida é participação, momento em que o sujeito tem um encontro pessoal consigo e também com os outros.

Nas cidades, os espaços abertos públicos de lazer vêm se ampliando ultimamente, refletindo uma tendência cada vez mais crescente não somente às práticas esportivas, do lazer e dos cuidados com a saúde, mas também como lugar que possibilita os encontros com os mais



diversos grupos sociais, nos quais as pessoas convivem no mesmo território, dispensando a necessidade de se conhecerem profundamente (SOBARZO, 2004).

Muller (2002, p. 25 *Apud* BALSAN, 2005), complementa que

O espaço de lazer tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e convívio. Através desse convívio, pode acontecer a tomada de consciência, o despertar da pessoa para descobrir que os espaços urbanos equipados e conservados para o lazer são indispensáveis para uma vida melhor para todos e que se constituem em um direito dos brasileiros.

No entanto, embora os espaços públicos de lazer sejam abertos ao público de modo geral, existem algumas barreiras que impedem ou dificultam a participação de todos. Silva *et al.* (2011), aponta as barreiras intraclasses sociais. Ela afirma que o sexo feminino é o mais prejudicado quando se trata de lazer. Muitas vezes pela dupla jornada de trabalho ou pela rotina do trabalho doméstico e as obrigações familiares advindas do casamento, pois, apesar dos avanços, ainda vivemos numa sociedade machista. E, em se tratando de idade, os idosos são os mais esquecidos. O lazer dos idosos não escapa dos muitos condicionalismos impostos aos idosos, quer sejam físicos, psicológicos, emocionais e/ou socioculturais. Pois o lazer do idoso é vivido de acordo com o que a sociedade determina.

Além das barreiras impeditivas acima citadas para a participação nos espaços públicos de lazer, o fator tempo merece ser destacado. Nesse sentido, “o tempo não se apresenta isolado do espaço. E as oportunidades desiguais na apropriação do espaço também constituem uma das barreiras mais importante para o acesso ao lazer.” (SILVA *et al.*, 2011, p. 43).

Compartilhando desse pensamento, Marcelino (2006, p. 16) evidencia que

A classe social, o nível de instrução, a faixa etária, o sexo, o acesso ao espaço, a questão da violência crescente nos acessos urbanos, entre outros fatores, limita o lazer a uma minoria, principalmente se considerarmos a frequência na prática e a sua qualidade.

Não podemos deixar de refletir também sobre a conservação dos espaços abertos públicos ao lazer enquanto espaço de uso comum da coletividade. Estudos apontam que na maioria das vezes esses espaços deixam de ser frequentados devido à falta de segurança pública. Há também as ações de vandalismo que contribuem para que esses espaços sejam sucateados. Lima (2006, p. 69), alerta que

A violência urbana tem sido um dos principais argumentos para a existência do *apartheid* social nas grandes cidades atualmente e para a diminuição do uso desses espaços para os mais favorecidos socialmente. A violência nos espaços públicos da

cidade apresenta-se de várias formas, destacando-se a descaracterização e destruição do patrimônio [...].

Muitas vezes esse desrespeito com os espaços abertos público de lazer são visto como terra sem dono onde cada um se sente no direito de fazer o que quiser, até mesmo as práticas de roubo, vandalismo e briga. Isso faz com esses espaços parem de cumprir a sua função e caiam no abandono.

Apesar de o lazer ter se tornado uma necessidade social, por inúmeros motivos é reduzido para muitas pessoas. Esses indicadores indesejáveis precisam ser resolvidos através de ações ou políticas que têm como objetivo a democratização do lazer nos espaços abertos públicos destinados a esse fim. Também é importante o sentimento de afetividade e coletividade onde as responsabilidades sejam compartilhadas entre os seus usuários e o poder público. Gutierrez (2001), diz que quando o governo não se disponibiliza a arcar sozinho com o que é da sua competência social, é importante que se construa uma rede de solidariedade e amizade a fim de que, através de programas de mutirão e ajuda mútua, e com a ajuda do poder público, a população procure resolver seus problemas mais imediatos.

Como podemos perceber, espaço e lazer são termos diferentes no seu conceito, porém são termos familiares. O termo lazer, como visto no início desse capítulo, é compreendido por Dumazedier (2001), como atividades que as pessoas praticam, tendo como objetivo o descanso, a fruição, o recreio, livre de obrigações das atividades do trabalho, e o espaço é fundamentalmente necessário para a práticas de lazer. Afinal, “o espaço não pode ser formado apenas pelas coisas, pelos objetos geográficos, naturais e artificiais, mas também deve ser considerada a sociedade, pois é no espaço que a vida se torna possível”. (SANTOS, 1992, p.5).

Consideramos para este trabalho, na perspectiva de lazer urbano dos idosos, os espaços abertos e livres públicos de lazer os quais podem ser frequentados de acordo com a necessidade do usuário. Para esses espaços, não existem dias e nem horários de funcionamento, podem ser usados a qualquer hora e em qualquer dia de forma gratuita e são mantidos pelo Poder Público.

### **3.2.2 O lazer na Constituição Federal de 1988, na Lei Orgânica de 1.990e na Lei Complementar nº 05/06 de Porto Nacional -TO**

A Constituição Federal de 1988 reconhece o lazer como um dos direitos básicos do ser humano. Sendo assim, todos têm direito ao lazer e esse deve ser ofertado de forma gratuita pelo poder público. As ofertas usuais de lazer em espaços livres são as praças, os parques e até mesmo as ruas, portanto, devem fazer parte do planejamento urbano.

Em Porto Nacional, A Lei Orgânica Municipal de 1.990, compreendida como a lei maior de uma cidade, elege a seção II para tratar dos esportes e do lazer. De acordo com o Art. 230 da referida lei, “é dever do Município fomentar as práticas esportivas formais e não formais, como direito de cada um” e no seu artigo 231, o “município apoiará e incentivará o lazer como forma de integração social” (BRASIL, 1990). O Art. 232 referente às ações do Município e à destinação de recursos para esse setor darão as seguintes prioridades:

I – ao esporte educacional e ao esporte comunitário; II – **ao lazer popular**; III – à construção e manutenção de espaços devidamente equipados para as práticas esportivas e ao lazer; IV – à promoção e orientação à prática da Educação Física; V – a adequação dos locais já existentes e a previsão de medidas necessárias quando da construção de novos espaços, tendo em vista a prática de esportes e atividades de lazer por parte de portadores de deficiência, **idosos** e gestantes, de maneira integrada aos demais cidadãos. Parágrafo único: O Poder Público Municipal estimulará e apoiará as entidades e associações da comunidade dedicadas às práticas esportivas ou promotoras de atividades típicas de lazer popular. (BRASIL, 1990, grifo nosso)

Através de suas ações, a Lei Orgânica de Porto Nacional apresenta as práticas esportivas atreladas ao lazer e destaca como prioridade o investimento de recursos à adequação dos locais para as práticas de lazer e esporte existentes na cidade, bem como a construção de novos espaços. Há destaque para as práticas de lazer de forma integrada entre as gerações. É necessário ressaltar que os investimentos nas áreas de lazer devem ser destinadas a qualquer pessoa independentemente de qualquer condição que lhe seja peculiar. Portanto devem ser adequadas ao público idoso também.

Além da Lei Orgânica Municipal, compete ao Plano Diretor da cidade planejar e organizar o uso dos espaços urbanos de modo a contemplar espaços para as práticas de lazer. A Constituição Federal do Brasil determina, em seu Art. 182, que

A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público Municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, têm por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar dos seus habitantes.

§ 1º - O plano diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com mais de 20 mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana.

§ 2º - A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor. (BRASIL, 1988).

Ao regulamentar as recomendações do artigo 182 da Constituição Federal, o Estatuto da Cidade, documento instituído pela Lei Federal nº 10.257/2001, estabelece as diretrizes da política urbana no âmbito nacional, fornecendo a viabilidade jurídica imprescindível à prática

do planejamento, consolidado nos municípios através do Plano Diretor. Dessa maneira, estão estabelecidos em seu Art.2º o seguinte:

Art. 2º - A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais:

I – garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao **lazer, para a presente e futuras gerações.** (BRASIL, 2001, grifo nosso)

Em se tratando do lazer em espaços abertos livres públicos, de acordo com a constituição, é de competência do poder público, através de ações que devem constar no Plano Diretor do município.

Em Porto Nacional, a Lei Complementar nº 05/06, é um instrumento legal que dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Porto Nacional. O Plano contém os objetivos, diretrizes e estratégias da política municipal de desenvolvimento e de expansão urbana e está em conformidade com o disposto nas Constituições Estadual e Federal, na Lei Orgânica Municipal e na Lei Federal n.º 10.257, de 10 de julho de 2001. Em seu Art. 3º, inciso II, a política municipal de desenvolvimento urbano tem como um de seus objetivos o “desenvolvimento das **funções sociais** da cidade e a garantia do bem-estar dos seus habitantes.” (p.1, grifo nosso).

Para a compreensão das funções sociais da cidade, a autora Mirelles (1993), citada por Garcias e Bernardi (2008), se baseia na Carta de Atenas e afirma que são 4 as funções sociais da cidade, a saber: habitação, trabalho, circulação e recreação. Essas 4 funções do espaço urbano é consenso desde 1930, quando houve a realização do Congresso Internacional de Arquitetura, na capital grega. Porém Garcias e Bernardi (2008, p. 8-9), afirmam que em 2003 surge uma nova Carta de Atenas por entender que a função social da cidade não se limita apenas em quatro. Segundo eles

A nova Carta de Atenas de 2003 estabelece não apenas quatro funções como na Carta de 1993, mas dez funções, que são tratadas como conceitos [...]. Os novos conceitos são: uma cidade para todos, que deve buscar a inclusão das comunidades através da planificação espacial, e medidas sociais e econômicas que por si só devam combater o racismo, a criminalidade e a exclusão social; a cidade participativa, desde o quarteirão, o bairro, o distrito, o cidadão deve possuir espaços de participação pública para a gestão urbana, conectados numa rede de ação local. A cidade deve ser um lugar adequado para proporcionar o bem estar, a solidariedade entre as gerações [...].

Diante de tantos paradigmas advindos da sociedade pós-moderna, a cidade assume papéis além daqueles que já eram de sua responsabilidade. Porém a recreação já fazia parte das políticas públicas da cidade, como é destacado nas quatro funções da Carta de Atenas de 1993.

O Plano diretor vigente de Porto Nacional - TO de 2006, em seu inciso IV do Art. 4º, destaca que a oferta de equipamentos urbanos e comunitários, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população, é uma das diretrizes da política municipal de desenvolvimento urbano da cidade. Essa diretriz reconhece as atribuições sociais da cidade e prevê ações para o cumprimento de suas funções.

Compreendemos os espaços abertos públicos de lazer como um serviço público que deve disponibilizado para satisfazer às necessidades da população. As informações que nos remetem ao lazer descritas nesse documento é o inciso VII do Art. 6º, referente ao objetivo central e das linhas estratégicas. Esse inciso se refere à qualificação do espaço urbano, de forma a eliminar a segregação sócio-espacial e a valorizar as áreas verdes. Para efeito dessa Lei Complementar, o parágrafo 2º desse artigo compreende área verde como “os espaços onde há o predomínio de vegetação arbórea, englobando as praças, os jardins públicos e os parques urbanos, os canteiros centrais de avenidas e os trevos e rotatórias de vias públicas”. (p.3). As áreas verdes de uma cidade podem ser usadas para diversos fins, sendo que um desses é o lazer.

Ainda podemos encontrar, na seção II do Plano Diretor de Porto Nacional, um tratamento para o desenvolvimento turístico. O turismo e o lazer estão interligados. Nesse sentido, o Art. 10 destaca que o “desenvolvimento turístico deve estar voltado para os segmentos cultural e de natureza” (2006, p. 3) e justifica que esses segmentos são possibilitados “pela diversidade dos recursos naturais, pela presença do lago e pelo patrimônio histórico-cultural. (2006, p.3). O desenvolvimento turístico será implementado mediante: I - inventariação dos atrativos turísticos naturais e culturais II - aproveitamento e valorização dos atrativos turísticos; III - Estruturação dos produtos e roteiros turísticos; IV - divulgação e *marketing* para a conquista de mercados selecionados; V - estímulo à realização de congressos, exposições, manifestações culturais e eventos esportivos; VI - articulação com regiões turísticas próximas para a construção de roteiros integrados que potencializem a atratividade para o turismo.

Após analisarmos o lazer na legislação tanto na esfera nacional como na esfera municipal, percebemos que o lazer aparece como direito do cidadão, e o poder público deve apoiar, incentivar e possibilitar o lazer nos espaços livres públicos da cidade a fim de possibilitar as práticas de lazer para o idoso.

### 3.2.3 O idoso e o direito à vivência do lazer nos espaços livres públicos urbanos

Apontamos, no início desse estudo, que a expectativa de vida do ser humano vem aumentando com o passar dos anos, assim como o aumento da população idosa, promovendo no país o envelhecimento populacional. A expectativa de vida representa o número de anos que uma pessoa pode viver. No entanto, viver apenas não basta, é preciso viver com saúde.

O avanço da medicina e a melhoria na qualidade de vida faz com que as pessoas vivam mais e com isso surge a imagem do “novo idoso”, com um jeito diferente de viver e de encarar essa etapa da vida. Alvarenga (2006), afirma que há um empoderamento por parte do idoso que faz com que ele assuma essa nova identidade, deixando de se considerar um peso para a sociedade. Nessa situação em que o idoso se percebe, Giubilei (1993, *apud* Giraldi, 2014), define a pessoa idosa como aquele que vê no amanhã a continuação do trabalho do hoje. O idoso não fica mais esperando o descanso eterno. Ele se percebe como alguém útil à sociedade, alguém que é capaz de grandes realizações e que busca cada vez mais a sua autonomia.

Goldenberg (2016, p. 29), afirma que

As novas gerações de aposentados que chegam à idade avançada estão impregnados desse valor de autonomia. Entre esses aposentados, alguns participaram dos movimentos sociais das décadas de 1960 e 1970, lutando em especial pela liberação das mulheres. Chegando à idade avançada, eles/elas desejam continuar escolhendo sua vida, não aceitando que outros decidam em seu lugar.

Corroborando com esses pensamento, McPherson (2000, p.229), alerta que

Muitos idosos têm potencial para levar uma vida social ativa, independente e vigorosa, caso lhes sejam dadas as condições para tanto e possam contar com o apoio econômico, social e físico que pode vir a ser necessário para se adaptarem às mudanças nas habilidades e nos interesses. Envelhecer e adaptar-se adequadamente à terceira idade é um processo tanto social quanto biológico.

O próprio tempo livre advindo da aposentadoria permite aos idosos novas oportunidades de ocupação, satisfazendo interesses que, na fase produtiva de suas vidas eram deixados para depois. Dentro dessa concepção de tempo livre, a terceira idade da vida seria caracterizada como a grande fase do lazer, da realização pessoal, do olhar para si mesmo. (GIRALDI, 2014, p.629).

Diante dessa nova configuração de imagem do idoso, a cidade também requer uma nova configuração nos seus espaços nos quais todas as gerações se sintam incluídas. Sobre a presença do idoso nos espaços da cidade, Goldenberg (2016), informa que os idosos estão cada

vez mais presentes nos espaços urbanos e essa tendência vai aumentar com o decorrer do tempo, se tornando um evento muito comum. A justificativa para isso não pelo efeito mecânico do crescimento de idosos, mas, sim, pela perda do medo e da insegurança de sair de casa e frequentar alguns espaços. A autora supra segue afirmando que

Embora tenha sido demonstrado em pesquisas que as pessoas idosas evitam o espaço público, temendo o confronto com os mais jovens, hoje elas podem ser vistas cada vez mais frequentemente nesses espaços, inclusive quando têm dificuldade de se deslocar e precisam fazê-lo com ajuda de andador. (GOLDENBERG, p.21)

É dever do poder público preocupar-se e ocupar-se no desenvolvimento de políticas que priorizem ações de estímulo e benefício ao idoso. A exemplo, citamos a Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a política nacional do idoso e cria o Conselho Nacional do Idoso. O Art. 1º dessa Lei define como objetivo “assegurar os direitos sociais, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade”. (BRASIL, 1994). No que tange às ações governamentais, a política nacional do idoso aponta como competência dos órgãos e entidades públicas ações na área de: I - promoção e assistência social; II – ações na área da saúde; III – ações na área de educação; IV – ações na área de trabalho e de previdência social; V – na área de habitação e urbanismo; VI – na área de justiça e VII - na área de cultura, esporte e lazer. Dessa maneira, o idoso está protegido legalmente em todos os seus direitos.

Sobre as práticas culturais, de esporte e de lazer o poder público competente deverá:

- a) Garantir ao idoso a participação no processo de produção, reelaboração e fruição dos bens culturais;
- b) Propiciar ao idoso acesso aos locais e eventos culturais, mediante preços reduzidos, em âmbito nacional;
- c) Incentivar os movimentos de idosos a desenvolver atividades culturais;
- d) Valorizar o registro da memória e a transmissão de informações e habilidades do idosos aos mais jovens, como meio de garantir a continuidade e a identidade cultural;
- e) Incentivar e criar programas de lazer, esportes e atividades físicas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida do idosos e estimulem sua participação na comunidade. (BRASIL, 1994).

Uma outra lei criada para garantia dos direitos do idoso é a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, conhecida como Estatuto do Idoso, além de estabelecer proteção em diversas situações da vida do idoso, destaca a questão do lazer como um direito e que, portanto, deve ser assegurado pela família, pela comunidade, pela sociedade e pelo poder público. O Estatuto do Idoso surge como um meio de garantir a melhoria na qualidade de vida dos idosos.

Ainda sobre esse assunto Berquó e Baeninger (2000, p. 57), destacam que é necessário que as cidades se atentem para as necessidades dos idosos, sobretudo porque

A população idosa terá 82% do seu contingente vivendo em cidades. A mortalidade diferencial no campo e nas cidades, e as migrações que ocorreram no país nas últimas décadas, configuraram uma concentração de idosos nas áreas urbanas, principalmente de mulheres, decorrente da sobremortalidade masculina. Este fato requer atenção para que **as cidades se aparelhem para poder oferecer recursos de variadas ordens demandados pelos idosos.** (Grifo nosso).

No entanto, apesar de tantas leis de proteção e de garantia de seus direitos, Silva *et al* (2011, p. 43) alerta que

Em nações como o Brasil, lamentavelmente a expansão quantitativa da população idosa não vem sendo acompanhada das condições que poderiam proporcionar uma vida com mais qualidade na velhice. Assim, esta parcela da população se encontra vulnerável a exclusões e discriminações de toda ordem – não por falta de legislação, mas de ações efetivas e de mudança de mentalidade da população em geral que normalmente classifica o idoso como um fardo para a sociedade e tem uma mentalidade deturpada da velhice.

Autores como Ysaiama e Gomes (2008) alertam que os idosos encontram-se vulneráveis a discriminações e exclusões, sendo cada vez mais esquecidas no anonimato da sociedade, de maneira que há a necessidade de esclarecer que a velhice é um processo natural, portanto, dinâmico, que todos estão sujeitos a participar desse processo.

A partir dessas falas concluímos que o que falta por parte da sociedade e até mesmo da família que ainda não se encontra idosa, na forma da lei, é o desenvolvimento de uma consciência de que a velhice é apenas uma etapa da vida, assim como é a infância, a juventude e a adultez. Portanto, viver essa fase da vida não tira da pessoa que a vivencia nenhum direito social, nesse caso, o direito ao lazer.

Balsan (2005), destaca que, em se tratando do lazer como melhoria na qualidade de vida do idoso, a sociedade moderna requer uma nova postura. É importante que se proporcione facilidade de acesso e disseminação da prática de uso nos espaços para vivência do lazer, e as atividades que lhes dão prazer podem ser as mais variadas como realização de eventos, passeios, atividades artísticas, culturais e até mesmo atividades físicas.

No entanto, o que nos parece é que de modo geral, apesar da existência de leis voltadas à sociedade idosa, há um descaso tanto da sociedade quanto do poder público com essa população. Em combate a essas desigualdades, McPherson (2000), informa que a própria Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o ano de 1999 como o “Ano Internacional do



Idoso”, cujo tema “Para uma sociedade de todas as idades”. E, em 1998, a World Leisure and Recreation Association – WLRA (Associação Mundial de Lazer e Recreação) criou uma comissão para Terceira Idade.

De acordo com o autor supracitado

Em virtude da quase total falta de compreensão do lazer na terceira idade e à falta de iniciativas para implementar programas e atividades de lazer para idosos, as decisões da ONU [...] em muito podem estimular a pesquisa, o estabelecimento de políticas e práticas que virão melhorar a qualidade de vida dos idosos em diferentes contextos econômicos e culturais. (p.227).

Sobre os espaços de lazer para os idosos no Brasil, Andrade (2001, p.97) faz uma crítica à falta de planejamento desses espaços e constata que

[...] no Brasil e em outros países em estado de economia e de problemas sociopolíticos assemelhado, pouco se planeja para viabilizar o exercício cotidiano e frequente do lazer, colocando-o ao alcance especialmente nas faixas juvenil e da terceira idade.

Mediante essa realidade, percebemos que o uso dos espaços abertos públicos de lazer pelo idoso tem se tornado um problema social e complexo, mas que deve ser acompanhado pela busca de soluções para que o idoso possa exercer seus direitos de cidadania, como o direito às práticas de lazer em sua cidade. Em outras palavras, a preocupação com os espaços públicos de lazer para o uso dos idosos deve ser constante na sociedade, sobretudo porque

A frequência a lugares públicos induz à participação em novas atividades suscitando, assim, o sentimento de pertencer a um espaço e a um grupo caracterizado pela vontade de envelhecer ativamente, criando um novo emprego do tempo livre. (PEIXOTO, 1997, p. 45).

Além do mais, os espaços abertos públicos de lazer possibilitam o acesso gratuito, além de proporcionar aos idosos o contato com a natureza, a interação com outras pessoas, a prática de atividades físicas ao ar livre.

Macedo (1995), divide essas atividades de lazer em dois grupos: lazer ativo e lazer passivo. Quando as atividades requerem movimentos e esforço físico é chamado de lazer ativo e quando as atividades não demandam movimento é definido como lazer passivo. Nesse, a pessoa assume uma postura de expectadora da atividade em si. Apenas descansa, conversa, aprecia o movimento e a paisagem, reflete, etc. portanto, o lazer não pode ser compreendido apenas sob o ponto de vista da ação, porque o que pode ser compreendido e vivenciado como lazer para uns pode não ser para outros. (MARCELLINO, 1996).

A fala de Marcelino nos permite compreender que, mesmo impossibilitado de realizar o lazer ativo, mediante o movimento e o esforço físico, o idoso pode, sim, realizar o lazer passivo, que são as atividades que não requerem movimento físico. Portanto, mesmo com as limitações físicas, os idosos podem e devem ser incentivados a frequentarem os espaços abertos públicos de lazer para apreciar a paisagem, conversar, ler, etc. Esses espaços devem ser pensados como plural e democrático entre a sociedade e o território na medida em que é frequentado pelos diversos grupos sociais, inclusive pelos idosos. Sobre o uso desses espaços pelo idoso Magnani (2009, p.10), alerta que

Ao invés de serem confinados a lugares específicos, poder-se ia pensar em formas de ampliar seu direito de circular, de usufruir. Se, de uma lado, é um direito seu ter espaços e instituições para o exercício de uma sociabilidade peculiar (com oferecimento e cuidados também peculiares) por outro lado cabe considerar que a cidade, na diversidade de seus espaços e equipamentos, abre um leque muito mais rico, mais amplo.

Em concordância com o exposto pela autora supracitada, acrescentamos a capacidade de uso, de forma criativa desses espaços pelos usuários idosos. Ou seja, a partir do que é disponibilizado nos espaços de lazer, ele fará a escolha do que melhor lhe convier no momento (ler, exercita-se, apreciar a paisagem, conversar, etc.).

### 3.2.3.1 Questões sobre a acessibilidade e sua implicância no lazer do idoso

Para discutir sobre o lazer do idoso em espaços livres públicas para esse fim, é importante que se pense em questões como acessibilidade. Acessibilidade espacial para Dischinger, Ely e Piardi (p. 28, 2012)

Significa bem mais do que atingir um lugar desejado. É necessário também que o local permita ao usuário compreender sua função, sua organização e relações espaciais, assim como participar das atividades que ali ocorrem. Todas essas ações devem ser realizadas com segurança, conforto e independência.

Prado (2001), apresenta a acessibilidade como exigência constitucional, que objetiva permitir melhoria de autonomia e mobilidade a um universo maior de pessoas que apresentam dificuldades de locomoção e que precisam usufruir os espaços urbanos de sua cidade. Porém, para além do conceito de acessibilidade apresentado por Dischinger, Ely e Piardi (2012) e Prado (2001), esses conceitos são construídos de acordo com a área de estudo. Em outras palavras, acessibilidade pode ser compreendida de várias maneiras, sendo que na geografia urbana o conceito é visto de forma mais abrangente. Nesse viés, a acessibilidade só é garantida quando

os direitos primordiais à vida sejam considerados e respeitados, a exemplo, direito à educação, à saúde, à informação, à cultura, à política, ao território e também ao lazer, ou seja, todos os bens e serviços que tornam a vida das pessoas mais digna. (SANTOS, 1987)<sup>2</sup>.

Em todos esses sentidos, a acessibilidade no meio urbano é defendida por Prado (2001) como uma exigência constitucional, que apresenta como objetivo permitir ganhos de autonomia e de mobilidade a uma porção maior de pessoas, incluindo as que têm dificuldades de locomoção, para que possam usufruir os espaços urbanos com mais segurança, confiança e comodidade.

Dischinger, Ely e Piardi (2012) apresenta uma classificação dos componentes da acessibilidade espacial e em quatro componentes: orientação espacial, comunicação, deslocamento e uso. Cada um desses componentes é guiado por diretrizes para o alcance dos seus objetivos. Vejamos cada uma delas:

- Orientação espacial – essa se dá a partir das características do ambiente que vão possibilitar aos indivíduos o reconhecimento do espaço, ou seja, ele vai situar-se no espaço e, em seguida, define as estratégias de deslocamento que se dão através da própria configuração arquitetônica e de outros suportes informativos como placas, sinais, etc.;
- Comunicação – a troca de informação pode ser interpessoal ou através da tecnologia assistiva que se dá através de recursos tecnológicos como telefones especiais e computadores adaptados para o atendimento das necessidades.
- Deslocamento – refere-se à possibilidade de a pessoa se movimentar de forma autônoma horizontalmente ou verticalmente, quer sejam rampas, escadas, elevadores, etc. sempre há áreas livres de obstáculos, os pisos são planos, evitando tropeços.
- Uso – as condições de uso dos espaços e equipamentos devem possibilitar a participação e realização de atividades por todas as pessoas.

Em se tratando do lazer do idosos nos espaços abertos públicos de lazer esses componentes da acessibilidade espacial devem ser considerados.

A Lei Federal nº 10.098 de 2000, conhecida como Lei da Acessibilidade, procura estabelecer critérios básicos para a promoção de acessibilidade, bem como a eliminação de barreiras e obstáculos nas vias e espaços públicos conceitua acessibilidade como sendo a

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos

---

<sup>2</sup> Milton Santos (1987) afirma que, por depender de situações socioeconômicas e também do próprio espaço geográfico (quer seja o bairro ou a cidade) no qual as pessoas estejam inseridas, a acessibilidade não é a mesma.

sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2000)

Ainda essa mesma lei, no capítulo II, apresenta no Art. 3º, como um dos elementos da urbanização, “o planejamento e urbanização das vias públicas, dos parques e dos demais espaços de uso público deverão ser concebidos e executados de forma a torná-los acessíveis para as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Em seu Art. 4º, a Lei contempla:

As via públicas, os parques e os demais espaços de uso público existente, assim como as respectivas instalações de serviços e mobiliários urbanos deverão ser adaptados, obedecendo-se a ordem de prioridade que vise à maior eficiência das modificações, no sentido de promover mais ampla acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”. (BRASIL, 2000)

No que se refere às pessoas idosas, a sua mobilidade vai se tornando reduzida devido às modificações que vão acontecendo no organismo, como apontados no capítulo I deste trabalho. Essas modificações vão conferindo aos idosos algumas restrições, porém isso não lhes tira o direito de frequentar os espaços públicos da cidade, e, de forma específica, os espaços abertos públicos de lazer. Daí a necessidade da criação de políticas públicas sociais como forma de garantir aos idosos os seus direitos, dentre eles, o direito ao lazer. As políticas públicas sociais são definidas como um conjunto de ações, programas de exclusividade do Estado com o objetivo de atender às necessidades sociais e de caráter comum, portanto são fundamentalmente importantes e necessárias.

Sobre as políticas de lazer, elas objetivam democratizar essa prática. Andrade (2001), ressalta que, sob a forma da lei, cabe ao poder público o investimento de recursos para capacitação e estímulo da sociedade no que se refere ao planejamento, além da criação, administração e também no desenvolvimento de mecanismos para o lazer nos locais onde houver necessidade, ou seja, na cidade, nos bairros, bem como em centros de convivência social.

Já vimos neste estudo que legislação brasileira reconhece e concede, a partir da Constituição Federal do Brasil, o lazer no Brasil como exercício e direito social. Nos artigos 6º e 217, parágrafo 3º, estão definidos que o poder público incentivará o lazer como forma de promoção social (BRASIL, 1988). Quanto ao público idoso, a Constituição Federal, assim como o Estatuto do idoso garantem esse direito.

Com o intuito de ajudar a Comissão da Associação Mundial do Lazer para o idoso (WIRA) e também aos demais pesquisadores e profissionais da área a definir políticas a serem

adotadas e também a estabelecer uma agenda de trabalho, McPherson (2000), apresenta alguns tópicos que podem colaborar na compreensão da diversidade cultural e intracultural que se fazem presentes na oportunidade, nos valores e experiências de lazer de idosos no mundo:

1-Envelhecimento enquanto processo social; 2-Fatores demográficos que influenciam o lazer na terceira idade; 3-Fatores sociais que influenciam o lazer na terceira idade; 4-Lazer na terceira idade; 5-Lazer e envelhecimento no Terceiro Milênio. (p.227).

Esses tópicos apresentados por McPherson podem ser usados como pontos norteadores para a definição de políticas públicas voltadas aos idosos do Brasil e também de Porto Nacional, *locus* do estudo.

Além dos tópicos citados por McPherson (2000), ele apresenta também o lema “Acrescentar vida aos anos que foram aumentados à nossa vida” e cinco princípios-chave que foram adotados pelas Nações Unidas, em 1982, e que, para ele, são necessárias como guias de pensamentos e ações atuais, são eles:

- Independência: o direito de permanecer independente;
- Participação: o direito de participar plenamente em todos os setores da sociedade;
- Assistência: receber assistência e cuidados em qualquer nível, quando se fizer necessário; apoio formal e informal
- Auto realização: alcançar a auto realização na terceira idade;
- Dignidade: manter a sensação de dignidade, independentemente das condições de saúde e do status econômico. (p.228).

Foi baseado nesses princípios que a ONU incentivou os governos, bem como as entidades a estabelecer políticas e a definir programas para que os idosos pudessem contribuir de forma participativa nas atividades sociais. É importante que esses princípios sirvam como diretrizes norteadoras de capacitação e recebimento de apoio, para permanência independente e participação ativa na sociedade. Mcpherson (2000), diz que havendo fidelidade a esses princípios, os idosos atingirão seu potencial físico, cognitivo e emocional, independentemente de qualquer mudança de ordem econômica, social ou biológica nessa etapa da vida.

O estudo teórico deste trabalho serviu para a compreensão e aprofundamento do tema Lazer e idoso nos espaços livres públicos de lazer da cidade, além de podermos validar a realização desta pesquisa. O estudo teórico foi iniciado primeiramente pela compreensão contextualizada do idoso e do lazer. Para isso buscamos primeiramente analisar o conceito de idoso. Em seguida, buscamos a compreensão do contexto demográfico e o envelhecimento populacional a nível de mundo, Brasil, Tocantins e Porto Nacional, cidade estudada.

Para o lazer, achamos importante a compreensão do seu conceito na visão de alguns teóricos dessa área, com a finalidade de decidir o conceito de lazer considerado neste trabalho.

Finalmente, fizemos uma abordagem sobre o conceito de espaço e espaço urbano, suas funcionalidades, bem como o lazer como uma das funções do espaço urbano. Os últimos tópicos da fundamentação teórica foram direcionados à vivência do lazer do idoso como um direito social e constitucional. Dessa forma, chegamos à seguinte compreensão:

- Por ser uma categoria criada socialmente para demarcar o período em que as pessoas ficam velhas, o conceito de idoso é abstrato, por isso é desafiador formar um conceito que seja definitivo. (Martins, 2002). Essa abstração é justificada por Camarano (2004) na medida em que o envelhecimento vai além da simples demarcação de idade e biológica, ou seja, tem a ver com a heterogeneidade entre as pessoas no espaço e no tempo; tem a ver com as características biológicas que existem de forma independente, além das características culturais e, por último, a finalidade social do conceito de idoso.
- A população mundial segue aumentando com o passar do tempo, e o índice de natalidade apresenta uma taxa decrescente com tendência a aumentar. O Brasil, o Tocantins e a cidade de Porto Nacional seguem nesse ritmo.
- A expectativa de vida das pessoas estão aumentando devido ao desenvolvimento tecnológico e científico, contribuindo para o tratamento e possibilidade de cura de doenças e melhoria na qualidade de vida das pessoas.
- No Brasil, as justificativas para o aumento da expectativa de vida são muitas, dentre elas os avanços nos controles e doenças, a melhoria no saneamento básico e o desenvolvimento da tecnologia.
- O envelhecimento populacional conduz à necessidade de reavaliação no que tange às despesas sociais que surgem com o novo perfil da pirâmide etária. No Brasil e em Porto Nacional, o envelhecimento populacional já é evidente com tendência a ficar mais marcante nas próximas décadas.
- Para o enfrentamento do fenômeno envelhecimento populacional no Brasil, o governo brasileiro vem agindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. Para isso, leis estão sendo criadas em prol da melhoria da qualidade de vida e da garantia dos seus direitos.
- O lazer é compreendido como um direito social, visa a melhoria na qualidade de vida das pessoas. O seu conceito e entendimento também é polêmico na medida em que apresenta variações além de assumir características próprias de cada período histórico dos

tempos e espaços sociais. Mas, de um modo geral, o lazer tem a ver com diversão, descanso, portanto é de livre escolha.

- Por compreender que a sociedade não é a-espacial e que ela constrói a sua história no espaço (SANTOS,1996), uma das funções do espaço público urbano é a vivência do lazer. E, enquanto direito social, deve ser pensando para a inclusão das pessoas idosas também.

- Na legislação brasileira, tanto na esfera nacional como na esfera municipal, o lazer aparece como direito do cidadão, e o poder público deve apoiar, incentivar e possibilitar o lazer nos espaços livres públicos da cidade a fim de possibilitar essas práticas à pessoa idosa. Para isso, a acessibilidade aos espaços livres públicos de lazer é um dos pontos a ser considerado.

O capítulo seguinte se encarrega dos procedimentos metodológicos empregados para a realização desse estudo e o alcance do objetivo proposto.

## 4 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

De acordo com o objetivo, a pesquisa é exploratória. Explorar um assunto significa reunir mais conhecimentos e incorporar características inéditas, bem como buscar novas dimensões até então não conhecidas. Cervo et al. (2007), afirma que esse tipo de pesquisa dispensa a formulação de hipóteses, restringe-se apenas à definição dos objetivos e a exposição de informações sobre o assunto estudado.

Segundo a fonte de dados fizemos uma revisão de literatura com assuntos relacionados aos conceitos de idoso, sobre a expectativa de vida das pessoas, o envelhecimento populacional, bem como a legislação e o lazer do idosos em áreas livres públicas de lazer da cidade. “A pesquisa bibliográfica foi feita a partir de levantamento de referências teórica já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, dissertações e páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32).

Para coleta de dados, realizamos um levantamento de dados com abordagem quanti-qualitativa, pois entende-se nesse caso que seria limitada utilizar uma forma puramente quantitativa ou qualitativa para o entendimento do problema em questão. Nesse caso, a pesquisa quanti-qualitativa foi utilizada para minimizar a subjetividade do método puramente qualitativo além de poder quantificar as opiniões e informações dos sujeitos pesquisados. Pretendemos compreender os motivos, as opiniões, as crenças, os sentimentos e expectativas referentes ao uso dos espaços livres públicos de lazer bem como compreender os possíveis entraves enfrentados pelos idosos no uso dessas espaços.

Ressaltamos que, nesse trabalho, o lazer é compreendido na perspectiva da utilização do tempo dedicado à diversão, recreação, entretenimento, contemplação, prática de atividades físicas acompanhadas ou não de um profissional da área. Nesse sentido, concordamos com o conceito de Dumazedier (2001) e Requixa (1980) quando afirmam que o lazer é uma entrega de livre vontade para ocupar-se de atividades prazerosas.

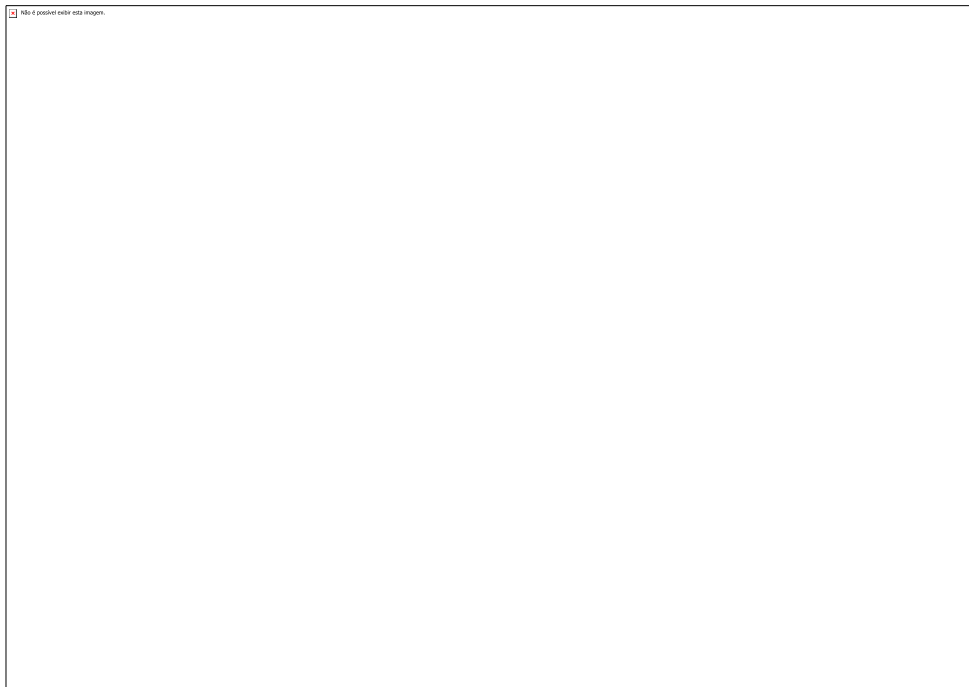
E o termo ‘espaços livres públicos de lazer’ é utilizado nesta pesquisa para descrever os espaços urbanos públicos livres de construção (NUCCI, 2001). Ou seja, espaços não edificadas, como áreas provedoras de atividades de lazer, tais como: praças, orla, calçadões, ruas, passeios públicos, praias, entre outros, que estão concentrados na zona urbana da cidade. Ou seja, é o espaço estatal denominado por Souza (2000).



## 4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

No estado do Tocantins, Porto Nacional pertence à mesorregião oriental, onde se localiza a capital do estado, Palmas. Porto Nacional está localizada a uma distância de 60km da capital (figura 10).

**Figura 10 – Localização da cidade de Porto Nacional, Tocantins.**



Fonte: IBGE/SEPLAN (2012) Organizado por RIBEIRO, (2017)

O nome da cidade de Porto Nacional – TO “acompanhou a história do Brasil. Como Porto Real na época do Brasil Colônia, Porto Imperial na época do Brasil Império e Porto Nacional na época do Brasil República.” (MATOS, 2012. p.17). Sua história tem ligação direta com a navegação sobre o rio Tocantins e à extração de ouro.

De acordo com Matos (2012), por ser vista como uma potência no âmbito nacional e internacional, devido ao grande desenvolvimento tanto no comércio, como em outras áreas, em meados do século XIX, Porto Imperial foi elevada à categoria de cidade e recebeu o nome de Porto Nacional, no dia 13 de julho de 1861, pelo Decreto Estadual de 21/07/1861.

Em 1868, Couto Magalhães fundou a Companhia de Navegação do Araguaia, com navios a vapor para desenvolver a economia do norte de Goiás (atual Estado de Tocantins). A partir daí, a cidade passa a viver um período importante para a expansão de sua área construída, com a chegada, em 1886, dos primeiros religiosos da Missão Dominicana vindos da Europa

que se instalam na cidade, onde constroem praças, vielas e casarões. Portanto, a cidade se destaca pela sua história, cultura, língua, tradição e lendas (IPHAN, 2017).

A parte velha da cidade de Porto Nacional é tombada, o ato de tombamento aconteceu no dia 18 de agosto de 2008. A proposta de tombamento se fundamentou no fato de que Porto Nacional é um dos mais importantes sítios históricos relacionado ao Ciclo do Ouro na região Centro-Oeste do Brasil. A área de tombamento envolve parte da zona central compreendendo o sítio natural, a malha urbana, as arquiteturas implantadas a partir do início de criação do município até a década de 1960. Ao todo são aproximadamente 250 edificações, ruas, largos, praças e casarios, bem como a região da Avenida Beira Rio e o entorno da Catedral, conforme IPHAN (2017). A figura 11 apresenta algumas edificações na área de tombamento de Porto Nacional. Dentre os elementos mais significativos do patrimônio citamos a arquitetura, as manifestações religiosas e as formas de expressão culturais da comunidade.

### **Figura 11- Edificações na área de tombamento de Porto Nacional – TO**



Imagens de edificações em Porto Nacional – da esquerda para a direita: Seminário católico, casarões, catedral Nossa Senhora das Mercês.

Fonte: Teles, Madalena - Autora da pesquisa- 2018

Embora a população de Porto Nacional- TO esteja estimada em 52.828 pessoas para 2017, de acordo com o censo 2010, o município contava com 49.146 pessoas (IBGE, 2010).

O município é um polo de fruticultura que abastece o mercado local, e o excedente a outros mercados vizinhos. O município se destaca também com o agronegócio da soja. (MATOS, 2012).

## **4.3 POPULAÇÃO, AMOSTRA E MÉTODO DE AMOSTRAGEM DA PESQUISA**

### **4.3.1 População**

A população que fez parte deste estudo foram idosos residentes na malha urbana de Porto Nacional – TO. Os dados foram trabalhados com o censo 2010. De acordo com os dados

do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), em 2010 o município de Porto Nacional -TO tinha uma população de 49.146 habitantes distribuídas nos 55 setores censitários. Sendo a população idosa estimada em 4.312, com idade a partir de 60 anos. O estudo foi realizado na malha urbana da cidade que totaliza 45 setores censitários e uma população de 41.211 pessoas. Desse total 3.508 são idosos.

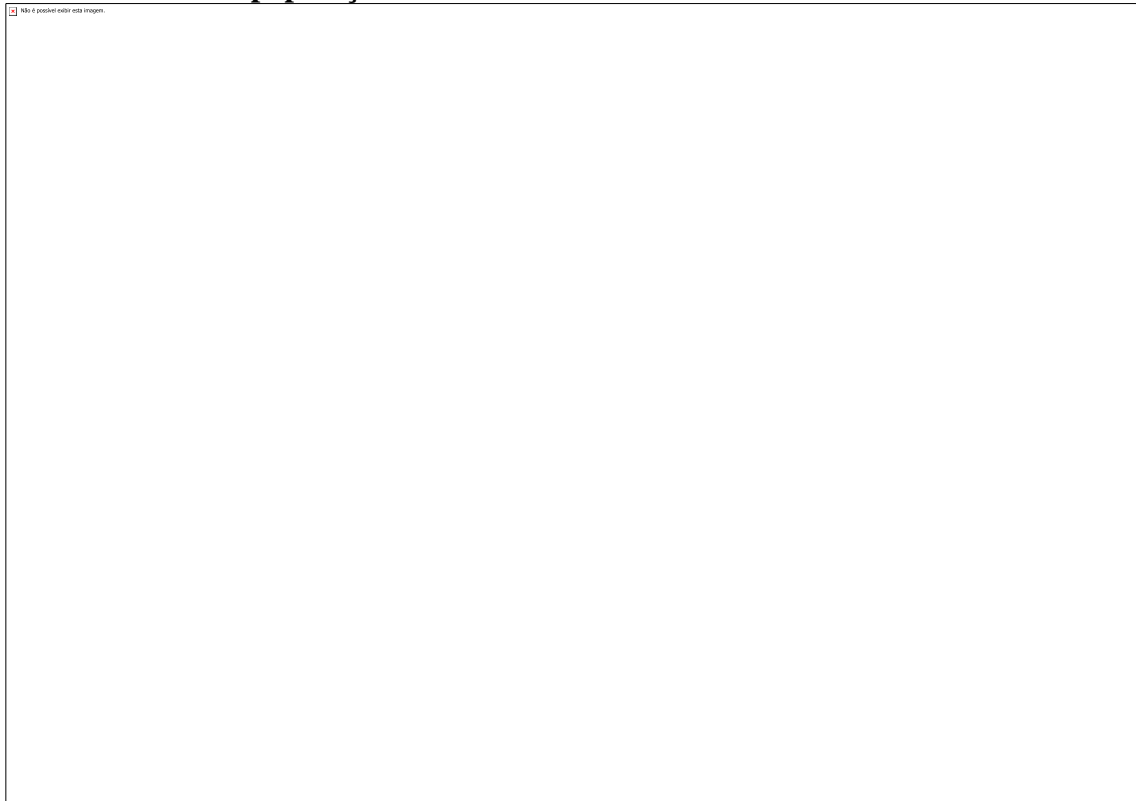
#### **4.3.2 Cartografia, recorte da área de pesquisa e o total de idosos da pesquisa**

A fim de orientar o trabalho de campo, foi realizado o mapeamento dos setores censitários com auxílio dos dados disponibilizados no site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no formato SHP e Planilhas Excel (realizado download dos Arquivos no próprio site do IBGE). Os arquivos foram trabalhados no QGIS (Quantum Gis). Vetorizou-se a tabela de atributos na imagem vetorial da zona urbana de Porto Nacional, com o intuito de demonstrar a localização e local de maior número de idosos aglomerados por setor nos setores censitários dessa cidade.

A figura 12 apresenta o percentual de idosos por setor censitário urbano em relação ao total da população residente de cada setor de Porto Nacional.

É na área mais escura do mapa (figura 12) que se concentra o maior número de idosos, delimitando-se um conjunto contíguo de 15 setores no perímetro urbano.

**Figura 12 - Percentual de idosos residentes em cada setor censitário urbano, em relação ao total da população residente em cada setor de Porto Nacional -TO.**



Fonte: IBGE, Censo (2010). Organizado por: RIBEIRO (2017)

BALSAN (2005) destaca que os setores onde residem a maioria dos idosos podem ser considerados o território do idoso, por excelência, pois é onde a maioria vive.

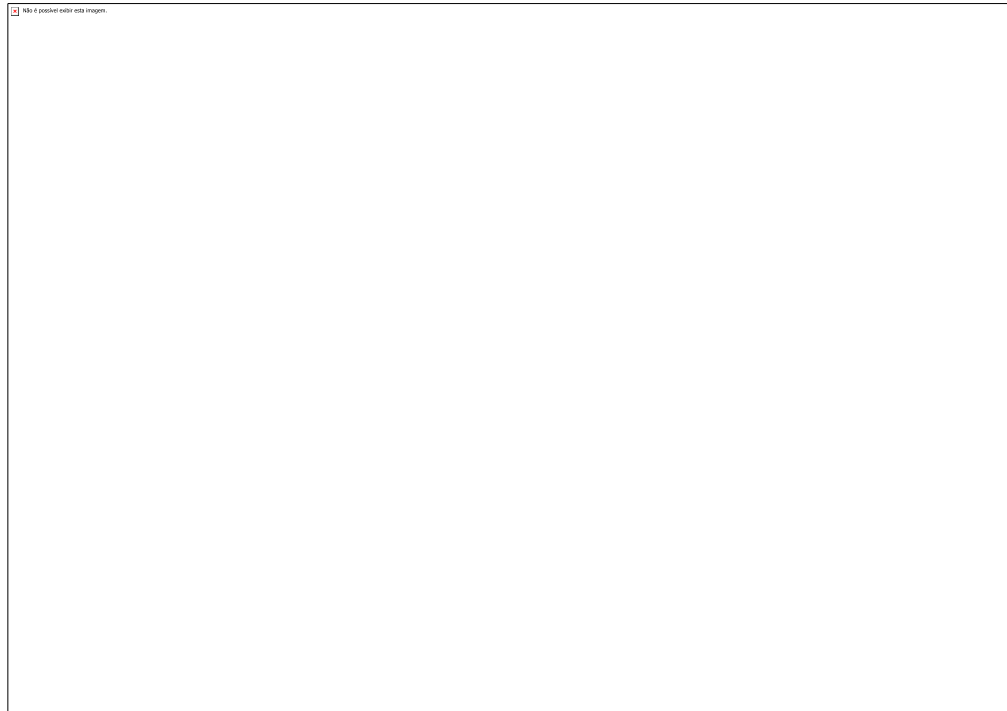
### **4.3.3 Amostra e método de amostragem**

Por se tratar de duas abordagens aos idosos: uma nas suas residências e outra na área livre pública de lazer (orla da cidade) adotamos duas técnicas de amostragem: método probabilístico (amostragem casual) através da amostragem aleatória simples e o não probabilístico através de uma amostragem por conveniência. Ressaltamos que a abordagem realizada aos idosos na área livre pública de lazer não foram necessariamente moradores dos setores censitários recortados nessa trabalho, pois isso não era requisito.

#### **4.3.3.1 Método probabilístico (amostragem casual) através da amostragem aleatória simples para abordagem nas residências**

Para essa abordagem, fizemos um recorte o qual decidimos estudar os setores censitários com índice acima de 10% de idosos em relação ao total de moradores de cada setor, totalizando 15 setores censitários de um total de 55 setores. (figura 13).

**Figura 13 - Setores censitários urbanos com população idosa acima de 10% do total de pessoas residentes**



Fonte: IBGE, Censo (2010). Organizado por: RIBEIRO (2017)

Por impossibilidade de abordarmos toda a população idosa residente (1.621), nos 15 setores desse estudo (relembrando que a pesquisa trabalhou com dados do censo de 2010), utilizamos o método probabilístico (amostragem casual) através da Amostragem aleatória simples. Usamos uma calculadora amostral *online* para sabermos a amostra necessária em pesquisa com amostragem aleatória (SANTOS, 2018). O universo da pesquisa foi de 1.621 idosos. Na calculadora amostral, trabalhamos com a margem de erro amostral de 5%, nível de confiança de 95%, o que gerou uma amostra total de 214 idosos. Para chegarmos à amostra por setor censitário, realizamos a seguinte fórmula:

$$DASC = (TIU/TISC) * APT$$

Onde:

DASC – Distribuição da Amostragem do Setor censitário

TIU – Total de Idosos do Universo da Pesquisa

TISC – Total de Idosos do Setor censitário

APT – Amostra probabilística total

Desta forma, após realizado os cálculos de distribuição e obedecidos as regras estatísticas de arredondamento, cujo objetivo era atribuir proporcionalmente em percentual a

amostragem total entre os quinze setores censitários, chegamos ao resultado apresentado na tabela 5. A partir desse resultado, decidimos a quantidade de questionários a serem aplicados.

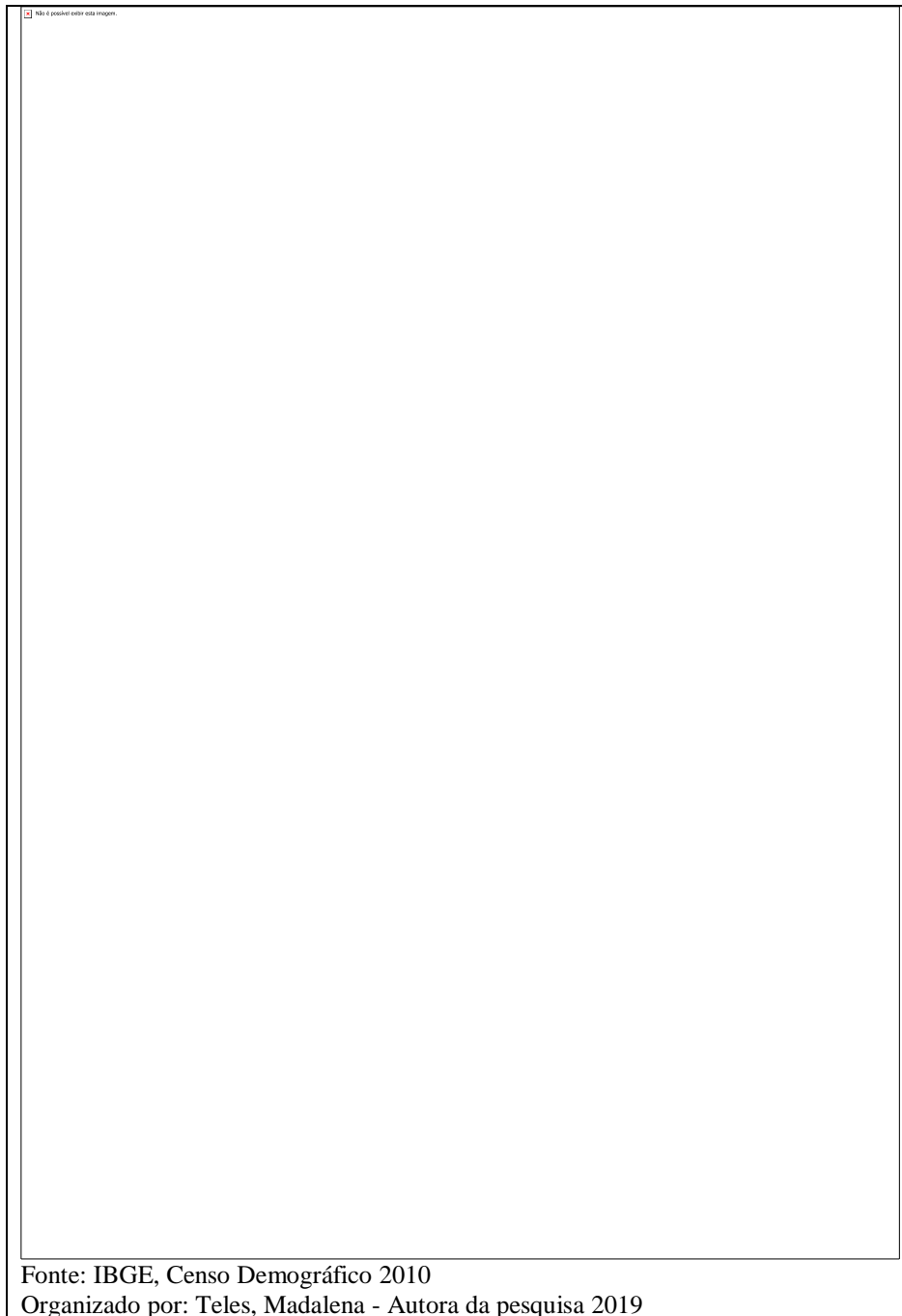
**Tabela 5 - Distribuição da Amostra e quantidade de questionário**

Setor	Pessoas residentes	Idosos residentes	%de idosos	Amostra/quantidade de questionários
01	904	135	14,93%	18
02	1.043	115	11,03%	15
03	631	94	14,90%	12
05	836	87	10,41%	11
09	982	101	10,29%	13
14	957	121	12,64%	16
15	1.143	132	11,56%	17
16	934	121	12,96%	16
17	850	106	12,47%	14
20	657	75	11,42%	10
31	1.067	142	13,31%	19
32	549	67	12,20%	10
33	1.158	126	10,88%	17
34	710	109	15,35%	14
49	767	90	11,73%	12
Total	13.188	1.621	-	214

Fonte: Teles, Madalena - Autora da pesquisa 2019

Os mapas individuais com os endereços dos 15 setores censitários que fizeram parte desse estudo foram cedidos pelo IBGE de Porto Nacional -TO, através de solicitação realizada pessoalmente. (ver exemplo de um dos mapas dos setores censitários selecionados para essa pesquisa no anexo 1). Para nos direcionar no trabalho de campo, foi necessário produzir o mapa geral que nos mostra a localização desses setores na malha urbana de Porto Nacional (figura 14, apêndice A). Para isso, usamos o editor vetorial CADE (aplicativo utilizado na construção de fluxogramas, diagramas, mapas, etc.).

**Figura 14 - Localização dos 15 Setores Censitários dessa pesquisa\* – Porto Nacional-TO\*\***



\*O IBGE codifica os setores censitários através de números. Os números inseridos no mapa representam os dois últimos algarismos do setores censitários.

\*\* Ver mapa ampliado no apêndice A.

A identificação das casas dos idosos se deu a partir de informações dos próprios moradores. Alguns critérios de inclusão foram considerados:

- Ter idade igual ou superior a 60 anos, como preconiza a OMS, bem como o Estatuto do Idoso;

- Aceitar participar da pesquisa;
- Residir no setor censitário há mais de 01 ano;
- Sexo masculino e feminino
- Se não estiver em condições cognitivas para responder ao questionário, que um dos responsáveis possa auxiliar nas respostas.

#### 4.3.3.2 Método não probabilístico através de uma amostragem por conveniência para abordagem aos idosos na orla de Porto Nacional

A abordagem foi realizada na orla da cidade, especificamente na academia ao ar livre denominada Academia da Terceira Idade.

O método de seleção da amostra foi não probabilístico através de uma amostragem por conveniência. Ou seja, os idosos não foram selecionados por meio de um critério estatístico e sim porque estavam disponíveis. Nesse método a amostra é selecionada em função da disponibilidade e acessibilidade dos elementos que constituem a população alvo. “Nesse método, o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.98). Os idosos foram abordados em atividades físicas e/ou de lazer acompanhadas ou não de um profissional especializado, em áreas abertas livres públicas de lazer, ou seja, na academia da Terceira Idade totalizando 14 idosos.

#### 4.4 ASPECTO ÉTICO

A participação dos idosos na pesquisa foi voluntária. No ato da pesquisa, os idosos e/ou seus responsáveis preencheram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE (Apêndice D).

#### 4.5 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Utilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas para os idosos nos setores censitários e outro questionário para os idosos na Academia Aberta da Terceira Idade na orla da cidade. (Apêndices B e C) Esse tipo de questionário permite ao informante responder de forma livre e, a seu próprio modo, emitir opiniões dispensando a presença do pesquisador (LAKATOS; MARCONI, 2003). No entanto, a pesquisadora aplicou e acompanhou o



preenchimento das respostas aos questionários pelo idoso ou seu responsável, a fim de esclarecer qualquer dúvida. Cuidou-se para haver o mínimo de interferência da pesquisadora. Os questionários teve como objetivo compreender os motivos, as opiniões, crenças, os sentimentos e expectativas referentes ao uso das áreas livres públicas de lazer, além de identificar possíveis entraves no uso dessas áreas.

#### 4.6 TRATAMENTO DOS DADOS

Após aplicação dos questionários, os dados foram tabulados, apresentados em gráficos, tabelas e quadros, posteriormente foram analisados a partir da Análise de Conteúdo definida por Bardin (2011) como

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequência que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. (p.15).

A autora supracitada segue afirmando que

Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. Absorve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não dito) redito por qualquer mensagem. (BARDAN, 2011, p. 15).

Nesse sentido, ao analisarmos as respostas dos questionários, ficamos atentos à compreensão da objetividade, daquilo que estava sendo registrado como respostas, e o da subjetividade, ou seja, o que o idoso queria dizer com o que estava sendo registrado? O que estava por trás das suas respostas?

A análise de conteúdo foi dividida em três etapas como indica Bardin (2005) e adequadas às especificidades deste estudo:

1º etapa: pré-análise - Essa primeira fase tratou da organização dos dados. As respostas foram transcritas para a planilha excel (programa de computador que utiliza tabelas para apresentação de dados) que nos proporcionou as primeiras impressões das informações. Isso foi possível através da leitura flutuante, proposta por Bardin (2009). A autora em questão afirma que esse termo é uma analogia à atitude do psicanalista, no sentido de que pouco a pouco a leitura se torna mais precisa, em função de hipóteses e das teorias que sustentam o material.

2º etapa: exploração do material - O procedimento utilizado para descodificar o que estava sendo dito pelos respondentes dos questionários (idosos), foi a análise de categoria. Vergara (2005), diz que por ser a análise de conteúdo uma técnica para trabalhar os dados coletado, há a necessidade da descodificação do que está sendo comunicado. Sendo que para a escolha da descodificação dos documentos, o pesquisador está livre para escolher o procedimento mais adequado para a análise do material, tais como: análise léxica, análise de categorias, análise de enunciação e análise de conotações (CHIZZOTTI, 2006). Para criação das categorias, identificamos as semelhanças e diferenças nas respostas dos questionários aplicados aos idosos.

3º etapa - tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Essa etapa tratou os resultados de acordo com as categorias de análise criadas. As categorias foram submetidas a operações estatísticas, o que possibilitou ressaltar as informações obtidas conforme indica Bardan (2009). Após, foram realizadas as inferências e as interpretações à luz do referencial teórico, com acréscimos de outras referências teóricas.

## 5 O IDOSO E O LAZER NOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE PORTO NACIONAL

### 5.1 COMENTÁRIOS INICIAIS

*“Cuidar é escutar a demanda da vida. É não tratar como morte o que é vida e como coisa o que é gente” (Eliane Brum)*

Neste capítulo, apresentamos e analisamos os dados da pesquisa de campo. A pesquisa teve como objetivo analisar a ótica do idoso no que se refere ao uso dos espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional. Foram aplicados dois questionários: um aos idosos em suas residências, totalizando 214 questionários e outro questionário foi aplicado a 14 idosos na Academia da Terceira Idade, situada na orla de Porto Nacional. Portanto, 228 idosos fizeram parte dessa amostra. O método de amostragem está detalhado no capítulo 4 deste trabalho.

Para coleta dos dados utilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram discutidos através de uma abordagem quanti-qualitativa. Acreditamos ser importante essa forma de abordagem para esse trabalho. A análise quantitativa se fez necessária por se tratar de maior e/ou menor número de respostas nas categorias construídas. A análise qualitativa analisou as falas que evidenciaram as situações merecedoras de destaque. Essas duas dimensões, de forma complementar, melhor explicaram os fenômenos aqui estudados. Os estudos teóricos dos capítulos 2 e 3 somados a novos textos, deram suporte a essa discussão.

Os dados nos forneceram informações que possibilitaram a discussão a respeito do lazer do idoso em espaços livres públicos de lazer em Porto Nacional. A análise dos dados segue a seguinte ordem de apresentação (quadro 1).

**Quadro 1- Ordem da análise de dados**

Tópicos	Assunto
Caracterização socioeconômica da amostra dos idosos pesquisados	Discutimos questões como distribuição dos idosos por sexo, idade e estado civil, a situação familiar, a renda e sua origem, bem como o tempo em que residem na cidade e no seu setor censitário recortado para essa pesquisa.
O lazer e seus significados	Apresentamos o conceito de lazer no entendimento do idoso. Para isso, criamos e analisamos 20 categorias.
A oferta de opções de lazer e prática de esporte em espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional	Analisamos as respostas dos idosos sobre informações a respeito da oferta de opções de lazer e prática de esportes em espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional.

Sobre a frequência dos idosos nos espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional	Discutimos sobre a frequência dos idosos nos espaços livres públicos de lazer em Porto Nacional e a áreas que costumam frequentar.
Sobre a existência de grupos de idosos que realizam atividades físicas acompanhadas por profissionais da área em espaços abertos públicos de lazer de Porto Nacional.	Trazemos informações a respeito da existência ou não de grupos de idosos que realizam atividades físicas acompanhadas por profissionais da área, em espaços livres públicos de lazer na ótica do idoso pesquisado.
Sobre a infraestrutura dos espaços livres públicos de lazer mantidos pelo poder público municipal de Porto Nacional e sugestões de investimentos para melhorar o lazer do idoso	Evidenciamos e analisamos os dados referentes à visão do idoso no que se refere à infraestrutura dos espaços livres públicos de lazer, além de sugestões de investimentos para melhorar o lazer do idoso. Ainda nesse tópico, apresentamos e analisamos figuras que retratam a realidade desses espaços.
A locomoção do idoso em Porto Nacional e a acessibilidade nos espaços livres públicos de lazer.	Buscamos verificar como ocorre a locomoção e acessibilidade dos entrevistados aos espaços livres para o lazer.
Sobre as academias para os idosos em espaços livres públicos de lazer em Porto Nacional e a realização de exercício físico acompanhado por instrutor	Analisamos as informações dos idosos a respeito da existência de academias em espaços livres públicos de lazer em sua cidade e se eles praticam algum exercício físico acompanhado por instrutores.
Opinião sobre as condições de Porto Nacional na oferta de lazer aos idosos em espaços livres públicos de lazer	Discorremos sobre as condições de Porto Nacional no que tange à oferta de lazer aos idosos nos espaços livres públicos de lazer na visão do próprio idoso.
O lazer, o idoso e Porto Nacional em uma frase	Refletimos as percepções da amostra pesquisada, sobre o lazer do idoso em Porto Nacional em apenas uma frase.
Sobre o lazer para os idosos abordados em espaço livre público de lazer de Porto Nacional	Apresentamos e analisamos os dados referentes ao lazer nos espaços livres para esse fim, na visão dos idosos pesquisados na Academia da Terceira Idade da orla de Porto Nacional.

Fonte: Teles, Madalena - Autora da pesquisa 2019

Ressaltamos que embora o nosso olhar seja para os espaços livres de lazer mantidos pelo poder público municipal de Porto Nacional, as respostas dos questionados aplicados aos idosos nos permitiram analisar outras tipologias de espaços nos quais o lazer é também vivenciado. Como exemplos: espaços urbanos de modo geral, espaços domésticos, e também espaços de trabalho.

## 5.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA AMOSTRA DOS IDOSOS PESQUISADOS

### 5.2.1 Distribuição por sexo, idade e estado civil

Em relação ao sexo, 41,6% dos idosos pesquisados são do sexo masculino e 58,4% do sexo feminino. Há uma prevalência do número de mulheres idosas em relação ao número de homens para essa pesquisa. (tabela 6).

Apesar de 30,3% estarem com idade entre 60 e 64 anos, um dado que nos chama atenção são os 65 idosos (30,4%) estarem com idade acima de 75 anos. (tabela 6). Isso comprova que a expectativa de vida das pessoas está aumentando como apresenta os dados do referencial teórico deste trabalho. De acordo com a ONU (2017), expectativa de vida global projetada para 2045 e 2050 é de 77 anos.

Sobre o estado civil, 48,6% dos idosos são casados. Somando esse resultado aos 3,8% de união estável, afirmamos que a maioria, 52,4%, dos idosos dessa pesquisa vivem com seus cônjuges. Ainda sobre o estado civil, 57 (26,6%) são viúvos sendo que, desse total, 31,6% são do sexo masculino e 68,4% do sexo feminino. (tabela 7). É um resultado revelador de que as mulheres nessa amostra pesquisada são viúvas em sua maioria, apontando para uma possível feminização da velhice nessa amostra pesquisada. Apesar de não termos questionado sobre sua profissão, seus hábitos alimentares e/ou estilo de vida, autores como Camarano (2004) e Berzins (2003), justificam a feminização da velhice pela menor disposição a fatores de risco como fumo, bebidas alcoólicas, maior cuidado com a saúde no sentido de procura por serviços de saúde, a diminuição considerável das morbidades no período puerpério, assim como as formas diferenciadas de inserção no mercado de trabalho.

Há também a predisposição a certas doenças que terminam diminuindo os dias de vida do homem. Pesquisas sobre a saúde física do ser humano apontam que os homens são mais acometidos por doenças letais enquanto as mulheres são mais acometidas por doenças crônicas e que as deixam incapacitadas de exercerem certas funções, porém, com cuidados médicos, conseguem viver por longos anos.

Apesar de não podermos afirmar nesse estudo que elas vivem mais do que os homens, já que não elaboramos nenhuma pergunta específica para as viúvas sobre a idade dos seus falecidos cônjuges, nos estudos teóricos desse trabalho o IBGE (2010), sempre que faz análise da razão de sexo para grupos etários, descobre que há predominância de mulheres entre o grupo

de idosos e que essa predominância de mulheres com idades mais avançadas tem a ver com a sobre mortalidade masculina.

**Tabela 6- Distribuição por sexo, idade e estado civil**

Categoria	Unidade temática	Nº	%
Sexo	Masculino	89	41,6
	Feminino	125	58,4
Total		214	100
Idade	60-64	65	30,3
	65-69	44	20,6
	70-74	40	18,7
	75-79	31	14,5
	80-84	18	8,4
	85-89	12	5,6
	90-mais	4	1,9
Total		214	100
Estado civil	Casado	104	48,6
	Divorciado	18	8,4
	Separado	11	5,1
	Solteiro	16	7,5
	União estável	8	3,8
	Viúvo*	57	26,6
Total	Total	214	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

Categoria	Nº	%
Homens	18	31,6
Mulheres	39	68,4
Total	57	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 201)

Os estudos teóricos justificam a mortalidade masculina, primeiramente pela maior incidência de doenças do coração, em seguida pressão arterial, diabetes, além dos problemas na próstata que muitas vezes por preconceito não buscam ajuda médica.

### 5.2.2 Situação familiar

A tabela 8 apresenta a situação familiar dos idosos, como vivem e com quem vivem. Os resultados apontam uma diversidade nos arranjos domiciliares. A grande maioria, 85,5%, não mora sozinho. Desses arranjos, 47,7% correside com seu cônjuge, 26,6% com os filhos, 10,3% com outros membros da família. Apenas 13,6% vive sozinho.

É interessante observar que, em uma pesquisa feita por Camargos, Rodrigues e Machado (2011), a partir dos dados do IBGE dos anos de 1991, 2000 e 2010, os resultados demonstram que a proporção dos idosos, entre 1991e 2000, aumentou em 17,2% no Brasil e 26% de 2000 para 2010. A região norte registrou as menores proporções de idosos vivendo

sozinhos. Em 2000, as regiões sul, sudeste e centro-oeste apresentaram quase a mesma proporção (12,8%) de idosos morando sozinhos.

Farias e Santos (2012) justificam que os arranjos domiciliares vão se modificando conforme as alterações fisiológicas, pois essas trazem como resultado a diminuição da capacidade funcional que tornam os idosos mais suscetíveis à fragilidades e à dependência de cuidados. Baseada nessa informação, fazemos a seguinte indagação: Será que os 13,6% dos idosos participantes dessa pesquisa que afirmaram morar sozinhos, são mais saudáveis? E o que é ser saudável na velhice? Sobre isso Ramos (2003, p. 798), explica que

O que está em jogo na velhice é a autonomia, ou seja, a capacidade de determinar e executar seus próprios desígnios. Qualquer pessoa que chegue aos oitenta anos capaz de gerir sua própria vida e determinar quando, onde e como se darão suas atividades de lazer, convívio social e trabalho [...] certamente será considerada pessoa saudável. Pouco importa saber se essa pessoa é hipertensa, diabética, cardíaca e que toma remédio para depressão [...]. O importante é que, como resultante de um tratamento bem-sucedido, ela mantém sua autonomia, é feliz, integrada socialmente e, para todos os efeitos, uma pessoa idosa saudável.

Embora esse estudo não tenha apontado os motivos de os idosos morarem com outras pessoas, quer seja com filhos e/ou outros membros da família, acreditamos que esses arranjos domiciliares podem ser indicadores tanto da necessidade dos idosos (doença, solidão, dependência física, etc), como também da própria necessidade dos filhos e/ou dos outros membros da família. É preciso pensar também na dependência econômica dos filhos adultos em situação de desemprego e/ou divórcio que podem determinar a necessidade da co-residência. (FONTES et al., 2011)

**Tabela 8 – Situação familiar**

CATEGORIA	Nº	%
Vive sozinho	29	13,6
Vive com cônjuge	102	47,7
Vive com filhos	57	26,6
Vive com outros membros da família	22	10,3
Outros	2	0,9
Não respondeu a questão	2	0,9
Total	214	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

### 5.2.3 Renda e origem da renda

As tabelas 9 e 10 revelam que 93% dos idosos possuem renda própria. A maior parte da renda, 62,63%, é oriunda de aposentadoria. Embora nem todos os idosos sejam aposentados e nem todos os aposentados sejam idosos, compreendemos o período de aposentadoria como uma forma de merecimento e proteção à vida na velhice e não como uma forma de afastamento do convívio social.

Além da renda advinda de aposentadoria, outras fontes foram apontadas por alguns idosos: diarista, trabalho com comércio, cuidadora de idosos, oficina, banca de frutas, venda de bolo, etc. (Tabela 10).

**Tabela 9 - Se possui renda própria**

Categoria	Nº	%
Sim	198	93
Não	16	7
TOTAL	214	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018).

**Tabela 10 – Origem da renda**

Categoria	Nº	%
Salário	26	13,13
Aposentadoria	124	62,63
Salário + Aposentadoria	3	1,52
Pensão	16	8,08
Aposentadoria + Pensão	8	4,04
Aposentadoria + Outro	3	1,52
Outro*	18	9,09
Total dos que possuem renda própria	198	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

\*As outras origens da renda são: Diarista e qualquer serviço que surgir: 1; Comércio: 1; Auxílio ao idoso: 1; Autônomo: 2; Oficina de automóvel: 1; Banquinha de frutas: 1; Amparo: 1; Venda de poupas de frutas, farinha: 1; Benefício: 3; Casa de aluguel: 1; Bolsa família: 2; Trabalho no lar: Amparo: 1; Venda bolo com a família: 1; Auxílio doença: 1

### 5.2.4 Tempo que reside na cidade e no setor de Porto Nacional

Ao questionar sobre a duração de tempo (meses/anos) que os idosos residem tanto na cidade como no setor censitário, os dados apontam que os idosos pesquisados são antigos moradores da cidade de Porto Nacional, assim como do setor onde residem, pois 66,3% deles vivem em Porto Nacional há 30 anos ou mais, chegando ao ápice de 80 anos, e 50,9% moram no setor há 30 anos ou mais chegando ao ápice de 74 anos. Apesar de não termos questionado se eles moram em residência própria, esse resultado nos faz pensar que sim. Isso pode favorecer



o envelhecimento populacional por setores? A tabela 11 apresenta os resultados do tempo de moradia tanto na cidade de Porto Nacional quanto no setor censitário.

**Tabela 11 - Duração de tempo, em anos, que o idoso mora em Porto Nacional - TO e no setor onde reside.**

Categoria	Em Porto Nacional	%	No setor	%
1 a 4 anos	9	4,21	13	6,07
5 a 9 anos	3	1,40	9	4,21
10 a 14 anos	9	4,21	9	4,21
15 a 19 anos	9	4,21	18	8,41
20 a 24 anos	15	7,01	29	13,55
25 a 29 anos	14	6,54	18	8,41
30 a 34 anos	25	11,68	28	13,08
35 a 39 anos	12	5,61	15	7,01
40 a 44 anos	31	14,49	30	14,02
45 a 49 anos	8	3,74	10	4,67
50 a 54 anos	17	7,94	8	3,74
55 a 59 anos	5	2,34	-	-
60 a 64 anos	20	9,35	11	5,14
65 a 69 anos	8	3,74	1	0,47
70 a 74 anos	13	6,07	6	2,80
75 a 79 anos	2	0,93	-	-
80 ou mais	1	0,47	-	-
Não se recorda	1	0,47	1	0,47
Não responderam	12	5,61	8	3,74
Total	214	100	214	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

Aqui terminamos de apresentar os dados das questões sobre o perfil socioeconômico dos idosos e, resumidamente, chegamos aos seguintes resultado:

- A maioria da amostra pesquisada, 58,4%, são do sexo feminino;
- Os viúvos formam um percentual de 26,6%. Desse total, 31,6% são do sexo masculino e 68,4% do sexo feminino. Esse resultado nos aponta a feminização da velhice nessa amostra pesquisada.
- Mais da metade dos idosos, 50,9%, estão com idade entre 60 e 69 anos. Porém mais de 15,9% superaram a expectativa de vida global projetada para 2045 e 2050 que é de 77 anos (ONU, 2017).

- Sobre o estado civil, 48,6%, são casados. Somando esse resultado aos 3,8% de união estável, afirmamos que a maioria, 52,4%, dos idosos dessa pesquisa vive com seus cônjuges.
- São poucos os idosos que não possuem renda própria se compararmos aos 93% dos idosos que possuem. A maior parte da renda, 62,63%, é oriunda de aposentadoria.
- Os idosos são velhos moradores da cidade de Porto Nacional assim como do setor censitário onde residem, pois 66,3% apontaram que vivem em Porto Nacional há 30 anos ou mais, chegando à idade de 80 anos, e 50,9% moram no setor há 30 anos ou mais chegando aos 74 anos.

### 5.3 O LAZER E SEUS SIGNIFICADOS

Após caracterizar o universo pesquisado, refletimos sobre o conceito de lazer na visão do idoso. Essa foi a nossa primeira inquietação, ou seja, quais as compreensões os idosos têm acerca do termo lazer. As respostas evidenciam que o conceito de lazer é plural no seu significado. O que é lazer para um pode não ser para outrem, mas também há os que compartilham das mesmas ideias. Para melhor análise, organizamos as respostas em 20 categorias que, além de serem analisadas de forma individual, podem ser visualizadas na Tabela 12. Para algumas delas, destacamos algumas verbalizações. (ver tabela completa no apêndice E).

#### 5.3.1 Lazer é estar com os amigos

Para 6% dos idosos o conceito de lazer tem uma relação direta com a interação com os amigos e com eles poder sorrir, conversar, brindar, se alegrar. Vejamos algumas verbalizações:

1-“Lazer pra mim é sair, se divertir com os amigos [...]”; 2-“Lazer pra mim é [...], lugar para almoçar com os amigos e ficar à vontade [...]”; 3-“Lazer é [...] beber com amigos, [...]” 4-Lazer é Conversar com os amigos”.

Esses depoimentos são reveladores de que o idoso não gosta de viver no isolamento social, ao invés disso, preferem sair para se divertir com os amigos. Muitos estudos já comprovaram os benefícios do sorriso, do bom humor, de estar com os amigos como melhoria

na qualidade de vida das pessoas. Percebemos nesses conceitos o fator social como componente dos conteúdos culturais do lazer, apresentados por Dumazedier (1980).

### 5.3.2 Lazer é estar em contato com o meio aquático

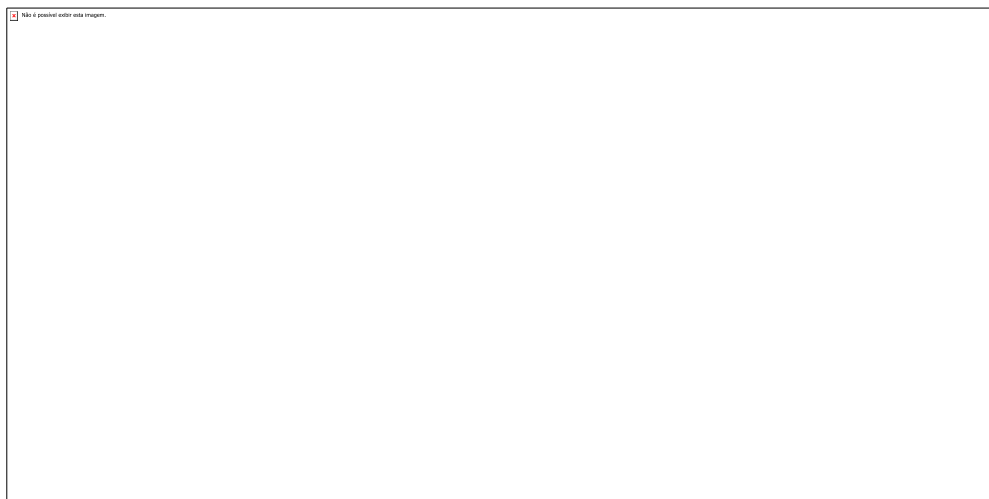
Lazer para 4,2% dos idosos é estar em contato com águas: 1-“Lazer pra mim é [...], ir à praia, [...]”; 2-“Lazer é ir no rio, no lago.”; 3-Tudo que é divertido. [...], praia, clube.”; 3-“Lazer é [...], tomar banho de piscina.”

A água, mesmo sendo apresentado um percentual baixo para essa resposta, é um dos atrativos para a prática de lazer dos idosos. Quer sejam águas naturais de lagos, rios ou de piscina. De acordo com Pina; Ribeiro (2007), o conjunto aquático é uma importante instalação de lazer por possibilitar preferência das pessoas pela combinação água e sol, como também pela possibilidade de variação de atividades que podem ser praticadas de forma autônoma ou de forma conduzida por profissionais da área

Em Porto Nacional há uma ilha artificial, chamada de Porto Real. Porém, esse espaço criado para o lazer, são mais frequentados nos meses de junho e julho, principalmente no mês de julho que é considerado período de férias escolar. Nesse período, é disponibilizada uma balsa, pelo poder público municipal, para travessia gratuita dos visitantes e turistas. As atividade para atrair a população, normalmente são restaurantes, shows musicais e práticas de esportes.

A letra A da figura 15 representa a praia fluvial de Porto Nacional e a letra B, é um anúncio da programação de shows realizados na temporada de 2018.

### Figura 15 - Lazer na praia Porto Real e programação para a temporada 2018



Fonte: Site Porto Nacional-TO (2018).

### 5.3.3 Lazer enquanto práticas culturais e práticas advindas das tecnologias

Resolvemos unir essas duas práticas em uma única categoria por perceber um entrelaçamento entre as práticas culturais contemporâneas advindas das tecnologias.

Para 12,6% da população idosa pesquisada, lazer é estar envolvida em atividades como dançar, ver os mais variados programas de televisão, ouvir rádio, cantar e ouvir músicas.

1-“Lazer para mim é assistir o jornal, o globo repórter que fala dos bichos.” 2-“Lazer é Cantar, [...]”; 3-Lazer é dançar. Dançar é terapia, é lazer porque mexe com o corpo todo.”; 4-Lazer é ver televisão, ouvir rádio.”

Um fato que nos chama a atenção é que nessas respostas, percebemos a liberdade do idoso em escolher os seus programas de televisão e de rádio e isso nos faz perceber que eles não são agentes passivos dos desses programas, na medida em que podem escolhê-los. Essas atividades, além de tirar os idosos da ociosidade, desenvolvem estímulos como atenção, julgamento, memória. A predominância é na busca de informações objetivas, o contato com o real, com o racional, com o desenvolvimento intelectual, apresentada por Dumazedier (1980), como uma das áreas de interesse dos conteúdos culturais do lazer. Por outro lado, Bramante (2001) explica que a televisão é a maior responsável para que as pessoas vivenciem o tempo livre para o lazer em sua própria casa e que, por trás de tudo isso, existe uma indústria alimentando essas práticas para que essas ocorram em maior escala.

A dança também foi apontada como lazer porque “é terapia e faz mexer o corpo”, segundo a verbalização de uma pessoa idosa (ver Tabela 12). O próprio ritmo das danças promove o exercício do corpo e da mente. Percebemos nessas respostas, a necessidade e a sensibilidade desenvolvida no idoso de que o sedentarismo é prejudicial à saúde e que mexer o corpo faz bem à mente.

### 5.3.4 Lazer são atividades realizadas em casa e na fazenda

Atividades realizadas em casa e na fazenda são definições de lazer para 23,6%. É importante considerar que aquilo que algumas pessoas encaram como obrigação pode ser muito agradável para outras pessoas. Dentre as atividades apontadas podemos destacar o plantio, a pesca, o cuidado com o gado e com a criação, a costura, o próprio cuidado com a casa. Destacamos para essa análise as seguintes verbalizações dos idosos pesquisados:

“Lazer é fazer o que gosta. É plantar no quintal, tirar azeite do buriti, do coco. E isso faz bem.”; “Lazer para mim é [...], ir para a fazenda, pescar.”; “Lazer para mim é fazer minhas costuras e ir para a fazenda.”; “Lazer pra mim é pescar, assar o peixinho, rrsr. Plantar e colher.”; “Lazer para mim é fazer atividades na roça: capinar, cuidar das galinhas, plantar, cuidar do quintal.”; “Lazer para mim é ficar em casa. Cuido da casa.”

Encontramos nessas respostas uma outra característica das áreas de interesse dos conteúdos culturais do lazer que são as atividades de caráter manual. O que predomina é a capacidade de manipulação no sentido de manipular ou transformar objetos e materiais, e pode-se acrescentar o manuseio de locais e de espaços (DUMAZEDIER, 1980).

### **5.3.5 Lazer é participar de atividades em grupos formais e informais de 3ª idade e CAPS (Centro de Atenção Psicossocial)**

O CAPS é o centro de Atenção Psicossocial, programa do Ministério da Saúde, de Porto Nacional e tem como objetivo atender a população com algum tipo de transtorno mental, incluindo os advindos de consumo do álcool e outras drogas. O atendimento é aberto ao público que necessite desse serviço e independe de idade ou condições socioeconômicas. Com o intuito de ressocialização dos seus usuários, são realizados eventos festivos. As letras A e B da figura 16 exemplificam uma dessas atividades no CAPS de Porto Nacional.

**Figura 16 - Arraiá no Centro de Atenção Psicossocial de Porto Nacional**



Fonte: Centro de Atenção Psicossocial de Porto Nacional (2019).

Mesmo que numa porcentagem baixa, 2,3%, dos idosos definem o lazer como ir à atividades no CAPS, participar de grupos de Terceira Idade, bem como participar de movimentos e grupos de idosos:

“Lazer é ir para a Terceira Idade, lá é bom.”;” Lazer pra mim é ir pro CAPS, tem coisas boas e até festa.”;” Lazer pra mim é [...], participar dos movimentos para os idosos.”;” Lazer é participar do grupo de idosos.”.

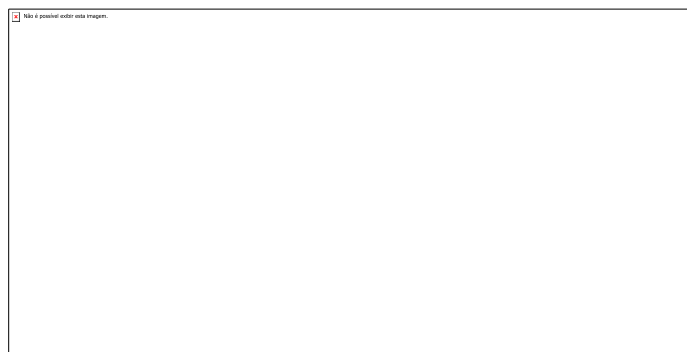
Dumazedier (2001), enfatiza que o divertimento, a recreação e o entretenimento são formas de acabar com o tédio, a monotonia, o trabalho rotineiro e o cotidiano; e o desenvolvimento se refere ao desenvolvimento da personalidade, uma grande e livre participação social.

A participação em movimentos e festas dos grupos de Terceira Idade também é definida como lazer nessa pesquisa. Identificamos nessas respostas mais uma das cinco áreas de interesses apresentadas por Dumazedier (1980), sendo esta, físico-esportivos nas quais o movimento é o fator preponderante, seja através das práticas esportivas, da dança, etc. melhorando não apenas a saúde física, mas também as relações sociais e emocionais (DUMAZEDIER, 2001).

No caso das festas, são encaradas como momentos em que os idosos interagem com os seus pares, ou seja, encontram pessoas da mesma idade e realizam algo que é de gosto comum: as danças, os ritmos, as músicas.

A figura 17 evidencia uma das festas realizadas em grupos de Terceira Idade.

### **Figura 17 - Baile Flor da Idade – Porto Nacional**



Fonte: CAPS- Porto Nacional. 2018

#### **5.3.6 Lazer é viajar, é passear**

Para 9,8% dos idosos, o lazer significa viagens, passeios: “Lazer é a gente frequentar um lugar bom pra passear.”;” Lazer é passear, viajar.”; “Lazer é passear, participar das coisas.”

As viagens são uma forma de sair de casa, conhecer novos lugares, e construir novas relações, além da diversão que as viagens proporcionam. A busca pela satisfação das necessidades do lazer através da “participação das coisas”. Os idosos buscam uma fuga da

rotina em busca de novas vivências. Fromer e Vieira (2003), informam que o segmento da Terceira Idade apresenta potencial para o turismo porque querem conhecer as coisas, os lugares, as pessoas, são interessados e dispostos a vivenciar novas experiências.

### **5.3.7 Lazer é praticar atividades físicas**

É importante esclarecer que exercícios físicos e atividades físicas assumem um significado diferente em seus termos. A atividade física é entendida pelos autores Pedroso (2009) e Ogden (2004) como qualquer movimento do corpo produzido pelos músculos do esqueleto, de forma voluntário, o que resulta também num gasto de energia superior do que quando o corpo está em repouso. Como exemplos de atividades físicas podemos citar a dança, a caminhada e atividades desportivas. Exercício físico é “o movimento corporal planejado, estruturado e repetitivo executado para melhorar ou manter um ou mais componentes da boa forma física” (Ogden, 2004, p.2008).

As atividades e exercícios físicos aparecem como conceito de lazer para 15,8% dos idosos.

“Lazer é [...], ir na avenida para caminhar.”; “Lazer é Fazer uma caminhada logo cedo, respirando o ar puro e pegar o sol da manhã.”; “Lazer pra mim é praticar uma atividade física ao ar livre, com segurança.”; “Lazer é andar de bicicleta, [...]”.

Dumazedier (2008), defende as práticas de atividades físicas como uma forma de lazer, pois movimentam o corpo e, como resultado, promove o bem-estar.

### **5.3.8 Lazer é prática religiosa**

As práticas religiosas são apontadas como definição de lazer para 13% dos idosos. “Lazer pra mim é participar das folias.”; “Lazer é [...], também ir pra igreja.”; “Lazer é ir ao culto.”; “Lazer é Ler a bíblia e [...]”.

Embora a discussão entre lazer e religião seja complexa e polêmica devido aos diversos preconceitos existentes, nas verbalizações dos idosos, percebemos a existência de uma conexão lazer-religião que, de acordo com Gabriel (2008), esses dois termos envolvidos exercem igualmente influências e ações no comportamento das pessoas.

Nesse sentido, é possível uma relação entre esses temas, pois, quando relacionamos com lazer uma festa religiosa, “Lazer pra mim é participar das folias”, por exemplo, verificamos

de modo concreto que essas temáticas se entrelaçam. Sendo assim, lazer e religião podem ser vivenciados num mesmo espaço.

Ainda sobre essa temática do lazer e religião, Alves (2006), enfatiza que a religiosidade pode despertar no idoso a busca por um novo sentido à vida, vencendo medos para encontrar novas metas e novos dons. Nesse contexto religioso, o idoso vivencia experiências de lazer.

### **5.3.9 Lazer é conviver com a família**

Para a maioria dos idosos, 22,8%, o conceito de lazer tem relação direta com a família.

“Lazer é [...], curtir a família.”; “Lazer pra mim é ficar com os filhos, ver eles tendo o que eu não possuía em minha época. Essa é a melhor conquista de minha vida.”; “Lazer é brincar com meus netos, ir à fazenda nos finais de semana e ter almoço em família.”; “Lazer é [...], ficar com a esposa, conversar.”; “Lazer é estar de bem com a vida para passear com os familiares. Viajar com a família, fazer reuniões familiares que todos se divertem.”; “Pra mim lazer é cozinhar, ver a família reunida no almoço do domingo. Antes era brincar com meus irmãos no fundo ou na porta de casa, quando era mais nova.”

A família ainda é o principal núcleo de exercício da solidariedade, de promoção de melhoria na qualidade de vida das pessoas idosas, como podemos ver em seus conceitos de lazer. Pois as respostas dos idosos pesquisados apontam que a família é seu porto seguro, e é no seio familiar que eles encontram o seu prazer, portanto o seu lazer. Isso significa que sem a convivência familiar, o idoso pode vivenciar sentimento de solidão, o que pode gerar consequências negativas como depressão. Sobre isso, Saldanha (2009), enfatiza que a depressão, o isolamento, e a solidão vivenciados por idosos representam risco tanto na sua qualidade de vida como podem leva-los à morte. Nesse sentido, a relação interpessoal do idoso com a família é fundamental para garantir satisfação com a vida.

### **5.3.10 Lazer é comer e beber**

É interessante observar que para 4,6% dos idosos, comer e beber são definidas como lazer.

“Lazer é churrasco, beber cachaça, [...]”; “Lazer é [...], quando der, beber uma cerveja gelada, rsrsrs, pois faz bem para o coração.”; “Lazer é [...], tomar café com os vizinhos.”; “lazer é Cozinhar para mim [...].”; “Lazer é [...], tomar café.”



Sendo o lazer uma prática prazerosa, podemos encontrar nessas respostas a satisfação pela comida e pela bebida. Ao nos depararmos com expressões como “lazer é churrasco, é beber cachaça”, “beber cerveja”, percebemos nesses componentes uma noção de festa e essa é uma categoria próxima da ideia de lazer.

Forjaz (1988), diz que na sociedade industrial moderna, essas práticas estão presentes em qualquer classe social e sempre passa uma conotação de sociabilidade e entretenimento.

Já as expressões “tomar um café”, nos passa a ideia de pausa para o descanso, para a conversa, o que nos remete à outras categorias do lazer.

### **5.3.11 Lazer é diversão**

Para 13% dos idosos o lazer é conceituado como diversão. Esse tipo de lazer independe do tempo e do espaço. É qualquer lugar. Basta não ser encarado como obrigação. Basta o lugar ser agradável. Basta se desprender dos afazeres domésticos. Vejamos algumas verbalizações:

“Lazer pra mim é me divertir, [...].”; “Lazer é se divertir em um lugar agradável e seguro.”; “Lazer é se desprender de casa e divertir, [...].”; “Lazer é um lugar com bem estar onde a gente se diverte.”; “Lazer é poder fazer tudo o que nos dá prazer, tudo aquilo que não pode ser encarado como obrigação.”

### **5.3.12 Lazer é dormir**

Dormir foi outra resposta que apareceu como lazer para alguns dos respondentes. Para 1,4% deles lazer é definido como o ato de dormir. “Lazer pra mim é dormir.” Lazer é dormir”. “Lazer é dormir bem.”

Sendo de caráter pessoal, o descanso, apresentado pelos idosos como o ato de dormir, também é lazer na visão de Dumazedier (2001), por ser pessoal, pois corresponde às necessidades do indivíduo e o descanso serve para a pessoa liberar-se da fadiga, das obrigações cotidianas e particularmente do trabalho.

### **5.3.13 Lazer é trabalho**

Para 2,3% dos idosos lazer é definido como trabalho: “Lazer é trabalhar, [...].”; “Lazer pra mim é ir pro serviço, [...].”; “Lazer pra mim é vender bolo na rua.”

Embora o termo habitual do lazer esteja associado ao afastamento e descanso do trabalho, o lazer para eles está vinculado ao trabalho. Podemos acrescentar a esse lazer o sentimento de utilidade, além da necessidade de algum tipo de lucro que os idosos necessitam. Dumazedier (1979, p.95), esclarece que

[...] se o lazer obedece parcialmente a um fim lucrativo, utilitário ou engajado, sem se converter em obrigação, não é mais inteiramente lazer. Torna-se lazer parcial: chamá-lo-emos então de semilazer [...]. Tudo ocorre como se o círculo das obrigações primárias interferisse com o círculo das obrigações do lazer, para produzir, na intersecção, o semilazer.

Embora seja definido pelos idosos como lazer, o conceito de semilazer se enquadra nessas definições, pois existem particularidades nesses conceitos onde o idoso concretiza uma ação para ajudar no seu sustento, na necessidade de possuir uma função na sociedade, bem como o lazer promovido pela prática prazerosa que o trabalho proporciona.

#### **5.3.14 Lazer é ir às festas**

O lazer é definido como ir para as festas para 1,4% dos idosos. “Lazer é festa, [...]”; “Lazer é quando uma pessoa tem prioridade de uma vida melhor, [...], ir para as festas.”; “Lazer é sair, ir à festa.”

A festa está sempre associada ao conceito de lazer para os idosos, pois além da diversão, promove a socialização ajudando a vencer o isolamento social. Sabemos que o isolamento social pode provocar solidão e depressão nos idosos.

Rosa (2007, p.97) enfatiza que

Compreendendo a festa como um tempo/espaco de encontros, contradições, entretenimentos, [...], ressaltando a possibilidade que ela abre para a vivência do lazer. Isso ocorre não só porque nela evidenciam-se elementos diretamente direcionados ao lazer, como o lúdico, o divertimento, a gratuidade e o prazer, mas também devido à pluralidade e diversidade de manifestações, bem como de experiências que propicia, estando muitas delas vinculadas às atividades e valores experienciados no tempo disponível, como a possibilidade de vivenciar ações criativas e críticas, podendo gerar contestação, mudança e transformação. Além disso, a festa é uma prática de pessoas de idades e classes sociais diversas.

As festas representam possibilidade de lazer para Ribeiro (1982, p.50). Ele afirma que “A festa é uma forma de celebração. A celebração tem como ponto de partida e de referência um evento histórico, passado ou possível, cujo significado é vivenciado ritualmente por um grupo. Celebrar é fazer a afirmação da vida e da alegria [...]”. Por isso, a festa faz parte da

política de lazer, além de ser um produto bastante explorado pelo mercado do entretenimento, como afirma Rosa (2007).

O ato de conhecer pessoas diferentes é definido como lazer para 0,9% dos idosos. Essas respostas evidenciam a importância das relações socioafetivas na vida dos idosos. “Lazer é ver pessoas diferentes, sair de casa.”; “Lazer é conversar com pessoas novas, ensinar o que aprendeu.”

As relações socioafetivas promovem melhoria na qualidade de vida e possibilita uma velhice bem-sucedida, afastada da solidão. Os idosos gostam de ensinar as coisas que sabem. São saberes acumulados ao longo da existência, seja pela experiência vivida, seja pela própria sabedoria e, mesmo com a lucidez muitas vezes diminuída, eles ainda têm muito a ensinar. E quando se encontram com pessoas novas, diferentes, querem ensinar os seus saberes.

### **5.3.15 Lazer é conversar**

Pelos longos anos de vida, os idosos acumulam histórias e conhecimentos e sentem necessidade de socializarem suas experiências de vida. Nessa pesquisa, 1,8% dos idosos apontam a conversa, a prosa como lazer: “Lazer é prostrar, rrsrrsr, [...], saber coisas do dia a dia, já que não consigo sair muito de casa.”; “Lazer é [...], conversar com os vizinhos, [...]”

Esse resultado nos faz refletir sobre a necessidade que o idoso tem de interagir com os outros. Os relacionamentos interpessoais podem acontecer de forma harmoniosa com os vizinhos que, na maioria das vezes, terminam sendo uma grande companhia para afastar a solidão. É comum, devido às limitações físicas e por não terem condução, viverem trancafiados dentro da casa, restando-lhes, na maioria das vezes, apenas os vizinhos para conversarem.

### **5.3.16 Lazer é ficar na ociosidade, desocupado**

Na visão de Vega (1979), o ócio é o tempo livre após realização de um trabalho e também após atendida as necessidades biológicas, ou seja, aquilo que é dispensável, que não é necessário dentro do ponto de vista da produção econômica, bem da sobrevivência da espécie e da cultura. No entanto, esse autor vê o ócio como algo positivo e necessário e define-o como “uma atividade criativa e enriquecedora, uma liberdade que permite desenvolver ao máximo as qualidades intrínsecas de cada um.” (VEGA, 1979, p.37).

Nesse estudo, 2,3% dos idosos conceituam lazer como sendo o não exercício de atividades físicas.” Lazer é Sentar, pensar, não passar raiva.”;” Lazer é ficar no conforto.”;

lazer é [...], ver o tempo passar.”;” Lazer pra mim é sentar e pensar.”;” Lazer é observar a natureza, [...]” “Não passar raiva”, para um dos conceitos de lazer definido por um dos idosos, é compreendido como sendo o fato de não se irritar por algo ou não se envolver em brigas, em confusões.

De forma geral, identificamos nesses conceitos a necessidade que o idoso sente de ficar no descanso, na tranquilidade, sendo esse também uma das características do lazer na visão de Dumazedier (2001).

Macedo (1995), divide essas atividades de lazer em dois grupos: lazer ativo e lazer passivo. Quando as atividades requerem movimentos e esforço físico é chamado de lazer ativo e quando as atividades não demandam movimento é definido como lazer passivo. Nesse, a pessoa assume uma postura de expectadora da atividade em si. Apenas descansa, conversa, aprecia o movimento e a paisagem, reflete, etc. Portanto, o lazer não pode ser compreendido apenas sob o ponto de vista da ação porque o que pode ser compreendido e vivenciado como lazer para uns pode não ser para outros. (MARCELLINO, 1996). Com base nas palavras de Marcelino (1996), identificamos nesse grupo de idosos, a vivência do lazer passivo.

### **5.3.17 Lazer é ter um lugar para ir**

Para 0,8% dos idosos lazer é ter um lugar para ir. “Lazer é ter onde ir.”;” Lazer é [...], ter onde ir. Muitas vezes desejo sair, mas não tem lugar.” A pessoa idosa já não se satisfaz em ficar isolada do mundo, dentro da casa. Eles sentem necessidade de sair. Os espaços livres públicos de lazer são opções para elas saírem de casa.

### **5.3.18 Indefinições e ausência de lazer**

É interessante observar que 5,1% dos idosos afirmaram não ter lazer e não saber o significado da palavra

“Não sei.”;” Não sei responder porque não posso sair de casa por causa das vistas. Mas suponho que seja onde as pessoas se divertem.”; “Não existe diversão nenhuma em Porto, só para os jovens.”; “Eu não tenho lazer, mas para mim é passear pela cidade. Só fico dentro de casa e não saio para lugar nenhum.”;” Não sei explicar.”;” Não sei dizer.”;” Não tenho lazer, porque não vou a lugar algum.”;” Não sei. Meu lazer é em casa ao lado do marido. Não saio, não frequento grupos, nem amigos, nem vizinho, nem praças. Mas tenho vontade de passear, mas não tenho dinheiro. Meu marido é doente.”

É possível justificar que a dificuldade que alguns idosos tiveram para conceituar o lazer seja pelo fato de não vivenciá-lo. Pode ser também por desconhecimento da palavra e/ou por se julgar incapaz de conceituá-lo. De qualquer maneira, o lazer é necessário à vida social das pessoas, por isso tornou-se um direito constitucional, devendo ser oportunizado a todos.

### 5.3.19 Outros conceitos de lazer

Outras compreensões para o termo lazer foram identificadas nos conceitos apresentados pelos 4,6% dos idosos.

“Lazer pra mim é olhar as mulheres bonitas.”; “Viver já é um grande lazer.”; “Lazer é tudo que me desprende da obrigatoriedade.”; “Lazer pra mim é ir ao postinho de saúde.”; “Lazer é uma forma de estar em equilíbrio com o corpo e a mente. Assim adquire disposição.”; “Lazer é coisa boa pra gente, que melhora a gente como um todo. O ser humano não vive sem lazer.”

Alguns associam o lazer ao simples fato de ver pessoas bonitas, outras definem lazer e vida como sinônimos. Para outros o lazer se apresenta com um caráter liberatório, ou seja, liberado temporariamente de suas obrigações (DUMAZEDIER, 2001). “Lazer é tudo que me desprende da obrigatoriedade.”

Lazer também é apresentado como “coisa boa”, que “equilibra o corpo e a mente”, que “melhora a gente como um todo”.

Para concluir, “o ser humano não vive sem lazer”, como afirma uma pessoa idosa.

**Tabela 12- Conceito de lazer para o idoso**

Categoria	Verbalizações/unidade temática	Nº**	%
1.Estar com amigos	-Sair/sorrir/conversar com os amigos; -Almoçar, beber com os amigos; -Como visitar/encontrar os amigos.	13	6
2.Atividades que envolvem água	-Praia; -Rio, no lago; -Piscina; -Clube.	9	4,2
3.Atividades culturais e tecnológicas	-Dançar; -Assistir TV e/ou ouvir rádio; -Jogar sinuca/bola/dama; -Assistir o jornal, o globo repórter que fala dos bichos; -Cantar; -Ouvir música.	27	12,6
4.Atividades em casa e na fazenda	-Plantar no quintal, tirar azeite do buriti, do coco; -Pescar; -Ir para a fazenda, pescar; -Pescar, assar o peixe. Plantar, colher; -Andar, viajar pra fazenda; -Ficar em casa e/ou cuidar da casa; -Costurar e ir para a fazenda; -Viajar para a chácara; -Mexer com gado quando eu conseguia; -Ficar em casa e cuidar dos bichos; -Pescar e trabalhar; -Fazer comida e/ou bolo; -Cuidar da roça e da casa; -Mexer com gado e criação; -Passeio em fazenda com os amigos; -Fazer atividades na roça: capinar, cuidar das galinhas, plantar, cuidar do quintal; -Reunir na porta de casa; -Cuidar das plantas; -Estar em casa, sentar na frente de casa Mexer com galinha, com gato, lavar roupa.; -Fazer comida, cuidar da casa; -Fazer crochê em casa; -Sentar na porta, bater papo; -Sentar e ver a paisagem no quintal; -Ficar em casa, costurar.	50	23,3
5.Atividades em grupos de 3ª idade e CAPS*	-Lazer é ir para a Terceira Idade, lá é bom; -Lazer pra mim é ir pro CAPS, tem coisas boas e até festa. -Lazer pra mim é ir idade; -Movimento dos idoso; -Grupo dos idoso.	5	2,3
6.Viagem/passeio	-Lugar para passeio; -Passear, viajar; -Lazer é passear, participar das coisas; -Sair de casa, passear	21	9,8
7.Atividades físicas.	-Andar de bicicleta; -Andar/caminhar; -Praticar atividade física e esporte; -Caminhar/fazer ginástica; -Atividade/academia; -Fisioterapia.	34	15,8
8.Prática religiosa	-Participação em folias; -Ir à igreja/missa/culto/rezas; -Leitura da bíblia; -Sorriso na santa paz de Deus.	28	13
9.Convívio familiar	-Estar com a família.	49	22,8
10.Atividades de comida e bebida	-Churrasco/cachaça; -Cozinhar; -Comer/beber; -Tomar café.	10	4,6
11.Diversão	-Alegria, bem estar, diversão e despreocupação.	28	13
12.Dormir	-Dormir.	3	1,4
13.Trabalho	-Trabalhar.	5	2,3
14.Festas	-Ir às festas.	3	1,4
15.Conhecer pessoas	-Sair de casa pra conhecer e ver pessoas diferentes.	2	0,9
16.Conversar	-Conversar/prosear.	4	1,8
17.Ociosidade	-Pensar/sentar/observar/ver o tempo passar	5	2,3
18.Sair/ter onde ir	-Ter um lugar para ir.	4	1,8
19.Não sei/ausência de lazer	-Não existe diversão em Porto; -Não tenho lazer; -Não sei explicar.	11	5,1
20.Outros conceitos	-O bom conviver dos outros; -Olhar as mulheres bonitas; -Viver as coisas boas que a vida oferece; -Viver é lazer; -Tudo que me desprende da obrigatoriedade; -Ficar à vontade. -Ir ao postinho de saúde; -Equilíbrio do corpo e da mente; -Coisa boa. Não se vive sem lazer; -Ter companhia.	10	4,6

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de jun./julh./ago./set. 2018). \* CAPS: Centro de Atenção Psicossocial.

Após apresentar os dados da questão sobre o conceito de lazer na visão dos idosos chegamos à seguinte conclusão:

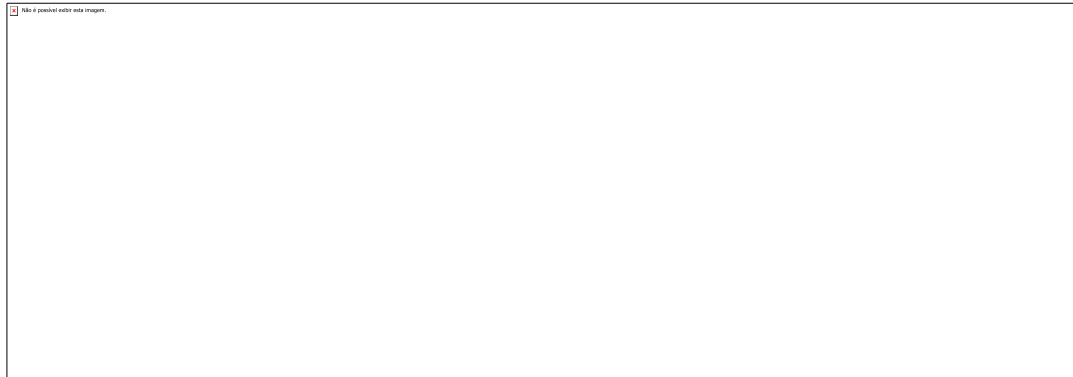
- O conceito de lazer não é engessado, nem universal, mas, sim, pessoal. Lazer é o momento em que o idoso investe o seu tempo naquilo que lhe dá prazer;
- No que se refere ao lazer conceituado pelos idosos como a convivência com a família (28,8%) e com os amigos (6%), identificamos o caráter social do lazer, que é uma das cinco composições dos conteúdos culturais do lazer apresentado por Dumazedier (1980), nos estudos teóricos deste trabalho. Nesse, a busca é pelo relacionamento, pelo contato, pela sociabilidade. As pessoas tentam buscar situações a fim de se aproximarem de outras pessoas;
- O lazer é vivenciado em atividades como a dança, os jogos (denominada nesse trabalho como atividades tecnológicas);
- Até mesmo o repouso é considerado lazer;
- Nos conceitos de lazer apresentados pelos idosos, encontramos práticas que vêm de encontro com o conceito de lazer defendido por Dumazedier (2001), quando afirma que lazer é um conjunto de ocupações de bom grado que o indivíduo usa para repousar, para se divertir, ou até mesmo para investir em sua formação desinteressada, sua participação voluntária ou sua livre capacidade criadora. É portanto uma atividade de livre escolha;
- Porém, nos achados dessa questão, encontramos alguns dados que refutam o conceito de lazer de Dumazedier (2001) enquanto algo que se realiza após as obrigações profissionais, familiares ou sociais. Pois, para alguns idosos dessa pesquisa, o lazer está entrelaçado com os trabalhos domésticos (lavar, cozinhar, limpar, etc) e realizados no campo (capinar, cuidar do gado, plantar, etc), além dos trabalhos com fins lucrativos (vender bolo na rua).
- As definições de lazer dessa amostra pesquisada nos permitiram extrapolar para uma revelação daquilo que faz parte do dia a dia deles. Em outras palavras, aquilo que é possível e que eles costumam praticar é o que eles definem como lazer.

#### 5.4 A OFERTA DE OPÇÕES DE LAZER E PRÁTICA DE ESPORTE EM ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LAZER DE PORTO NACIONAL

Uma das opções de oferta de lazer e prática de esporte em áreas livres públicas de lazer de Porto Nacional mais citadas nessa pesquisa é a orla da cidade. A orla é um espaço aberto de lazer e conta com parquinho infantil, um anfiteatro, um memorial, uma fonte luminosa, 2

academias da Terceira Idade, 3 quadras de esporte, espaços para fazer caminhada, jardins com bancos, quiosques, além de possibilitar a pesca enquanto prática prazerosa. (figura 18)

**Figura 18 – Vista aérea de parte da cidade e da orla de Porto Nacional - TO**



Fonte: site da prefeitura municipal de Porto Nacional (2018)

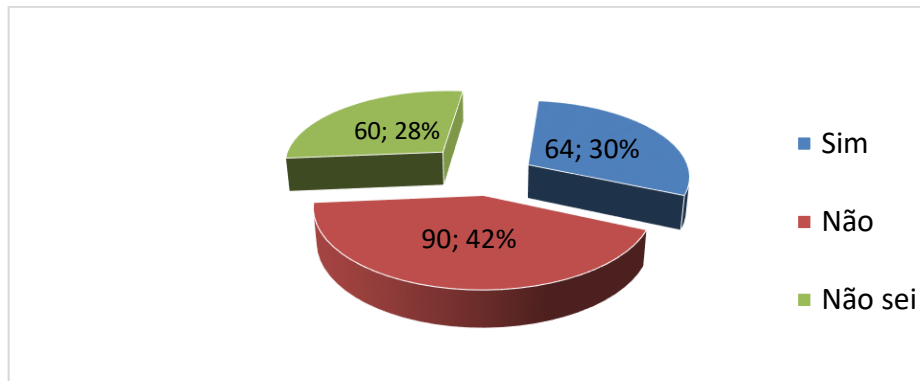
Com o intuito de saber se idoso sabe da existência de opções de lazer em espaços abertos públicos destinado ao lazer e ao esporte na cidade, foi feita a seguinte pergunta: O município oferece opções de lazer e prática de esportes em espaços livres públicos de lazer?”

O gráfico 1 aponta que 28% dos idosos não sabem se a cidade oferta opções de lazer. 30% dos idosos afirmam haver opção de lazer, e a maioria, 42%, dos idosos afirmam categoricamente que o município não oferta opção de lazer em sua cidade. A partir desse resultado, percebemos que a população idosa dessa pesquisa desconhece a existência de espaços livres públicos de lazer em Porto Nacional, ou não compreendem direito o significado e as funções desses espaços. Para que haja incentivo aos idosos às práticas de lazer e esporte em espaços livres públicos da cidade, é necessário que haja primeiramente informações sobre a existência desses espaços, onde ficam, bem como a importância da prática de lazer e esporte como melhoria na qualidade de vida.

Encontramos no Plano Diretor de Porto Nacional (2006), em seu parágrafo 1º, que “o Sistema de Informação Municipal, terá um cadastro único com finalidade informativa sobre aspectos físico-territoriais, ambientais, socioculturais, econômicos, urbanísticos e institucionais, com destaque para vários aspectos. O inciso XII desse parágrafo dá destaque às informações sobre o esporte e lazer. O parágrafo 3º conclui destacando que “Fica assegurado a todo cidadão o acesso às informações constantes do Sistema de Informações Municipais”. (p.23). No entanto, uma pergunta nos inquieta: Como será possível ao idoso ter acesso a esse sistema de informações?



**Gráfico 1- Informação dos idosos sobre a oferta de opção de lazer e esporte nos espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional - TO**



Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

As respostas sobre a oferta de opções de lazer e prática de esporte em espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional nos permitiram o seguinte entendimento:

- A maior opção de oferta de lazer e prática de esporte em áreas livres públicas de lazer de Porto Nacional está situada na orla da cidade.
- Há uma desinformação por parte dos idosos sobre a oferta de lazer em espaços livres públicos urbanos de Porto Nacional;
- Para que haja incentivo aos idosos às práticas de lazer e esporte em espaços abertos públicos de sua cidade, é necessário que haja primeiramente informações sobre a existência desses espaços, onde ficam, bem como a importância da prática de lazer e esporte como melhoria na qualidade de vida.
- Embora conste no parágrafo 3º do Plano Diretor de Porto Nacional (2006), que todo cidadão tem ou terá acesso às informações constantes do Sistema de Informações Municipais, e o inciso XII desse parágrafo dê destaque às informações sobre o esporte e lazer, para o idoso, essa forma de acesso às informações é inviável, pois muitos não têm e não sabem lidar com as novas tecnologias de informação.

## 5.5 SOBRE A FREQUÊNCIA DOS IDOSOS NOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LAZER DE PORTO NACIONAL

Quando questionados se costumam frequentar espaços livres públicos de lazer em Porto Nacional, e que áreas costumam frequentar, os dados da Tabela 13 evidenciam que 73,4% dos idosos não costumam frequentar as áreas livres públicas de lazer de sua cidade.

Se observarmos o gráfico 1 e somarmos o percentual de idosos, 28%, que afirmaram não saber se o município oferta opção de lazer em sua cidade com os 42% que afirmaram categoricamente que o município não oferta nenhuma opção de lazer, teremos um total de 70%. Esse resultado se aproxima consideravelmente com os 73,4% dos idosos que afirmaram não frequentar áreas livres públicas de lazer de Porto Nacional. Esse é um dado importante por revelar indício de que a maioria dos idosos estão desinformados sobre a existência do lazer em espaços públicos de sua cidade, pois, como foi apontado no gráfico 1, apenas 30% dos idosos afirmaram que o município oferta opção de lazer em áreas para esse fim, e, na tabela 13 apenas 26,6% frequentam esses espaços.

**Tabela 13- Frequência dos idosos nos espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional**

Categoria	Nº	%
Sim	57	26,6
Não	157	73,4
Total	214	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

### 5.5.1 Espaços livres públicos de lazer que os idosos costumam frequentar

Retomando a tabela 13, somente 57 idosos do total da amostra pesquisada (214) costumam frequentar espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional. A esses, pedimos que apresentassem os espaços que costumam frequentar. Foram criadas categorias de análise para as respostas dadas a esta questão. Apesar de evidenciarmos e analisarmos algumas verbalizações nas categorias que se seguem, outras estão disponibilizadas na tabela 14

#### 5.5.1.1 Porta de casa

A porta da casa é apontada como opção de lazer para 5,2% dos idosos. O lazer para eles está presente em atividades simples e corriqueiras. Contudo, as respostas nos chamam a atenção para o caráter da interação social que se dá através de conversas descontraídas à porta da rua. Nesse sentido, esse espaço passa a ser compreendida como espaço para a vivência do lazer. “Fico sentada na porta da rua olhando o povo passar.”; “Sempre proseio e converso na porta da rua e [...]”.

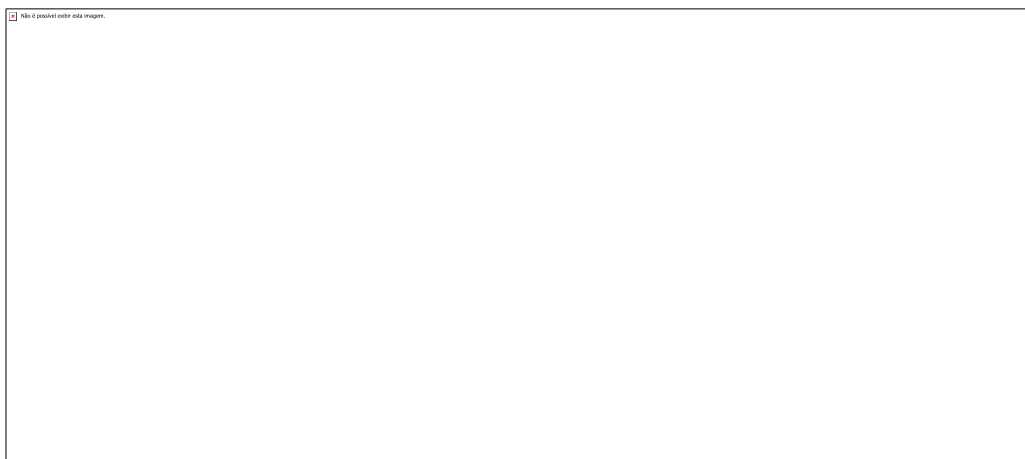
### 5.5.1.2 Praça/Orla/Ruas

A grande maioria, 71,9%, dos 57 idosos costumam frequentar praças, orla e ruas de Porto Nacional. Dentre as atividades comumente realizadas por eles são: passear com os netos, brincar, caminhar, fazer exercícios na Academia da Terceira Idade, ver as pessoas, admirar a paisagem. Seguem algumas verbalizações:

“Passeio com meus netos na orla, brinco de fazer comidinha.”; “Caminho e admiro a paisagem na orla.”; “Orla. Faço exercício na academia Espaço e Saúde da orla e passeio.”; “Vou para a Academia do idoso, na orla. Lá eu caminho e faço academia.”; “Gosto de caminhar na orla, ver o verde e as pessoas.”; “Ando e vejo o pôr do sol na Praça.”; “Ando um pouco na pracinha da Cirrose.”; “Vou pra praça do centenário tomar sorvete.”; “Sento na praça e espero o tempo passar.”; “Vou pra praça Antônio Jose de Oliveira descansar.”; “Vou pra pracinha da igreja, ando e converso com os amigos que encontro lá.”; “Ando pelas ruas. Fico vendo as paisagens”. Vou pra Praça do avião, orla, [...]”; “[...] praça e mercado. Gosto de andar até esses locais e sentar para ver os carros passarem. Não consigo sair muito, mas quando consigo sempre vou as esses lugares.”; “Vou para a Orla e Praça do avião. Visito a feirinha ou outra diversão”. “Frequento as praças, praia, eventos folclóricos. Lá eu contemplo as paisagens, cuido das crianças no parquinho, descanso, caminho, encontro-me com os amigos, janto no flutuante.”; “Vou para os bares da praça do centenário e orla. Lá eu converso e vejo as pessoas.”; “Vou para a praça e orla caminhar com meu esposo.”; “Praça, orla, igreja. Antigamente ia muito na Terceira Idade. Gosto de conversar com os amigos, contar lorotas, ver o povo bonito.”; “Vou para o Museu [...], caminho na orla.”

A figura 19 evidencia algumas práticas de lazer em espaços livres de Porto de Porto Nacional. A letra A indica o Espaço de Lazer na orla da cidade. A letra B indica idosos fazendo caminhada na calçada da orla. A letra C mostra idosos fazendo exercícios físico na Academia da Terceira Idade.

### Figura 19 – Práticas de lazer no Espaço Lazer da orla de Porto Nacional - TO



Fonte: Arquivo da autora da pesquisa, Teles, Madalena (2018).

### 5.5.1.3 CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

5,2% dos 57 idosos que afirmaram frequentar áreas livres públicas de lazer encontram nesse espaço a possibilidade de lazer através de atividades físicas: “Vou para o espaço CRAS fazer fisioterapia.”; “Vou para o CRAS fazer alongamento, brincadeiras e passeios.”; “Participo de reuniões e danças no CRAS.”

Segundo Admin (20018), o CRAS é o Centro de Referência de Assistência Social de Porto Nacional. É o órgão responsável por coordenar as atividades assistenciais do bairro. O posto tem o objetivo de atender famílias em situação de vulnerabilidade que precisem de auxílio social. Através do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, eles buscam reunir pessoas que estão na mesma faixa etária (crianças, adolescentes ou idosos) para desenvolver determinadas ações em grupos.

### 5.5.1.4 Jogos no campo de futebol

3,5% dos idosos frequentam campos de futebol para jogar. “Vou para o campo de futebol jogar futebol”. “Vou jogar bola no campo”.

Vimos nos estudos teóricos que o lazer inclui diversas manifestações culturais e os jogos são exemplos dessas manifestações. As atividades esportivas fazem parte do lazer do idoso, ou melhor, são consideradas como lazer para alguns deles.

Stucchi (2009 *apud* DIECKESRT, 1984) afirma que o lazer tem uma ligação direta ao esporte, e o define como um acontecimento que une os benefícios da prática de esportes com a satisfação proporcionada ao indivíduo que o pratica. Ele propõe a socialização do esporte.

### 5.5.1.5 Igreja/salão da igreja

Para 8,77% dos idosos, as áreas que eles costumam frequentar para práticas de lazer são as igrejas. Eles percebem esses lugares não apenas como espaço de oração, mas, também, como possibilidade de se encontrar com os amigos e com os padres para conversar: “Vou andar, rezar, conversar com os padres e com amigos na catedral.”; “Vou para a igreja católica e [...]”; - Vou para [...] e igreja [...].”; “Vou andar na igreja.”

#### 5.5.1.6 Postinho de saúde

Os postos de saúde também foram apontados como áreas de lazer para 7,1 dos idosos: “Gosto de fazer exercícios no postinho.”; “[...]no ambulatório Aspel. Faço exercícios”. “Postinho da Comunidade Vila Nova. Lá eu faço fisioterapia, tiro altura e pressão.”

Para esses idosos, o lazer tem uma ligação com os cuidados da saúde. Esse fato nos chama atenção para os vários significados do lazer na vida das pessoas. De acordo com os estudos

O termo lazer é utilizado de forma crescente no Brasil, podendo ser associado a palavras como entretenimento, turismo, divertimento e recreação. Porém, o sentido do lazer é tão polêmico quanto à origem desse conceito” (AQUINO; MARTINS, 2007, p. 484).

A saúde, juntamente com o lazer, é considerado um direito social e, em se tratando da pessoa idosa, está estabelecido no Art. 3º do Estatuto do Idoso no Brasil. De acordo com esse documento

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à **saúde**, à alimentação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 2013. Grifo nosso).

Em suma, os cuidados com o idoso não é simplesmente uma função da família, mas também da comunidade, da sociedade e do poder público. Em parceria, devem discutir ações em benefício integral da pessoa idosa.

Como podemos verificar, na percepção desses 7,1% dos idosos, lazer e saúde caminham no mesmo trilho, seja do ponto de vista da melhoria das capacidades funcionais, ou dos cuidados e prevenção.

#### 5.5.1.7 Feira/mercado da cidade

Há também os 3,5% dos idosos que frequentam áreas como feiras e mercado da cidade como práticas de lazer. Mais uma vez percebemos as interações sociais, como vivência positiva, na fala dos idosos. As feiras, os mercados não são vistas por eles apenas como espaço de venda e compra de mercadoria, mas também como um ponto de encontro entre os amigos, além da possibilidade de se aproximarem de outras pessoas:

“Feirinha da rodoviária velha e mercado municipal. Gosto de conversar com o povo, andar, comprar coisinhas pra casa.”; “[...] mercado municipal, feira no domingo. Costumo andar, ver pessoas que não conheço, ver os amigos.”

Muller (2002, p. 25 *Apud* BALSAN, 2005), complementa que

O espaço de lazer tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e convívio. Através desse convívio, pode acontecer a tomada de consciência, o despertar da pessoa para descobrir que os espaços urbanos equipados e conservados para o lazer são indispensáveis para uma vida melhor para todos e que se constituem em um direito dos brasileiros.

#### 5.5.1.8 Outros

Além das áreas citadas nos tópicos acima, 12,2% apontaram áreas como clube, praia, academia hidroginástica, museu, associação dos moradores, grupo de Terceira Idade e barzinho.

“Vou para a AABB (Associação Atlética Banco do Brasil).”; “[...] Gosto de ir à praia, [...]”; “Faço ginástica na associação dos moradores.”; “Gosto de ir para a academia e hidroginástica.”; “Vou para o museu. Vejo o museu.”; “[...] barzinho perto de casa e vizinhos que gosto.”; “[...] e grupo de Terceira idade. Lá eu danço zumba, faço ginástica e outras danças.”

**Tabela 14 - Categorização dos espaços e das atividades que os 57 (26,6%) idosos costumam frequentar**

*Continua*

Categorização das Áreas de lazer	Atividade/Verbalização	N <sup>o*</sup>	%
Porta de casa	-Fico olhando o povo passar; -Fico sentada na porta da rua olhando o povo passar; -Sempre proseio e converso na porta da rua e [...].	3	5,2
Praça/Orla/Ruas	- Caminho e faço exercícios na orla; - Olho as pessoas e caminho na orla; - Passeio com meus netos na orla, brinco de fazer comidinha; - Caminho e admiro a paisagem na orla; - Orla. Faço exercício na academia Espaço e Saúde da orla e passeio; -Vou para a Academia do idoso, na orla. Lá eu caminho e faço academia; -Gosto de caminhar na orla, ver o verde e as pessoas; -Vou para a academia da orla fazer ginástica; -Ando e vejo o pôr do sol na Praça. -Fico sentada na praça olhando a paisagem; -vou pra praça e fico sentada olhando o povo andando; -Ando um pouco na pracinha da Cirrose; -Vou pra praça do centenário tomar sorvete; -Sento na praça e espero o tempo passar; -Vou para a praça olhar as pessoas. - Vou pra praça Antônio Jose de Oliveira descansar. -Vou pra pracinha da igreja, ando e converso com os amigos que encontro lá; -Ando pelas ruas. Fico vendo as paisagens; -Vou pra Praça do avião, orla, [...]; - [...] praça e mercado. Gosto de andar até esses locais e sentar para ver os carros passarem. Não consigo sair muito, mas quando consigo sempre vou as esses lugares; -Vou pra orla, praça	41	71,9

e ...E gosto de andar, comer, andar com os filhos, netos e bisnetos.

- Vou para a Orla e Praça do avião. Visito a feirinha ou outra diversão; - Frequento as praças, praia, eventos folclóricos. Lá eu contemplo as paisagens, cuido das crianças no parquinho, descanso, caminho, encontro-me com os amigos, janto no flutuante; - Vou para os bares da praça do centenário e orla. Lá eu converso e vejo as pessoas; -Vou para a praça e orla caminhar com meu esposo; -Praça, orla, igreja. Antigamente ia muito na Terceira Idade. Gosto de conversar com os amigos, contar lorotas, ver o povo bonito; -Vou para o Museu [...], caminho na orla.

CRAS	-Vou para o espaço CRAS fazer fisioterapia; -Vou para o CRAS fazer alongamento, brincadeiras e passeios; -Participo de reuniões e danças no CRAS.	3	5,2
Campo de futebol	-Vou para o campo de futebol jogar futebol; -Vou jogar bola no campo.	2	3,5
Igreja/salão da igreja	- Vou andar, rezar, conversar com os padres e com amigos na catedral; - Vou para a igreja católica e [...]; -Vou para [...] e igreja [...]; -Vou andar na igreja, [...]; -Faço ginástica, fisioterapia e aula de dança.	5	8,7
No postinho de saúde/ASPEL	-Gosto de fazer exercícios no postinho; -[...]na ASPEL. Faço exercícios; - Postinho da Comunidade Vila Nova. - Lá eu faço fisioterapia, tiro altura e pressão; -Vou para a ASPEL, fazer dança e exercícios.	4	7,1
Feira/mercado	-Feirinha da rodoviária velha e mercado municipal. Gosto de conversar com o povo, andar, comprar coisinhas pra casa; - [...] mercado municipal, feira no domingo. Costumo andar, ver pessoas que não conheço, ver os amigos.	2	3,5
Outros	-Vou para a AABB (Associação Atlética Banco do Brasil), [...]; -Gosto de ir à praia, [...]; - Faço ginástica na associação dos moradores; -Gosto de ir para a academia e hidrogenástica; -Vou para o museu. Vejo o museu; - [...] barzinho perto de casa e vizinhos que gosto; -[...] e grupo de Terceira idade. Lá eu danço zumba, faço ginástica e outras danças.	7	12,2%

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

\* O número de respostas é superior ao número dos respondentes devido a presença de elementos em algumas respostas que se enquadram em outras categorias.

Em resumo, o tópico 4.4 nos permitiram os seguintes achados:

- Os espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional não são frequentados por 73,4% dos idosos.
- Apenas 57 idosos (26,6%) frequentam esses espaços livres públicos de lazer da cidade.
- Dos 57 idosos que afirmaram frequentar espaços livres públicos de lazer, 71,9% saem às praças, avenidas e orla da cidade para as mais diversas atividades.
- Embora alguns espaços públicos na cidade tenham sido criados para outros fins, é possível vivenciar o lazer nesses espaços.

## 5.6 SOBRE A EXISTÊNCIA DE GRUPOS DE IDOSOS QUE REALIZAM ATIVIDADES FÍSICAS ACOMPANHADAS POR PROFISSIONAIS DA ÁREA EM ESPAÇOS ABERTOS PÚBLICOS DE LAZER DE PORTO NACIONAL.

A questão que objetivou o alcance dessa informação aponta, segundo os dados, que mais da metade dessa amostra pesquisada está desinformada sobre a existência de grupos que realizam atividades físicas acompanhadas por profissionais da área em espaços abertos públicos de Porto Nacional. Os dados apontam que 55% dos idosos não sabem da existência de grupos para esse fim. Apesar de 45% dos idosos saberem da existência desses grupos, apenas 8,8% estão envolvidos nesses. (tabela 15)

Destacamos 8,8% dos idosos que têm vontade de participar das atividades nesses grupos, mas não participam por vários fatores. Os fatores impeditivos estão listados abaixo da tabela 15. Destacamos algumas verbalizações: “Aqui tinha um grupo de forró, mas foi desativado”; “Acabaram com o projeto do setor”.

As falas desses idosos são afirmativas de que havia um projeto para grupo de idosos e esses realizavam atividades físicas. A partir dessa informação, por que o projeto não deu certo?

Muitas vezes os idosos querem e sentem a necessidade de participação em grupos de idosos para realização de atividades físicas com acompanhamento de instrutor, porém não participam por motivo de doença, como afirma uma pessoa idosa: “Preciso de pessoas para me acompanhar porque tenho artrose e as pernas doem, sinto dor e fraqueza. Tenho problema no coração.”; “Não consigo me movimentar direito”;

Um outro fator impeditivo é o medo de serem assaltados. A falta de segurança pública impedem os idosos saírem de casa “Mas tenho medo de ir por causa de ladrão. É perigoso. Eu ia à missa todo domingo até que um dia fui abordada por três homens e um deles disse pra não mexer comigo porque eu era da igreja”

Há também os que não participam por não gostarem das atividades propostas no projeto: “Não tem coisa que me interessa. Só tem zumba, dança”.

**Tabela 15 - Existência de grupos de idosos que realizam atividades físicas acompanhadas por profissionais da área, em espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional**

CATEGORIA	Nº	%
Não sei.	118	55
Sim. Eu participo.	19	8,8
Sim. Mas não participo.	68	32
Sim. Eu gostaria de participar, mas não posso porque ...*	09	4,2



Total	214	100
-------	-----	-----

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de jun./julh./ago./set. 2018).

\* 1. “Não consigo me movimentar direito”; 2. “Aqui tinha um grupo de forró, mas foi desativado”; 3. “Não tenho tempo. Fico envolvido com o trabalho”; 4. “Acabaram com o projeto do setor”; 5. “Meu quadro clínico sendo portadora de artrite psoriática, fibromialgia. É necessário acompanhamento específico”; 6. “Preciso de pessoas para me acompanhar porque tenho artrose e as pernas doem, sinto dor e fraqueza. Tenho problema no coração”; 7. “Mas tenho medo de ir por causa de ladrão. É perigoso. Eu ia à missa todo domingo até que um dia fui abordada por três homens e um deles disse pra não mexer comigo porque eu era da igreja”; 8. “Não tem coisa que me interessa. Só tem zumba, dança”.

Resumidamente:

- A falta de informação sobre a existência de grupos de idosos que realizam atividades físicas em espaços livres públicos de lazer foi percebida em 55% dessa amostra.
- Apesar de 45% dos idosos saberem da existência desses grupos, apenas 8,8% estão envolvidos nesses.
- A falta de saúde é fator impeditivo para a integração nesses grupos.
- Um outro fator impeditivo é o medo de serem assaltados.

## 5.7 SOBRE A INFRAESTRUTURA DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LAZER MANTIDOS PELO PODER PÚBLICO MUNICIPAL DE PORTO NACIONAL E SUGESTÕES DE INVESTIMENTOS PARA MELHORAR O LAZER DO IDOSO

Aos idosos foi questionado sobre a infraestrutura dos espaços livres públicos de lazer e o que precisa ser melhorado.

Os dados das Tabelas 16 e 17 nos permitem uma visão de como os idosos avaliam a infraestrutura desses espaços e o que precisa ser investido para melhoria do lazer na cidade. Para isso, foram criadas duas tabelas com algumas categorias de análise. As tabelas estão disponibilizadas ao final desse tópico.

No que se refere à infraestrutura, a tabela 16 evidencia um percentual de 5,6% de idosos que estão totalmente satisfeitos com a infraestrutura dos espaços de lazer em Porto Nacional. Para eles a infraestrutura é ótima. 28% dos idosos afirmam estar boa, 34,1% dos idosos afirmam que a infraestrutura é regular. Entre ruim e péssimo, temos um total de 29,5%. Portanto, compreendemos que entre regular e péssimo, temos um percentual de 72,6% de idosos pesquisados que estão insatisfeitos com a infraestrutura dos espaços livres públicos de lazer da cidade.

Na tabela 17, os idosos fazem apontamentos do que falta na cidade para melhorar o seu lazer. As categorias criadas a partir das respostas foram: segurança pública, investimento

na saúde e educação, investimento em/nas áreas de lazer para idosos, falta tudo/quase tudo, não sei, atenção, respeito e cuidado com os idosos, limpeza, acessibilidade, satisfeito(a) e outros.

A maior reclamação foi com relação à segurança pública na cidade. 30,8% deles afirmaram que a falta de segurança pública é um fator impeditivo de saírem de casa. Vejamos algumas verbalizações dos idosos:

“Segurança pública. Corremos o risco de sermos roubados a qualquer momento. Estamos presos dentro das nossas próprias casas. Há risco de morrer. Antes podíamos sair de casa, pois nós tínhamos mais segurança”. “A gente fica com medo de ataques. Eu vivo só e não tenho quem me acompanhe. Até tenho vontade de sair.”; Não existe segurança para as pessoas andarem e frequentarem os espaços de lazer. Tem muito roubo”. “Segurança pra andar na rua, porque ando com a bolsinha no peito com medo de ser roubada.”

Além dessas verbalizações citadas, podemos encontrar outras verbalizações na categoria “Segurança pública” da tabela 17. Diante desse quadro, identificamos que a falta de segurança pública em Porto Nacional é uma realidade e nem mesmo os idosos escapam desses ataques. Esse resultado aponta para a necessidade de uma atenção maior a essa questão por parte do poder público, pois esse deve ser o primeiro passo para se combater e prevenir a violência. É preciso criar estratégia tanto para o enfrentamento à violência, como também à criação de uma cultura de respeito e valorização à pessoa idosa. Santin (2007), aponta o Ministério Público como o órgão responsável para inteirar-se da realidade da política de segurança pública do Estado e, na qualidade de defensor da sociedade e dos direitos individuais indisponíveis, sociais e coletivos, deve exigir o seu cumprimento.

Bramante (2000, p. 175), afirma que a ameaça cada vez mais crescente da falta de segurança nos locais públicos somada ao caótico sistema de transporte e o custo de uma experiência de lazer, são ainda outros indicadores que concorrem para o fortalecimento da tendência de tornar o lar um centro de entretenimento.

Investimento em áreas de lazer foi a segunda maior reivindicação dos idosos, 22,4% deles trazem uma série de reclamações e sugestões para melhoria do lazer em sua cidade. Além das verbalizações aqui apresentadas, outras poderão ser verificadas na categoria “Investimento em/nas áreas de lazer para idosos”, na Tabela 17:

“Melhorar tudo, como a academia para o idoso nos espaços de lazer para que ele se sinta mais confortável, melhorar a praça Senhor Davi no Jardim Brasília.”; “...mais cuidado com as praças da cidade, qualquer coisa, se torna um risco para o idoso.”; Precisa arborizar mais as praças, é muito quente.”;” Atividades acompanhadas por profissionais com idosos para incentivar os idosos nas academias, pois quando fazem sozinhos sem assistência, pode representar perigo para eles. Há aparelhos que o idoso, ou seu responsável, não sabem utilizar corretamente. Um dia tinha um idoso

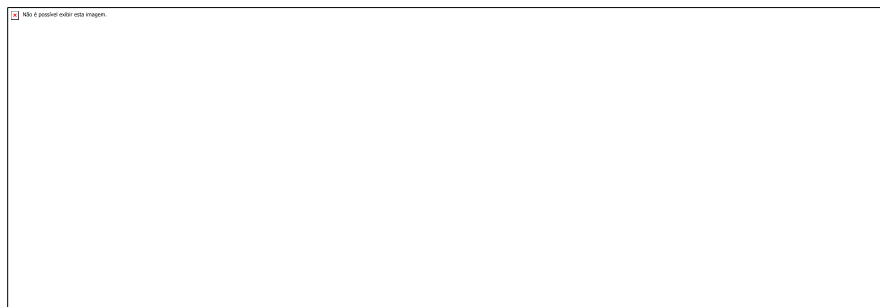
usando um aparelho sem saber como.”; “Profissionais preparados para mais coisas chamativas nas áreas de lazer que permitem o lazer. Ah, é bom! Eu quero ir.”; As praças. Porque as pessoas frequentam para beber. Lugares para palestras, para reunião com os idosos.”; “Utilizar as quadras de esportes que estão largadas. Assim, as mesmas estariam sendo conservadas, dando aulas de esportes para o idoso.”

A letra A da figura 20 retrata a fala dos idosos na medida em que podemos verificar marcas de vandalismo no monumento da praça. Na sequência, percebemos a presença de um usuário idoso se exercitando na academia da praça, porém com os pés descalços e com roupas inadequadas (letra B da figura 20). Isso termina se tornando um problema na medida em que o uso incorreto desses aparelhos podem causar danos físicos aos seus usuários. É importante que esses espaços contem sempre com a presença de um profissional qualificado.

No que se refere às quadras de esporte, o idoso também sente a necessidade de uso desses espaços e aponta sugestões de realização de aulas de esportes (letra C da figura 20).

Destacamos que a praça apresentada na Figura 20, apelidada por praça da “Cirrose”, dá significado ao que uma das pessoas idosas diz. Segundo ela, as praças estão se tornando local para beber.

### **Figura 20 - Praça do setor Jardim Brasília. \***



Fonte: Autora da pesquisa, Teles, Madalena (2018)

A-Monumento danificado; B- Academia. C- Quadra do Jardim Brasília.

\*Conhecida como Praça da Cirrose.

Observando a categoria “Acessibilidade” da tabela 17, encontramos 17,2% dos idosos reclamando a falta de acessibilidade aos lugares por falta de iluminação, precariedade nos asfaltos, falta de rampas e falta de transportes, dentre outras:

“Melhorar as calçadas e as praças. Precisa adaptar os lugares para quem tem dificuldade na acessibilidade.”; “Cuidar das ruas, reasfaltar, fazer meio fio e arrumar bueiros.”; “Sinalização correta.”; “Melhorar as calçadas, praças. Os bancos estão quebrados.”; “Por exemplo: um ônibus para que os idosos possam se locomover...; - iluminação pública...; “... calçada, estrutura para andar sem se machucar.”; “Recaptação dos asfalto, coleta de lixo, melhora das calçadas, rampas”; “..., mais cuidado com as praças do bairro, muitas estão destruídas, são praticamente áreas mortas, precisam ser revitalizadas e com inacessibilidade para o idoso.”; “Ter mais

acessibilidade, calçadas, rampas e corrimões”.; “iluminação nas praças públicas.”; “Abrir áreas públicas de lazer para os idosos no próprio setor, devido à distância ou oferta de transportes.”; “Precisa de transporte para levar e buscar os idosos. Às vezes nós temos vontade de ir, mas não podemos por causa da saúde.”; “As ruas quando vou andar tenho muitas dificuldades pela estrutura.”; “Tem que ter mais facilidade para quem tem mais dificuldade para andar”.

As letras A, B e C da figura 21 retratam as falas dos idosos sobre a acessibilidade nos espaços de lazer. Na letra A da Figura 21 percebemos valetas descobertas que representam risco de tropeços e quedas. As letras B e C, da referida figura, mostram que as calçadas para caminhadas são inclinadas. Na letra C, além da rampa de acesso não ter corrimão, não há faixa de pedestre na rua. Tudo isso dificulta o acesso da pessoa idosa a esses espaços e tornam-nos inadequados, representando até mesmo risco, como afirma uma pessoa idosa na categoria Investimento em áreas de lazer para os idosos. (Ver tabela 17).

No que se refere à falta de iluminação, o inciso II do Art. 14 do Plano Diretor de Porto Nacional estabelece que compete ao poder público a “manutenção permanente da iluminação pública”. (2006, p. 4).

### **Figura 21 - Detalhes da praça do setor Jardim Brasília – Porto Nacional – TO\***

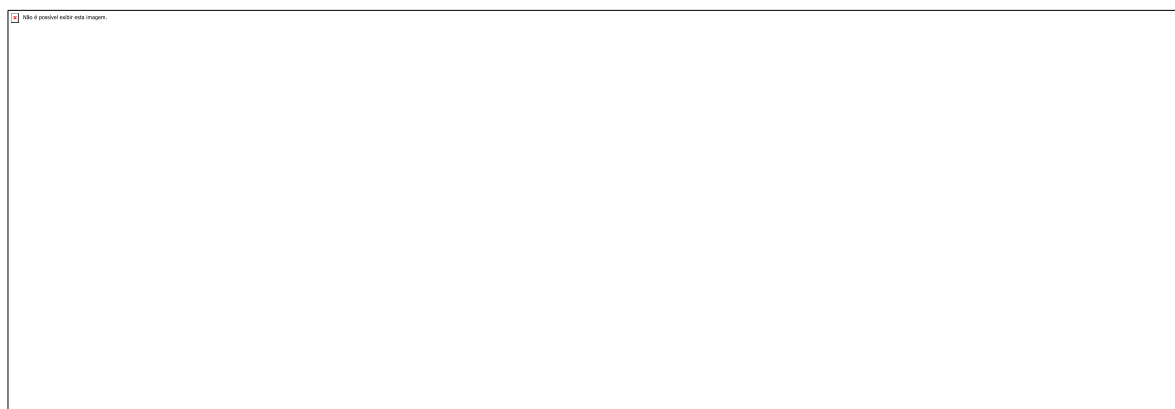


Fonte: Autora da pesquisa, Teles, Madalena - julho (2018).

\*Conhecida como praça da Cirrose

As letras A e B da Figura 22 retratam dois dos espaços abertos públicos de lazer no setor Jardim Querido. Na letra A da figura 22, percebemos a presença de um idoso sentado em uma cadeira de fibras à sombra de uma árvore, na praça do setor, conversando com uma jovem. Não há bancos, nem jardinagem. A letra B da mesma figura apresenta um espaço com árvores aparentemente revitalizado, porém as rampas de acesso não têm corrimões.

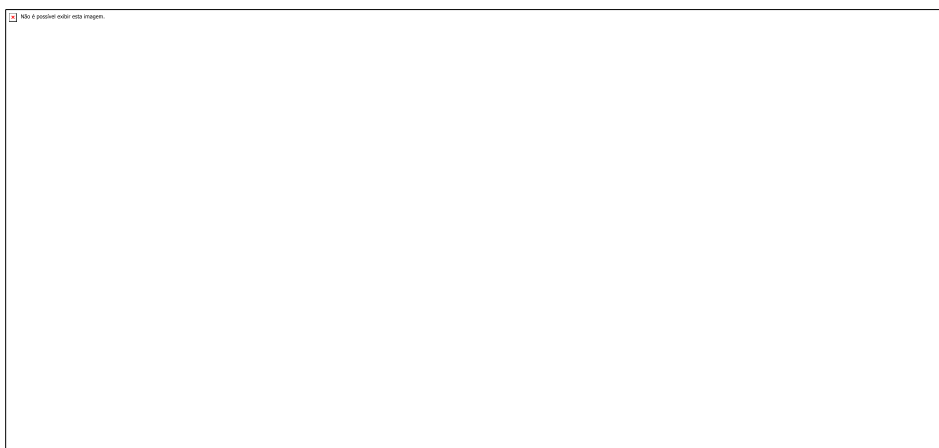
**Figura 22 – Anel viário do Setor Jardim Querido - Porto Nacional - TO**



Praça em um dos setores pesquisados. Anel viário Praça do anel viário  
 Fonte: Autora da pesquisa, Teles, Madalena (2018).

A figura 23 apresenta imagens das rampas nos espaços de lazer da orla da cidade. Em nenhuma das rampas há corrimões ou outra forma de suporte para que os idosos possam se apoiar. Outro fato que nos chama a atenção, é o carro estacionado em frente a uma rampa de acesso.

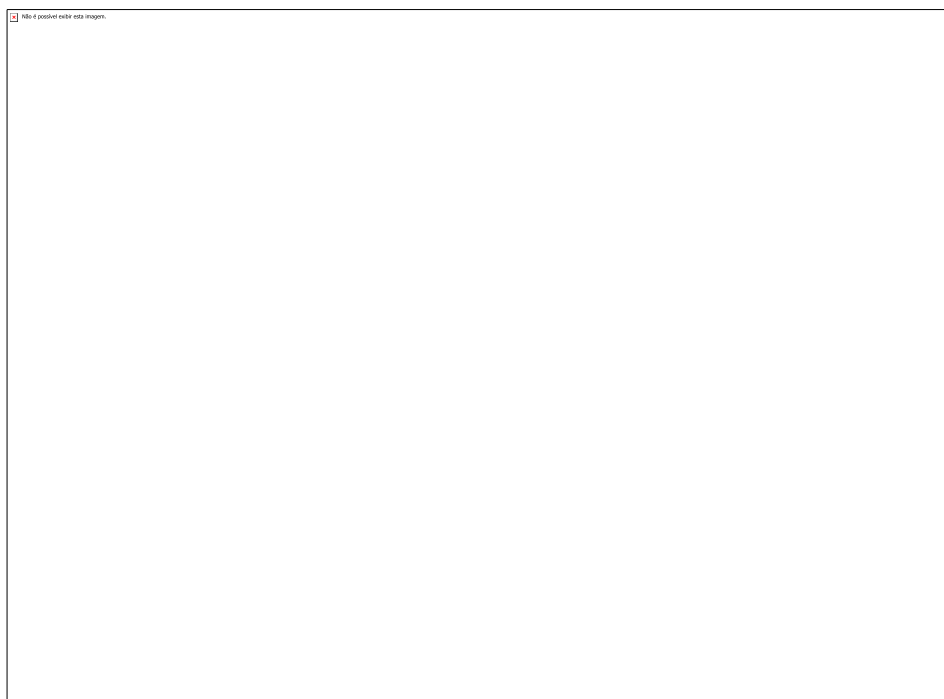
**Figura: 23 – Detalhes das rampas da orla de Porto Nacional – TO**



Fonte: Autora da pesquisa, Teles, Madalena (2019)

A figura 24 retrata as rampas e o piso da praça do centro da cidade (Praça Centenária). Com relação ao piso, há vários pontos que estão danificados, com pedras soltas. (letras B, E, F, G, H e I). E, com relação às rampas, observamos que estão obstruídas por carros e motos (letras A e D). A letra C retrata a fonte luminosa que estava em desuso nessa praça. Essas imagens corroboram com as falas dos idosos pesquisados, no que se refere à acessibilidade aos espaços livres públicos de lazer.

### Figura 24 – Detalhes da praça do centro da cidade



Fonte: Autora da pesquisa, Teles, Madalena (2019)

A reclamam por saúde e educação está presente na fala de 13% dos idosos. Ver verbalizações da categoria “Saúde e educação”, na Tabela 17.

Ainda sobre a saúde, uma das verbalizações dos idosos nos chama a atenção: “Teria que melhorar a saúde para que possamos aproveitar o lazer.” Essa fala torna pertinente a seguinte reflexão: Não seria também o lazer um fator importante e necessário para melhoria da qualidade de vida dos portadores de alguma doença?

É interessante observar que 9,8% dos idosos não sabem opinar:

“Não sei, pois não conheço a realidade da cidade.”; “Não posso dizer, pois não saio muito de casa.”; “Não sei opinar.”; “Não me lembro.”; “Não sei dar opinião”.; “Não sei o que falar pra melhorar”.

Essas respostas seriam uma revelação de desconhecimento da cidade onde moram? Pois houve esclarecimento do significado da palavra ‘infraestrutura’ aos idosos, bem como alguns exemplos foram citados entre parênteses, nessa questão.

As outras categorias criadas para análise dessa questão foram: “Falta tudo/quase tudo”. Nessa categoria, 6% dos idosos afirmam que precisa melhorar tudo na cidade, demonstrando subjetividade na resposta.

A outra categoria foi “Atenção, respeito e cuidado com os idosos”. 5,1% dos idosos sentem-se desrespeitados pela comunidade e poder público, e cobram valorização da pessoa idosa.

Na categoria “Limpeza”, 3,3% querem mais limpeza na cidade.

“Mais limpeza nas praças”. “Limpeza. Falta bastante em todos essas áreas.”; “limpeza da cidade, pois há lugares que são esquecidos pela gestão”. “Limpeza, entre outras coisas”. “Ter limpeza geral”

**Tabela 16- Avaliação da infraestrutura dos espaços livres públicos de lazer mantidos pelo poder público municipal de Porto Nacional.**

Categoria	Nº	%
Ótimo	12	5,6
Bom	60	28
Regular	73	34,1
Ruim	34	16
Péssimo	29	13,5
Não sei	06	2,8
Total	214	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

**Tabela 17- o que falta na cidade para melhorar o lazer do idoso**

Categoria	Tema+verbalização	Nº	%
Segurança pública	-Segurança pública. Corremos o risco de sermos roubados a qualquer momento. Estamos presos dentro das nossas próprias casas. Há risco de morrer. Antes podíamos sair de casa, pois nós tínhamos mais segurança; -Melhorar a segurança para que a gente possa caminhar sem medo; - Não posso sair pelo fato de ser perigoso, são muitos ladrões...; - Não existe segurança para as pessoas andarem e frequentarem os espaços de lazer. Tem muito roubo; -Precisamos de mais segurança que está deixando a desejar na nossa cidade. Saímos para fazer uma caminhada, e somos assaltados; -Segurança. A gente fica com medo de ataques. Eu vivo só e não tenho quem me acompanhe. Até tenho vontade de sair; - Mais segurança nos locais de área livre. Tem muito bandido; -Segurança pra andar na rua, porque ando com a bolsinha no peito com medo de ser roubada; - Uma praça de esporte com segurança. Tem muitos ladrões; - ... mais segurança próximo aos lugares de lazer; - Precisa melhorar, sim, na parte de segurança para termos confiança na hora de sair de casa para que não aconteça nada com a gente;	66	30,8
	- Muita coisa. A saúde, ter remédio em postinho de saúde; - Primeiramente melhorar a saúde pública para que possamos viver melhor; - Saúde. Porque com a saúde, o idoso terá uma vida mais saudável e dessa forma haverá mais condições de praticar atividades físicas; -Infraestrutura, hospital de referência...; - ... dar assistência e educação; -..., na educação, em todos os aspectos; -Precisa de lugares para os idosos se reunirem para palestras e diversões; -Melhorar a saúde		

Investimento na saúde e educação	<p>e a educação porque as pessoas ainda não respeitam o idoso em algumas horas; -Teria que melhorar a saúde para que possamos aproveitar o lazer; -Ter mais atendimento na saúde e com boa vontade; -Fazer esgoto no bairro para ter uma cidade com infraestrutura melhor. Posto de saúde com qualidade e médicos bons; -Ter mais educação; -A saúde e educação. Tem que ter mais cuidado com os velhos; - a ... e a educação para os idosos, como envelhecer com saúde; -... o ensino para idosos; -Saúde e melhor atendimento;</p>	28	13
Investimento em/nas áreas de lazer para idosos	<p>- ... colocar em todos os setores as áreas públicas de lazer para os idosos; - Mais parques e coisas para o lazer que nós merecemos e que deixam a gente à vontade; - Primeiro tem que ter academia nos espaços de lazer para o público da terceira idade; - Ter áreas apropriadas para o idoso e incluí-los; -Melhorar tudo, como a academia para o idoso nos espaços de lazer para que ele se sinta mais confortável, melhorar a praça Senhor Davi no Jardim Brasília;-...mais cuidado com as praças da cidade, qualquer coisa, se torna um risco para o idoso; -Utilizar os espaços públicos para as atividade físicas com os idosos; -As praças. Porque as pessoas frequentam para beber. Lugares para palestras, para reunião com os idosos; -Precisa arborizar mais as praças, é muito quente ...; - Atividades acompanhadas por profissionais com idosos para incentivar os idosos nas academias. Pois quando fazem sozinhos sem assistência, pode representar perigo para eles. Há aparelhos que o idoso ou seu responsável não sabem utilizar corretamente. Um dia tinha um idoso usando um aparelho sem saber como; -..., áreas livres deveriam ser mais aproveitadas com espaços para os idosos; -Construir mais espaço para o idoso, espaço com eventos; -... é ruim não ter uma estrutura para os idosos nos espaços de lazer; -...ter mais opção de lazer para o idoso nos espaços da cidade; -Academia pública boa, um profissional e hidroginástica; -Precisa de tudo. Parquinhos seguros, jardins para contemplar e levar os netos. Falta manutenção; -Arrumar o Centro Olímpico. Lá é um espaço bom para os idosos; - Mais aparelhos na academias da orla para que os idosos possam usar; -Mais praças com boa iluminação e aparelhos para exercícios; -Eu queria que tivesse mais aparelho, mais atenção. Tinha que ter uma cobertura para os idosos malharem, um local para beber água nas academias da orla; -Que haja grupos organizados, com atividades acompanhadas por profissionais nas academias da orla; -Acompanhamento de um profissional no lazer dos espaços públicos; -Utilizar as quadras de esportes que estão largadas. Assim, as mesmas estariam sendo conservadas, dando aulas de esportes para o idoso; -... atividades físicas nos espaços livres que tem na cidade. Aproveitando todo esse ambiente para a prática de esporte do idoso; - Queria ter mais áreas livres na cidade de Porto Nacional para atender o lazer do idoso; -Profissionais preparados para mais coisas chamativas nas áreas de lazer que permitem o lazer. Ah, é bom! Eu quero ir; -Ter mais organização na praia, voltar o coreto da praça da Catedral e mais ...; -Arrumar as praças, ter uma academia ao ar livre. Moro em frente a uma praça; -Áreas de exercícios com profissionais qualificados para atender às necessidades dos idosos -Partes recreativas nas áreas de lazer; -... também falta segurança nos equipamentos e acompanhamento.</p>	48	22,4
Falta tudo/quase tudo	<p>-Tudo. Precisa de um lugar reservado somente para os idosos; -Tudo precisa melhorar; -Não sei para os outros, mas para mim deve melhorar tudo. Mas tudo é na base do dinheiro. Mas vivo sadio; -A cidade precisa melhorar tudo.</p>	13	6



Não sei	-Não sei; -Não sei, pois não conheço a realidade da cidade; -Não posso dizer, pois não saio muito de casa; -Não sei opinar; -Não me lembro; - Não sei dar opinião; -Não sei o que falar pra melhorar; -Não sei falar, pois não moro aqui o tempo todo.	21	9,8
Atenção, respeito e cuidado com os idosos	-Apoio aos idosos; -É preciso ser melhorado o empenho do poder público com a valorização da pessoa idosa, aplicando-se os recursos públicos adequadamente; -Mais acompanhamento com o idoso...; -A assistência e o acompanhamento; -Mais respeito com os idosos em relação a comunidade.	11	5,1
Limpeza	-Mais limpeza nas praças, ...; - Limpeza. Falta bastante em todas essas áreas; -limpeza da cidade, pois há lugares que são esquecidos pela gestão; - Limpeza, entre outras coisas; -Ter limpeza geral;	07	3,3
Acessibilidade	- Melhorar as calçadas e as praças. Precisa adaptar os lugares para quem tem dificuldade na acessibilidade; - Melhorar a estrada para fazer caminhada; - Cuidar das ruas, reasfaltar, fazer meio fio e arrumar bueiros; - Ter umas calçadas com mais melhorias; - locomoção; - Sinalização correta; - Melhorar as calçadas, praças. Os bancos estão quebrados; - Por exemplo: um ônibus para que os idosos possam se locomover...; - iluminação pública...; - ... calçada, estrutura para andar sem se machucar; - Recapeação dos asfalto, coleta de lixo, melhora calçadas, rampa; -..., mais cuidado com as praças do bairro, muitos estão destruídos, são praticamente áreas mortas, precisa ser revitalizada e com inacessibilidade para o idoso; - Ter mais acessibilidade, calçadas, rampas e corrimões; - iluminação nas praças públicas; - Abrir áreas públicas de lazer para os idosos no próprio setor, devido à distância ou oferta de transportes; - Precisa de transporte para levar e buscar os idosos. Às vezes nós temos vontade de ir, mas não podemos por causa da saúde; - As ruas quando vou andar tenho muitas dificuldades pela estrutura; -Tem que ter mais facilidade para quem tem mais dificuldade para andar; -Os lugares públicos é difícil de andar com o jeito que tá. Ter mais faixa de pedestre; -Estrutura, trânsito. Motoristas não têm paciência quando a gente vai atravessar a rua;	37	17,2
Satisfeito(a)	-Não podemos reclamar, pois a vida é assim; -Está tudo muito bom; - Sou uma pessoa satisfeita com tudo. Não tenho do que reclamar; - Não precisa mudar nada; -Para mim está bom, pois não saio de casa; - ..., tá bom pra mim. Estou com saúde e com a família; -Não tenho do que reclamar, pois atende à mim e à minha família; -Muita coisa. Mas como está, pra nós está bom. Estamos vivendo com saúde e felicidade.	10	4,7
Outros	-Ter um cinema; -O prefeito, Rsr rsrs; -Entrar outro prefeito melhor; - Acabar com lotes baldios; -Falta muita coisa. A prefeitura arruma algumas praças, mas os vândalos acabam com tudo; -Se tem alguma área livre de lazer para o idoso, deve ser divulgado. E se não tem, está precisando; -Ter um shopping e opção de lazer; -Cada habitante pode fazer uma coisinha para melhorar. Não sujar a rua, ter educação e ser atencioso.	15	7

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./jul./ago./set. 2018)

Um resumo para a avaliação da infraestrutura dos espaços livres públicos de lazer e o que falta na cidade para melhorar o lazer do idoso:

- Apenas 5,6% estão completamente satisfeitos com a infraestrutura dos espaços livres públicos de lazer da cidade.

- Entre regular e péssimo, temos um percentual de 72,6% de idosos pesquisados que estão insatisfeitos com a infraestrutura dos espaços livres públicos de lazer da cidade.
- Em sua maioria, 30,8% dos idosos, reclamam por falta de segurança pública.
- O poder público precisa investir mais em/nas áreas livres públicas de lazer para 22,4% dos idosos.
- A falta de acessibilidade é reclamada por 17,2% dos idosos.

## 5.8 SOBRE A LOCOMOÇÃO DO IDOSO EM PORTO NACIONAL E A ACESSIBILIDADE NOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LAZER

As tabelas 18 e 19 respondem duas das perguntas feitas aos idosos e dizem respeito à locomoção do idoso em Porto Nacional e, de forma específica, a acessibilidade nos espaços livres públicos de lazer.

A tabela 18 indica que, embora a maioria, 59, 8%, dos idosos não encontre nenhum tipo de dificuldade para se locomover no município, não podemos deixar de evidenciar que também é alto o percentual de idosos, 40,2%, que apresentam dificuldades de locomoção. Um dado que nos chama atenção para esse resultado, é que 50,9% dos idosos dessa amostra pesquisada estão com idade entre 60 e 69 anos, podendo ser chamados de jovens idosos. Enquanto que os 49,1% dos outros idosos estão com idade acima de 69 anos. Ou seja, vivenciam mais os desgastes e limitações que ocorrem no corpo e que são inerentes a essa fase da vida, às quais uma delas é a dificuldade de andar.

A dificuldade de andar faz com que qualquer barreira, por menor que seja, represente perigo de tropeço e queda. A dificuldade de andar influencia diretamente na acessibilidade da pessoa idosa, impedindo-o, muitas vezes de frequentar os espaços da cidade, nesse caso, os espaços de lazer.

Em se tratando da acessibilidade nas áreas livres públicas de lazer, a tabela 19 revela que 78% dos idosos da amostra pesquisada afirmam que a acessibilidade nas áreas livres públicas de lazer estão entre regular a péssimo. É um dado que nos convida a refletir sobre a inclusão do idoso na cidade assim como a vivência do lazer em áreas abertas públicas destinadas ao lazer do cidadão. No capítulo 2 desse trabalho McPherson (2000), apresenta os cinco princípios-chave que foram adotados pelas Nações Unidas em 1982, e que são necessárias como guias atuais para a criação de políticas públicas voltadas aos idosos. Destacamos aqui dois desses princípios: “a Independência como o direito que o idoso tem de permanecer independente e a Participação: o direito de participar plenamente em todos os setores da

sociedade”. (p. 228). Em se tratando da cidade e dos espaços abertos públicos de lazer, nada pode servir de obstáculo que impeça a acessibilidade do idoso.

**Tabela -18 Dificuldade enfrentadas para se movimentar no município**

CATEGORIA	Nº	%
Sim	86	40,2
Não	128	59,8
Total	214	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

**Tabela -19 Visão do idoso sobre a acessibilidade nos espaços livres públicos de lazer**

CATEGORIA	Nº	%
Ótimo	9	4,2
Bom	38	17,8
Regular	75	35
Ruim	65	30,3
Péssimo	27	12,7
Total	214	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

Resumo sobre a acessibilidade nos espaços livres públicos de lazer:

- Embora a maioria, 59, 8%, dos idosos não encontre nenhum tipo de dificuldade para se locomover no município, são muitos os idosos, 40,2%, que apresentam dificuldades de locomoção.
- A dificuldade de andar faz com que qualquer barreira, por menor que seja, represente perigo de tropeço e queda, além de influencia diretamente na acessibilidade da pessoa idosa, impedindo-o, muitas vezes de exercerem seus direitos frequentar os espaços da cidade, nesse caso, os espaços de lazer.
- A independência é o direito que o idoso tem de permanecer independente e a participação é o direito de participar plenamente em todos os setores da sociedade. (MCPHERSON 2000).

## 5.9 SOBRE AS ACADEMIAS PARA OS IDOSOS EM ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LAZER EM PORTO NACIONAL E A REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO ACOMPANHADO POR INSTRUTOR

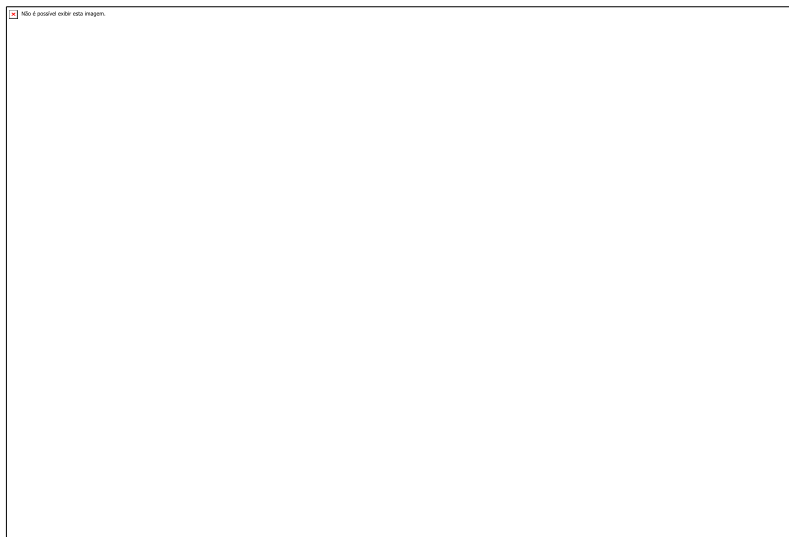
Em Porto Nacional, são disponibilizadas, em algumas praças, áreas específicas para exercícios físicos denominadas academias. Nos 15 setores recortados para essa pesquisa, foram identificadas três academias ao ar livre em espaços abertos públicos de lazer. (figura 25). Ressaltamos que para essa pesquisa, foram consideradas as informações advindas da ida a campo que aconteceram nos meses de maio, junho e julho de 2018.

Na orla da cidade, foram identificadas duas academias da Terceira Idade, conforme Figura 25.

Queremos chamar a atenção para a letra A da figura 25. Ou seja, a academia foi fotografada pela pesquisadora no mês de julho de 2018. Porém, ao retornar a esse mesmo local no mês de janeiro de 2019, o nome da academia já não era o mesmo. A academia que antes era denominada Academia da Terceira Idade, passa a ser chamada de Academia ao Ar Livre, conforme imagem B da mesma figura. Diante desse fato, consideramos pertinente o seguinte questionamento: O que justificou a mudança de nomenclatura da referida academia? Por que antes era chamada Academia da Terceira Idade e agora passa a se chamar Academia ao Ar Livre? Na prática, seria essa área reservada apenas aos idosos, ou seria aberta a qualquer usuário? Para isso, chamamos a atenção para as imagens A e B da figura 25, pois as duas imagens representam a mesma academia.

As letras B e C da mesma figura, são referentes à mais uma das academias da Terceira Idade disponíveis aos usuários idosos na orla da cidade. O que nos chama a atenção para essa segunda academia, é a dificuldade de acesso ao local. Mesmo sendo em espaço aberto, a forma de acesso é por uma rampa, de um lado, e por degrau, do lado oposto. Portanto, não há corrimões para que a pessoa idosa possa se apoiar, se formos considerar as limitações físicas inerentes à essa fase da vida. Também nos chama a atenção pela ausência de bancos nesse espaço. Tudo isso deve ser pensado, em se tratando de inclusão dos idosos em áreas abertas públicas de lazer. Não podemos deixar de comentar também sobre a iluminação do local, uma das reclamações dos idosos verificadas na categoria “acessibilidade” da tabela 17 do presente trabalho.

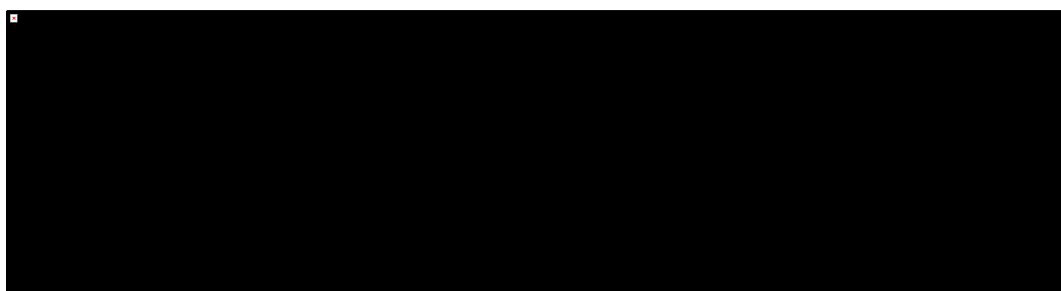
**Figura 25 - Duas academias da Terceira Idade na orla de Porto Nacional.**



Fonte: Autora da pesquisa, Teles, Madalena (2019).

A figura 26 comprova a existência de uma academia na praça de uma das quadras dos setores pesquisados. Se observarmos a letra A da figura 26, veremos mais uma vez a presença de pequenas rampas, que, embora sejam curtas, podem representar obstáculos impeditivos de uso desses espaços pelos idosos, pois não há corrimões ou qualquer outra forma de apoio.

**Figura 26 - Pracinha e academia ao lado da Creche Tia Dedé – Centro Histórico de Porto Nacional**



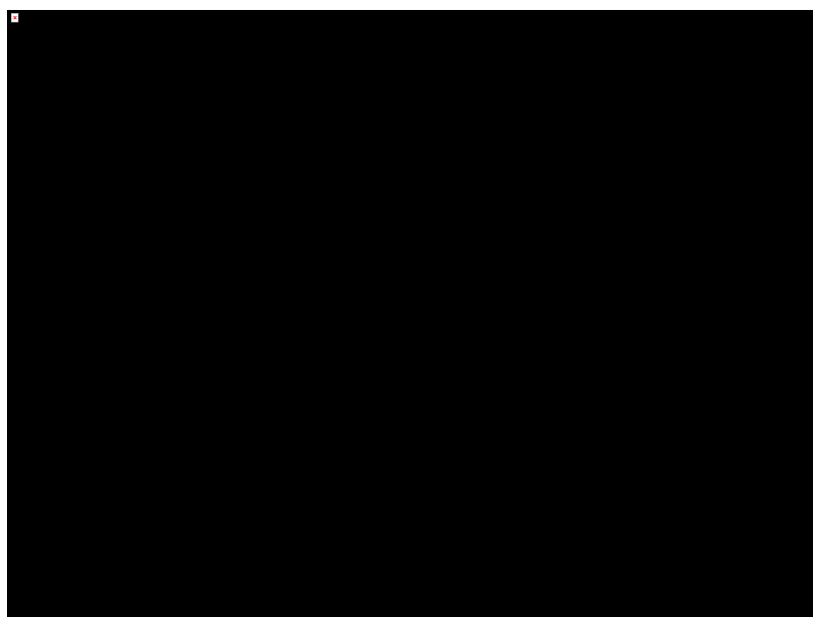
Fonte: Autora da pesquisa, Teles, Madalena (2019).

Foi questionado aos idosos se eles estão informados da existência de academias em espaços livres públicos de lazer em sua cidade e se eles praticam exercícios físicos nesses lugares. Caso pratiquem, se são ou não acompanhadas por algum instrutor. As respostas estão disponibilizadas na tabela 20 a qual podemos verificar que menos da metade dos 214 (45,3%) idosos pesquisados sabem da existência de academia do idoso em espaços livres públicos de lazer. Apenas 2 (0,9) praticam atividades com acompanhamento do instrutor, 11 (5,2%) deles, embora realizem atividades nessas academias, não têm acompanhamento de instrutor. Essas

práticas podem representar perigo aos idosos, principalmente quando não são acostumados com os exercícios e não sabem a função e utilização correta dos aparelhos. 84 (39,2%) sabem da existência de academias, mas não praticam atividades. 117 (54,7) dos idosos não sabem se em Porto Nacional existe a oferta de academias em áreas livres públicas de lazer.

O que nos chama atenção para esse resultado é que os idosos sentem falta de informações a respeito da oferta de lazer e atividades físicas em espaços livres para esse fim. Segue uma das falas dos idosos pesquisados que pode comprovar isso. (Categoria “Outro” da tabela 17). “Se tem alguma área livre de lazer para o idoso, deve ser divulgado. E se não tem, está precisando”.

**Figura 27 - Praça principal do setor Jardim Brasília**



Fonte: Autora da pesquisa, Teles, Madalena (2019).

**Tabela 20 Informações a respeito da existência de academia do idoso em espaços livres públicos de lazer em Porto Nacional-TO**

CATEGORIA	Nº	%
Sim. Pratico atividades físicas com acompanhamento do instrutor.	2	0,9
Sim. Pratico atividades físicas sem o acompanhamento do instrutor.	11	5,2
Sim. Mas não pratico atividades físicas.	84	39,2
Não sei da existência de academias do idoso em Porto Nacional.	117	54,7
Total	214	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./jul./ago./set. 2018)

Resumidamente:

- Menos da metade dos 214 (45,3%) idosos pesquisados sabem da existência de academia do idoso em espaços livres públicos de lazer.
- Apenas 2 (0,9) praticam atividades com acompanhamento do instrutor, 11 (5,2%) deles, embora realizem atividades nessas academias, não têm acompanhamento de instrutor, o que pode representar riscos à saúde do usuário idoso.
- Sobre a existência de academias nos espaços livres de lazer da cidade, 84 (39,2%) sabem da existência de academias, mas não praticam exercícios físicos. 117 (54,7) dos idosos não sabem se em Porto Nacional existe a oferta de academias em áreas livres públicas de lazer.
- Os idosos sentem falta de informações a respeito da oferta de lazer e atividades físicas em espaços livres públicos para esse fim.

#### 5.10 OPINIÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DE PORTO NACIONAL NA OFERTA DE LAZER AOS IDOSOS EM ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LAZER

A tabela 21 apresenta as opiniões dos idosos sobre as condições de Porto Nacional para a oferta de lazer em espaços livres públicos. Apenas 19% dos idosos afirmaram que Porto Nacional está, sim, prepara para atender aos idosos com qualidade na oferta de lazer em espaços livres públicos destinados a esse fim. No entanto, a maioria deles, 171 (80%) afirmaram que a cidade não está preparada para a oferta de lazer com qualidade.

Acreditamos que entraves como acessibilidade e segurança pública são fatores que justificam as respostas da maioria desses idosos, 80%, de terem uma visão negativa sobre a oferta de lazer com qualidade pelo município, pois essas reclamações estão presentes nas verbalizações de 48% dos idosos. Podemos voltar à tabela 17 e ver categorias “segurança pública” e “Acessibilidade”.

Ainda retomando à tabela 17, na categoria “Investimento em/nos espaços de lazer para idosos”, 22,4% dos pesquisados criticam as condições da cidade e pedem mais investimento para a oferta de lazer.

**Tabela 21 - Opinião sobre as condições de Porto Nacional para a oferta de lazer aos idosos nos espaços livres públicos de lazer.**

CATEGORIA	Nº	%
Sim	39	18,2
Não	171	80
Não respondeu	4	1,8
Total	214	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

### 5.11 O LAZER, O IDOSO E PORTO NACIONAL EM UMA FRASE

Pedimos aos idosos que formulassem uma frase com: idoso, lazer e Porto Nacional. Algumas verbalizações foram dispensadas por desvio de assunto. O apêndice E apresenta as verbalizações gerais para essa questão. Destacamos para análise as mais repetidas. Para isso, foram criados as unidades temáticas com algumas verbalizações dos idosos:

- O lazer é necessário à saúde

“O idoso necessita de lazer para ter uma vida mais saudável”; “Para envelhecer com qualidade tem que ter saúde e lazer.”; “O idoso precisa fazer atividade física, porque sem lazer não temos uma vida saudável.” “O idoso sem atividades físicas só tem a tendência de ficar atrofiado, dessa maneira, precisamos de um espaço com segurança para a prática de lazer.”

Uma das áreas de interesse do conteúdo cultural do lazer apontado por Dumazedier (1980), é o físico-esportivo. Nesse, o movimento é o fator preponderante, seja através das práticas esportivas, da dança, etc. melhorando não apenas a saúde física, mas também as relações sociais e emocionais.

- Falta de áreas de lazer no setor residente e ausência de acessibilidade

Outra reclamação dos idosos não é pela falta de oferta de lazer na cidade, mas pelo distanciamento das áreas de lazer dos setores em que residem e a ausência de acessibilidade pela falta e transporte.

“O idoso necessita de lazer em nosso setor.” “Nós idosos nos sentimos desassistidos em vários aspectos do lazer. As fontes oferecidas para o lazer dos idosos não são suficientes. Por exemplo: a ASPEL oferece aulas de atividades físicas, mas as vagas são limitadas e nos outros lugares são pagos.” “Porto Nacional precisa investir no lazer do idoso. Existe um grupo da Terceira Idade, mas é longe, fica difícil dos idosos participarem. Poderia colocar coletivo para os idosos.” “Nós idosos de Porto Nacional, precisamos urgentemente de lazer em nosso bairro.”



Em se tratando da acessibilidade no meio urbano, é uma exigência constitucional que apresenta como objetivo permitir melhoria de autonomia e mobilidade a um universo maior de pessoas, nesse caso, para os idosos que apresentam dificuldades de locomoção e que precisam usufruir os espaços urbanos, no caso, os espaços de lazer de sua cidade. (PRADO, 2001).

- Falta de segurança pública

Mais uma vez nos deparamos com a falta de segurança pública como um dos fatores impeditivos para as práticas de lazer em espaços abertos livres públicos de lazer de Porto Nacional.

“O idoso precisa participar do lazer em Porto Nacional e o prefeito precisa se preocupar em promover mais lazer nas praças. Precisa colocar segurança nas praças para cuidar da segurança dos idosos. Esses dias um rapaz foi morto a tiros na praça. Esses tiros poderiam atingir qualquer pessoa.” “A bandidagem está acabando com o lazer do idoso.” “É muito recomendado o lazer pelos médicos, mas aqui tá meio difícil por causa da segurança. Tem muito ladrão.” “O lazer do idoso acabou há muito tempo por conta da falta de segurança.”

No capítulo II desse trabalho, Lima (2006, p. 69), destaca que “A violência urbana tem sido um dos principais argumentos para a existência do *apartheid* social nas grandes cidades atualmente e para a diminuição do uso desses espaços para os mais favorecidos socialmente.” Embora a autora tenha se referido à vivência dessa realidade nas grandes cidades, podemos identificar que o afastamento dos espaços livres públicos de lazer está acontecendo com o público idosos de Porto Nacional.

- Falta de oferta de lazer para os idosos na cidade

Percebemos nas verbalizações dos idosos, a necessidade que eles sentem de poder vivenciar o lazer

“O idoso não tem lazer em Porto Nacional.” “O idoso de Porto Nacional necessita de lazer também.” Em Porto Nacional, deveria ter mais diversão para idosos, mais praças com segurança para eles passearem.” “Idoso também tem direito do lazer em Porto Nacional, mas infelizmente não "tá" tendo.”

- Falta de informação sobre o lazer na cidade

A falta de conhecimento a respeito do lazer em espaços livres para idosos em Porto Nacional, é uma realidade por parte de alguns idosos. Podemos nos certificar disso através da fala que se seguem:

“O idoso vive com dificuldades em Porto Nacional e não sabe muito sobre lazer e diversão, mas, sim, família.” “Não tenho conhecimento de lazer para o idoso em Porto Nacional.”

- Sentimento de desprezo

“Que as pessoas tivessem mais cuidado com os idosos nas práticas de lazer em Porto Nacional.”; “O idoso não está sendo cuidado de maneira correta, sendo que o lazer deixa muito a desejar na cidade de Porto Nacional.”; “Porto Nacional está péssima para receber e fazer o lazer do idoso.”; “Os moradores da cidade de Porto Nacional precisam respeitar mais os idosos e ajudar a preservar as áreas de atividades de lazer. Pois os idosos precisam ter um lazer com segurança.”; “É preciso criar situações de inclusão do idoso nos espaços livres públicos de lazer em Porto Nacional.”; “O lazer do idoso na cidade de Porto Nacional tem que ser tratado com importância.”; “Nós idosos nos sentimos desassistidos em vários aspectos do lazer: as fontes oferecidas para o lazer dos idosos não são suficientes. Por exemplo: a ASPEL oferece aulas de atividades físicas, mas as vagas são limitadas e nos outros lugares são pagos.”

A partir desses resultados, percebemos que é clara a necessidade que o idoso tem de vivenciar o lazer em sua cidade. Se antes, não compreendíamos os motivos para não frequentarem os espaços abertos públicos de lazer de Porto Nacional, os 214 idosos que fizeram parte dessa pesquisa, evidenciaram esses motivos, através das respostas dadas aos questionários, sendo que os mais destacados foram: Falta de informação da existência dos espaços abertos públicos de lazer na cidade, falta de segurança pública, necessidade de aumento dos espaços públicos de lazer na cidade e manutenção desses espaços, dificuldades de acessibilidade para usos dos espaços de lazer existentes provocados muitas vezes por falta da própria segurança pública, como iluminação, desnivelamento dos pisos, áreas com má conservação, vandalismo e falta de transportes devido às limitações físicas dos idosos.

Apesar de o lazer ter se tornado uma necessidade social, por inúmeros fatores é reduzido para muitos idosos. Esses indicadores indesejáveis precisam ser resolvidos através de ações ou políticas que têm como objetivo a democratização do lazer para os idosos, nos espaços abertos públicos destinados a esse fim.

## 5.12 – SOBRE O LAZER PARA OS IDOSOS ABORDADOS EM ESPAÇO LIVRE PÚBLICO DE LAZER DE PORTO NACIONAL

Para compreendermos as atividades físicas e de lazer realizadas pelos idosos em espaços livres públicos de lazer, houve a necessidade de ouvirmos os seus usuários. A abordagem aos idosos foi realizada na Academia da Terceira Idade, localizada na área livre pública de lazer da orla de Porto Nacional. Para coleta de dados, utilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicados a 14 idosos. As informações foram organizadas em tópicos (Ver quadro 2)

### **Quadro 2 – Sequência da apresentação e análise dos dados referentes ao uso**

Tópicos	Assunto
Caracterização da amostra pesquisada.	Apresenta a idade, o estado civil e a situação familiar dos idosos.
Sobre o lazer.	Nos permite conhecer a compreensão do idoso no que se refere ao seu lazer na cidade. Apresenta o conceito de lazer, fala sobre as atividades que os idosos realizam na orla de Porto Nacional, assim como a infraestrutura da orla e da academia da Terceira Idade.
A cidade, o poder público e a oferta de lazer para os idosos.	Traz informações sobre a visão que o idoso tem a respeito da infraestrutura da cidade, das responsabilidades do poder público, bem como da oferta de lazer em espaços abertos públicos de Porto Nacional. Apresenta sugestões dos idosos para melhoria desses espaços.
O idoso, o lazer e Porto Nacional em uma frase.	Em uma frase, o idoso apresenta a sua visão sobre o idoso e o lazer na cidade de Porto Nacional.

Fonte: autora da pesquisa, Teles, Madalena - 2019

### 5.12.1 Caracterização da amostra pesquisada

A tabela 22, apresenta a distribuição por sexo, idade, estado civil e situação familiar. O resultado aponta que a procura pelas práticas de atividades físicas na Academia da Terceira Idade é maior entre as mulheres, pois 64% são mulheres e 36% são homens. 35,7% estão com idade entre 70 e 74 anos, 28,6% com idade entre 65 e 69 anos, seguido de 21,6% com idade entre 60 e 64 anos. 79 anos foi a idade máxima identificada nessa amostra.

Um fato que nos chama a atenção é que, embora 71% dos pesquisados fossem casados, apenas um casal participava das atividades na academia.

Dos 14 idosos que responderam ao questionário, 71,4% deles moram com seus cônjuges. Esse resultado comprova que nenhum dos idosos casados vive com seus filhos e/ou outro membro da família, pois 14,3% dos deles vivem só, e 14,3% corresidem com os filhos.

**Tabela 22- Distribuição por sexo, idade, estado civil e situação familiar**

Categoria	Unidade temática	Nº	%
Sexo	M	5	35,7
	F	9	64,3
Total		14	100
Idade	60-64	3	21,5
	65-69	4	28,6
	70-74	5	35,7
	75-79	1	7,1
	80-89	1	7,1

Total		14	100
Estado civil	Casado	10	71,4
	Divorciado	3	21,5
	Viúvo	1	7,1
Total	Total	14	100
Situação familiar	Vive sozinho	2	14,3
	Vive com cônjuge	10	71,4
	Vive com filhos	2	14,3
Total		14	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

## 5.12.2 Sobre o lazer na orla de Porto Nacional

### 5.12.2.1 O conceito de lazer

A tabela 23 apresenta as definições de lazer para os idosos pesquisados na Academia da terceira Idade. Para 42,9% deles o lazer está intrinsecamente ligado a atividades físicas. Convidamos o leitor a se ater para as definições de lazer enquanto prática de atividades físicas nas duas formas de abordagens aos idosos. Na abordagem feita em suas residências, apenas 15,8% dos idosos definem o lazer como prática de atividades físicas (Ver categoria Atividades físicas, na tabela 12). Quando essa mesma questão é feita *in loco*, ou seja, na academia da orla da cidade, esse mesmo conceito de lazer sobe para 42,9%, como mostra a Tabela 23, na categoria “Lazer é realizar atividade física”.

Lazer é tudo o que faz bem para 28,5% dos idosos. É diversão para 14,3% e é convívio familiar para 14,3%.

**Tabela 23 – Conceito de lazer para os idosos pesquisados na Academia da Terceira Idade da orla de Porto Nacional – TO**

Categoria	Verbalização	Nº	%
Lazer é diversão	“Diversão por gosto.”; “É um divertimento que nos causa prazer, alegria, troca de experiências, etc.”	2	14,3
Lazer é vivência com a família	“É estar com a família, sair em retiro de igreja.”; “É estar junto com a família. Não considera a academia como lazer. Academia é necessário para a saúde, mas possibilita o convívio social.”	2	14,3
Lazer é realizar atividade física	“Diversidade de atividades físicas que fazem bem à saúde”. “É fazer atividades físicas com alegria, animação. É importante porque tem a questão		

	da saúde, ajuda a saúde”.”; “Participar de atividades físicas.”; “Fisioterapia, ir à academia, atividades físicas que servem para a saúde.”; “É tudo o que faz bem: caminhar, atividades físicas.”; “Lazer é praticar esportes, faz bem para a saúde”.	6	42,9
Lazer é tudo o que faz bem	“Passeio, ir à praia, confraternização na academia, por exemplo. Isso faz bem”; ” Tudo o que faz de forma espontânea, o que se faz com alegria e amor, sem reclamação. É fazer o que é social, com a família e com todos.”; “É tudo o que você faz para relaxar, que você tem tranquilidade.”; “É qualquer atividade que causa prazer em desenvolvê-la. Interação com as pessoas.”.	4	28,5
Total		14	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

### 5.12.2.2 Atividades realizadas na orla de Porto Nacional

A tabela 24 evidencia as falas sobre as atividades realizadas na orla de Porto Nacional. Identificamos que 14,3% dos idosos frequentam exclusivamente a Academia da Terceira Idade da orla enquanto que 85,7% dos idosos, além de se exercitarem na academia, realizam outras atividades como caminhar pela orla, andar de bicicleta, frequentar os quiosques.

**Tabela 24 - Atividades realizadas na orla de Porto Nacional – TO**

Categoria	Verbalização	Nº	%
Uso da academia da Terceira Idade	“Eu uso a academia pra me exercitar. É muito importante”. “Uso a academia.”;	2	14,3
Uso da academia e mais outras atividades	“Faço exercícios variados na academia, tenho conversas confidenciais, além de troca de experiências, amizade, relaxamento e outros, também caminho pela orla”; “Caminho na orla pra melhorar a saúde.”; “Caminho na orla.”; “Caminho na orla, frequento os quiosques (flutuante, sorveteria)”; “Faço caminhada na orla e uso a academia”; “Caminho na orla e uso os aparelhos da academia”; “Caminho na orla, pois fica perto de casa e faço ginástica na academia”; “Caminho na orla e faço educação física na academia”; “Faço caminhada na orla e uso a academia”; “Caminho na avenida desde a saída de casa e uso a	12	85,7

academia”; “Faço caminhada na avenida, uso a academia. Às vezes vou para me alimentar e/ou passear”; Ando de bicicleta na orla e uso a academia.

Total	14	100
-------	----	-----

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

### 5.12.2.3 Sobre a infraestrutura da orla

Sobre a infraestrutura da orla, 35,7% (5) afirmaram que está ótima, outras 35,7% (5) afirmaram que está boa, 21,5% (3) afirmaram que está regular e 7,1 (1) não quis opinar. O mais interessante nesse resultado é que quando foi pedido sugestões de melhoria nesse espaço, apenas uma pessoa idosa disse que estava bom. Duas não quiseram opinar e as outras 11 usuárias idosas apontaram sugestões. A tabela 25 destaca que entre os benefícios, os mais citados foram: reparo no piso dos espaços de lazer, (21,5%) e reparos diversos tais como:

“Melhorar as quadras de esporte. Melhorar o comportamento das crianças e jovens que transitam de bicicleta nas calçadas/passarelas dos pedestres empinando suas bicicletas”; “Mais cuidado com a avenida (piso, manutenção das lixeiras, segurança dos usuários, vandalismo)”;  
 “Novas aparelhagens, reparo nos aparelhos que já existem, falta banheiros e acompanhamento médico pelo menos uma vez por mês para saber se estamos bem.”

**Tabela 25 - Sugestões dos idosos para melhoria no espaço de lazer da orla de Porto Nacional - TO.**

Categoria	Verbalização	Nº	%
Reparo no piso	“Reparo no piso do espaço de lazer, está muito arreventado e representa perigo.”; “Manter a área capinada.”; “Cuidado com as imperfeições do piso”	3	21,5
Iluminação	“Melhorar a iluminação”	1	7,1
Regras para transitar com animais	“Proibir as pessoas de andarem com animais, por causa das fezes. As pessoas podem carregar as sacolas e recolher as fezes dos seus animais. Deveria haver fiscalização e aplicação de multas para as pessoas que não recolhem as fezes dos seus animais.”	1	7,1
	“Melhorar as quadras de esporte. Melhorar o comportamento das crianças e jovens que transitam de bicicleta nas calçadas/passarelas dos pedestres		

Reparos diversos	empinando suas bicicletas”; “Mais cuidado com a avenida (piso, manutenção das lixeiras, segurança dos usuários, vandalismo)”; “Novas aparelhagens, reparo nos aparelhos que já existem, falta banheiros e acompanhamento médico pelo menos uma vez por mês para saber se estamos bem.”	3	21,5
Vandalismo	“Poderia ter, por parte do poder público, cuidado com o vandalismo na academia”	1	7,1
Satisfeito	“Está bom”	1	7,1
Ciclovia	“Estamos precisando de uma ciclovia porque o povo anda de bicicleta e é atropelar a gente aqui”.	1	7,1
Cobertura da academia	“O único problema é o sol. Podia cobrir a academia, pois é muito quente aqui.	1	7,1
Não sabe opinar	“Não sei opinar” “Não sei dizer”	2	14,4
Total		14	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

Foi questionado aos idosos se eles frequentam outros espaços livres públicos de lazer na cidade, 71,4% dos idosos afirmaram que não. Embora o índice dos que não frequentam outros espaços livres públicos de lazer na cidade seja alto, há um indício de que em Porto Nacional existem outras áreas livres públicas de lazer, como aponta os 28,6% dos idosos que frequentam. (Ver tabela 26).

No entanto, quando questionados sobre quais os outros espaços livres públicos de lazer eles frequentam, as resposta dadas por eles (28%) revelam que as práticas de lazer acontecem, porém não em espaços abertos públicos de lazer, mas, sim, em espaços edificados. Podemos ver as verbalizações dos idosos na tabela 23.

**Tabela 26 – A frequência dos idosos em outros espaços livres públicos de lazer em Porto Nacional – TO**

Categoria	Verbalizações	Nº	%
Sim.	“Eu ia em atividades de hidroginástica, mas agora não tem mais.”; “Faço parte do grupo de 3ª idade da Associação do Jardim Municipal.”; “Frequentava grupo de 3ª idade, mas o grupo se desfez. Agora participo de fisioterapia da ASPEL, pela CONSAÚDE e prefeitura. Nesse grupo me divirto e faço fisioterapia.”; “participava do grupo de 3ª idade, mas não há mais o grupo.”	4	28,6
Não	-----	10	71,4
Total		14	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

#### 5.12.2.4 Sobre a Academia da Terceira Idade

Em se tratando da locomoção utilizada pelos idosos para irem à academia, 9 vão a pé, 3 sozinhos de carro; 1 vai de carro com alguém da família e 1 de bicicleta.

A academia da orla da cidade é frequentada há dois anos por 42,8% dos idosos.

Com relação à frequência semanal do uso desse espaço, a grande maioria, 42,9% dos idosos vão à academia três vezes por semana, 21,6% vão cinco vezes por semana. (Ver tabela 27).

**Tabela 27 – Frequência dos idosos à Academia da Terceira Idade em Porto Nacional – TO**

Categoria	Unidade temática	Nº	%
Tempo de uso da Academia da Terceira Idade	Há 2 meses	2	14,2
	Há 3 meses ±	1	7,1
	Há 4 meses	1	7,1
	Há 1 ano	1	7,1
	Há 2 anos	6	42,8
	Há 3 anos	2	14,2
	Há 7 anos	1	7,1
Total		14	100
Frequência semanal.	2 vezes por semana	2	14,2
	3 vezes por semana	6	42,9
	4 vezes por semana	2	14,2
	5 vezes por semana	3	21,6
	6 vezes por semana	1	7,1
Total		14	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./jul./ago./set. 2018)

Nas Academias da Terceira idade são disponibilizados aparelhos que promovem exercícios físicos de várias partes do corpo. Alguns desses aparelhos exigem maior esforço físico, outros menor. Os exercícios preferidos dos usuários idosos da academia são: todos os exercícios físicos para 57,1% dos idosos e esqui duplo para 21,6%. As demais preferências estão na tabela 28.



**Tabela 28 – Exercícios preferidos dos usuários idosos da Academia da Terceira Idade da orla de Porto Nacional – TO**

Categoria	Verbalizações	Nº	%
Gosto de todos os exercícios	“Eu gosto de todos os exercícios que eu pratico.”; “Gosto de todas as atividades”; “Não tenho preferência. Faço tudo o que é proposto.”; “Gosto de todos”. “Gosto de me exercitar todos os aparelhos da academia.”; “Gosto de todos os exercícios. Todos são necessários.”; “Gosto de todos os exercícios.”; Gosto de todas as atividades.	8	57,1
Aparelho que simula bicicleta	“Pedalar no aparelho que simula bicicleta.”	1	7,1
Esqui duplo	“Gosto de remar no esqui duplo.”; “Esqui duplo.”; - “Esqui duplo, pois simula cavalgada. Gosto também do elástico.”	3	21,6
Levantar peso com os pés.	“Eu gosto mais daquele aparelho que levanta peso com os pés. Só”	1	7,1
Exercícios deitado no chão	“Eu gosto de fazer exercícios deitado no chão”.	1	7,1
Total		14	100

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./jul./ago./set. 2018)

A figura 28 exemplifica exercícios físicos realizados por idosos na Academia da Terceira Idade na orla de Porto Nacional.

**Figura 28 – Idosos se exercitando na Academia da Terceira Idade da orla de Porto Nacional - TO.**



Fonte: Arquivo da autora da pesquisa (2018).

Ainda sobre a Academia da Terceira Idade, os idosos fazem suas críticas e apontam sugestões para melhoria. O quadro 1 apresenta as verbalizações dos idosos. A maior parte dos idosos pesquisados, 42,8%, expõem a necessidade de manutenção dos aparelhos da academia. A figura 29 apresenta a realidade de uma dessas academias. 21,4% demandam banheiro

banheiros. 21,4% reclamam a falta de bebedouro. 14,2% gostariam que tivesse música para animar mais as práticas dos exercícios. 7,1% reclamam da falta segurança nos equipamentos.

### **Quadro 3 - sugestões para melhorar a Academia da Terceira Idade da orla de Porto Nacional - TO**

<p>- * “Conservação e manutenção dos aparelhos, pois os aparelhos estão se quebrando, parafusos se afrouxando e isso representa perigo para os idosos. Tem que fazer reposição dos aparelhos. ****Falta bebedouro e ** banheiro. Um dia teve que voltar para casa às pressas porque sentiu vontade de ir ao banheiro”</p> <p>- “É preciso cuidar do vandalismo.”</p> <p>- *** “Colocar música na hora das atividades físicas. A música dá uma animada.”</p> <p>- “Mais aparelhos na academia” ***</p> <p>- * “Manutenção dos aparelhos, eles estão se quebrando e não tem manutenção.”</p> <p>- * “manutenção dos aparelhos, eles estão se quebrando.”</p> <p>- *** “Falta música na hora das atividades.” ***</p> <p>- * “Manutenção dos aparelhos, muitos estão se quebrando.”</p> <p>- “Aumentar o tamanho da academia, à tarde é muito lotado.”</p> <p>- * “Falta mais aparelhos, manutenção dos aparelhos quebrados, falta rampa para os idosos. Alguns objetos a gente tem que comprar e eu não concordo: macarrão, elástico e outros. **Falta banheiro. Esses dias uma idosa se sujou de fezes e teve que ir embora às pressas por que não havia banheiro por perto.”</p> <p>- * “Tem que ter manutenção nos aparelhos, muitos estão quebrados. No caso, poderia aumentar mais equipamentos para absorver mais pessoas.”</p> <p>- “Está tudo bem.”</p> <p>-Falta cobertura na academia, apenas cobertura, pois nos dias de chuva não tem como usar a academia. *****Falta segurança, por conta dos ladrões. Agente levanta cedo para ir para a academia e tem medo de ser roubada. ****Falta bebedouro. Às vezes a gente se esquece de levar água. Falta equipe médica para examinar os idosos antes de começar as ginásticas.”</p> <p>- ** “colocar banheiro e **** bebedouro.”</p> <p><b>CATEGORIAS:</b></p> <p>*Manutenção dos aparelhos: presente na fala de 6 idosos (42,8%);</p> <p>**Falta banheiro: presente na fala de 3 idosos (21,4%);</p> <p>*** Falta música: presente na fala de 2 idosos (14,2%);</p> <p>**** Falta bebedouro: presente na fala de 3 idosos (21,4%).</p> <p>*****Falta segurança nos equipamentos: presente na fala de 1 idoso (7,1%)</p>
---

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

A Figura 29 comprova a existência de aparelhos danificados e sem condições de uso na Academia da Terceira Idade na orla de Porto Nacional.

## Figura 29 – Aparelhos danificados da Academia da Terceira Idade da orla de Porto Nacional – TO



Fonte: Autora da pesquisa, Teles, Madalena (2019).

### 5.12.3 A cidade, o poder público e a oferta de lazer para os idosos

Os espaços públicos de lazer mantidos pelo poder público municipal de Porto Nacional, são ótimos para 14,2% dos idosos, é boa para 42,9%, é regular para 35,7%, é ruim para 7,1% e é péssima para 7,1%.

As verbalizações dos idosos, com sugestões para melhoria do lazer em espaços abertos destinados a esse fim, estão disponibilizadas no quadro 2. Para 21,4% dos idosos, é preciso melhorar a segurança pública. Essa é uma fala recorrente ao longo desse trabalho. 35,7% dos idosos afirmam que é preciso acabar com o vandalismo, além da necessidade de se cuidar dos aparelhos das academias através de manutenção constante. 21,4% apontam a necessidade de mais investimentos em espaços livres públicos de lazer nos bairros da cidade para facilitar o acesso ao lazer às pessoas que moram distantes dos espaços disponíveis.

#### Quadro 4 – Sugestões para melhoria do lazer em Porto Nacional – TO

- Não sabe informar, pois quase não saio de casa.”
- \*\*\*“Fazer academias e praças nos bairros”
- “\*segurança pública, diminuir o barulho dos carros de sons dos jovens, eles ficam na avenida e ligam o som bem alto, isso incomoda.”
- “Porto Nacional não tem opção de lazer.”
- \*\*“Aqui em Porto Nacional foi feito um espaço olímpico e hoje está abandonado, destruído pelos vândalos. Eles poderiam arrumar a piscina desse espaço olímpico para os idosos se exercitarem com acompanhamento profissional. As praças só têm botecos e muito barulho.”
- \*\*“Muitos locais com problemas e sem manutenção, degradação muito grande. Mais pessoas para fiscalizarem, têm muitos vândalos. Já demoram para construir esses espaços e quando constroem os vândalos destroem tudo. Aumentar mais aparelhos onde tem maior fluxo de pessoas.”
- “Precisa melhorar tudo, não há lazer para o idoso em Porto Nacional.”
- \*\*\*“Criar nos bairros local para o lazer dos idosos acompanhadas por profissionais da área.”
- “sem sugestão de melhoria.”
- \* “Mais segurança. Tem muitos ladrões. Assim fica difícil sair de casa”
- “não sei opinar. Não conheço a cidade.”
- “Não sei”
- \*\*“Cuidar da manutenção dos aparelhos da academia. Há muito vandalismo na cidade.”

-\*\*“Cuidar do vandalismo, da \* segurança das pessoas, tem muitos malandros. O prefeito tem que cuidar do lazer da cidade.”  
 -\*\* “Um olhar mais atento à conservação dos espaços existentes. Vandalismo. Reparação e reposição dos aparelhos. O poder público deve estar vigilante.”

**CATEGORIAS:**

- \*Segurança pública: presente na fala de 3 idosos (21,4%);
- \*\*Acabar com o vandalismo: presente na fala de 5 idosos (35,7);
- \*\*\*Investir em áreas de lazer no bairro: presente na fala de 3 idosos (21,4%);

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./jul./ago./set. 2018)

### 5.12.4 O idoso e o lazer em uma frase

#### Quadro 3 - O Idoso, o lazer e Porto Nacional em uma frase

Pedimos aos idosos que elaborassem uma frase a partir das palavras idoso, lazer e Porto Nacional. O quadro 3 apresenta as verbalizações e essas foram classificadas em três categorias. Lazer é benefício para a saúde na fala de 28,5% dos idosos: “As práticas de lazer melhoram a saúde e a vida do idoso de Porto Nacional.”; “O lazer é necessário para a manutenção da saúde do corpo e da mente.”

A necessidade de se pensar o lazer para os idosos foi indicada por 28,5% dos pesquisados. Na verdade, não haveria necessidade desse apelo se os seus direitos assegurados por lei fossem respeitados:

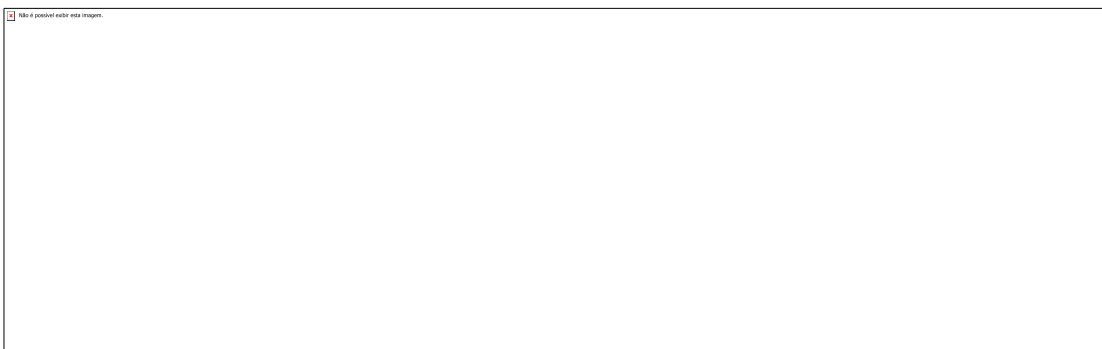
“Seria uma iniciativa importante pelo poder público de ofertar o lazer para os idosos.”; “A prefeitura precisa aumentar mais a oferta de lazer para os idosos de Porto Nacional.”

Os exercícios físicos são compreendidos como prática de lazer para 28,8% dos idosos. Para eles, a academia é uma oportunidade para prática de lazer. A figura 30 apresenta idosos realizando exercícios físicos na Academia da Terceira Idade da orla da cidade.

“A academia é uma oportunidade para os idosos frequentarem e praticarem o lazer, mas não existe transporte para incentivar. Gostaria de participar mais vezes, mas não tenho transporte.”

14,3% dos idosos não souberam formular a frase com as palavras lazer, idoso e Porto nacional.

### Figura 30 – Idosos se exercitando na Academia da Terceira Idade da orla de Porto Nacional – TO



Fonte: Arquivo da pesquisadora, Teles, Madalena - 2018

### Quadro 5 – O idoso, o lazer e Porto Nacional em uma frase

- \*- “O lazer em Porto Nacional faz parte da saúde do idoso para não se entregar à velhice.”
- “Há alguns espaços de lazer em Porto Nacional, mas precisam ser frequentados por mais idosos.”
- \*\* - “A prefeitura precisa aumentar mais a oferta de lazer para o idoso de Porto Nacional.”
- “Porto Nacional está precisando de shopping para o lazer do idoso.”
- “O lazer para o idoso de Porto Nacional se resume à academia. A academia faz bem para a saúde, mas o lazer não pode se resumir a isso apenas”
- \*\* - “O idoso precisa ser bem tratado em todos os sentidos, na grande maioria, ele não tem um tratamento adequado no lazer.”
- \*\* - “Em Porto Nacional, o lazer público não é pensado para o idoso.”
- \*\*\* - “-A academia é uma oportunidade para os idosos frequentarem e praticarem o lazer, mas não existe transporte para incentivar. Gostaria de participar mais vezes, mas não tenho transporte.”
- \*\* - “Seria uma iniciativa importante pelo poder público de ofertar o lazer para os idosos.”
- \* - “As práticas de lazer melhoram a saúde e a vida do idoso de Porto Nacional.”
- \* - “O lazer é necessário para a manutenção da saúde do corpo e da mente”
- “É especial porque faz bem para a saúde”
- \*\*\*\* - “Eu não sei.”
- \*\*\*\* - “Eu não consigo”.

#### CATEGORIAS:

- \*Benefícios do lazer para a saúde: presente na fala de 4 idosos (28,5%);
- \*\*Necessidade de se pensar o lazer para o idoso: presente na fala de 4 idosos (28,5%);
- \*\*\* Lazer e academia: presente na fala de 1 idoso (7,1%).
- \*\*\*\* Não souberam formular a frase (14,3%).

Fonte: dados coletados pela autora da pesquisa, Teles, Madalena, (nos meses de Jun./julh./ago./set. 2018)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo analisar a ótica do idoso no que se refere ao uso dos espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional, foram envolvidos nessa pesquisa 228 idosos. Sendo que 214 desses foram abordados em sua residência e 14 foram abordados na Academia da Terceira Idade da orla de Porto Nacional, sendo analisados em dois grupos separadamente, mas com as considerações finais conjuntas.

O objetivo da pesquisa foi alcançado na medida em que foram encontradas percepções dos idosos a respeito do lazer em sua cidade, a sua participação ou não nas práticas de lazer em espaços livres públicos destinados a esse fim. Embora, por muitas vezes, algumas verbalizações dos idosos evidenciassem o lazer em outros espaços e esses tenham sido analisados, o nosso foco foi o lazer nos espaços livres públicos como a orla da cidade, praças, praia, etc. Nesse sentido, traçamos as seguintes considerações:

- As definições de lazer para os idosos dessa pesquisa são variadas e apresentadas por eles de forma simplificada, quando comparadas às definições dos autores apresentadas no capítulo II desse trabalho. São atividades rotineiras e, na maioria das vezes, atrelados ao trabalho. Isso nos passa a impressão de que por não terem tido a oportunidade de vivenciar o verdadeiro lazer, livre do trabalho e das obrigações como apontam Dumazedier (1973) e Requixa (1980), fazem do trabalho a sua única forma de lazer. Por outro lado, Marcellino (1983) defende que entre os autores, não existe consenso sobre esse conceito, não sendo, portanto, um conceito único, pois alguns consideram o lazer como um estilo de vida, uma atitude. Dessa forma, até mesmo o trabalho foi conceituado como lazer para essa amostra pesquisada, sendo denominado de semilazer para Dumazedier (1979). Considerando o lazer sob essas variáveis, o que importa são seus efeitos, de diversão, de bem-estar, da distração e sociabilidade e até mesmo de descanso, como apontaram alguns dos pesquisados.
- No que se refere aos espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional, reconhecemos que os idosos quase não vivenciam o lazer nesses espaços. Justificam que não o vivenciam por falta de possibilidades e até mesmo de desconhecimento. Por outro lado, há as questões de acessibilidade e infraestrutura que foram apontadas pelos idosos tais como: falta de iluminação, problemas nos asfaltos e calçadas e falta de condução. Alguns reclamam a ausência desses equipamentos nos setores onde residem, devido à distância.

- Não podemos também deixar de destacar a falta de segurança pública que, possivelmente, possa ser o maior fator impeditivo das práticas de lazer dos idosos em espaços livres públicos de lazer de Porto Nacional, pois estava presente na fala de 48% da amostra pesquisada.
- Verificamos que o convívio social vivenciado com a família e os amigos tem importância na vida dos idosos e significa para esses praticamente um fator primordial.
- O poder público competente deve preocupar-se mais com as políticas de lazer voltadas para esta faixa etária, criando e estimulando programas de lazer nos espaços abertos públicos de Porto Nacional, os quais favoreçam para a realização plena do idoso enquanto ser humano.
- Esperamos que o presente trabalho se torne um estudo na literatura sobre o lazer dos idosos de Porto Nacional -TO, bem como auxílio para pesquisadores que se interessem em estudar esse tema no meio científico. Para o poder público municipal, esperamos que o resultado dessa pesquisa sirva para provocar inquietação, reflexão e ação no sentido de compreender e criar políticas públicas de lazer a partir da espacialização dos idosos e das suas reais necessidades, a fim de que as atividades de lazer nos espaços livres públicos para esse fim sejam vivenciadas também por eles e que eles possam exercer esse direito de forma autônoma, como é garantido na Constituição Federal e também na legislação do idoso.
- Finalmente, sugerimos novas pesquisas para esse tema, com a necessidade de se ouvir o poder público municipal e a secretaria municipal competente para a oferta de lazer nas áreas livres públicas de Porto Nacional, pois foram analisadas apenas as verbalizações dos idosos e a legislação, como consta o tópico 2.2.2 do capítulo II desse trabalho.
- É importante também que futuras pesquisas científicas investiguem a fundo as implicações das condições socioeconômicas com as práticas de lazer nos espaços livres de lazer de Porto Nacional, além das práticas de lazer vivenciadas em outros espaços que não sejam os considerados nessa pesquisa denominados de espaços livres públicos de lazer.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, Marco Aurélio. **Contribuições para o trabalho com a Terceira Idade**. Santa Maria – RS. 2002.

ALVARENGA, Maria Carmem Vilas-Boas Racker. Os 146% em questão: O movimento dos aposentados no Rio de Janeiro na década de 90. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, 2006. P. 119 *In* CARVALHO, Rosane Marques. **O processo de envelhecimento na visão dos idosos participantes dos grupos de convivência de Volta Redonda**: Subsídios para confecção de cartilha informativa. Dissertação (Mestrado) – UniFOA. Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e Meio Ambiente. 2010. Volta Redonda – Rio de Janeiro.

ALVES, Vicente Paulo. A religião e os idosos. In: FALEIROS, Vicente de Paula; LOUREIRO, Altair Macedo L. (Org.) **Desafios do envelhecimento**: vez, sentido e voz. Brasília: Universa, 2006. P. 45-55.

ANDRADE, José Vicente de. **Lazer**: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 199 p.

AQUINO, Cássio A. B.; MARTINS, José C. O. **Ócio, Lazer e Tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho**. Revista Mal-estar e Subjetividade, Fortaleza, v. VII, n.2, p. 479-500, set. 2007.

ASCHER, François. Metapolis ou l'avenir des villes. Paris: editions Odile Jacob, 1995 *In* NARCISO, Carla Alexandra Filipe. **Espaço público**: ação política e práticas de apropriação. Conceitos e procedências. 2009. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/html/v9n2a02.html>>. Acesso em: 29/04/2018.

\_\_\_\_\_. Metapolis acerca do futuro das cidades. Oeiras: Celta Editora, 1998 *In* MATOS, Fátima Loureiro. **Espaços Públicos e qualidade de vida nas Cidades**. OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.2, n. 4, p. 17-33, jul. 2010. Disponível em: <[http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos\\_publicos.pdf](http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf)>. Acesso em: 27/05/2018.

**Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil** - PNUD, Ipea e FJP. Disponível em: <[http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/porto-nacional\\_to](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/porto-nacional_to)>. Acesso em: 30/05/2018

AZEVEDO, Ricardo J. Contijo. **O espaço público nas cidade médias**: análise da dinâmica sócioespacial de parques e praças em Limeira-SP. 2013. 279f. Tese (Doutorado em Geografia). – Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2013.

BALSAN, Rosane. **Espaços de turismo e lazer dos idosos em Rio Claro-SP**. 2005. 149f. Tese. (Doutorado em Geografia). – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2009.



\_\_\_\_\_. **Análise de Conteúdo**; Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro – São Paulo: Edições 70, 2011.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1990. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro.

BERQUO, Elza; BAENINGER, Rosana. **Os idosos no Brasil: considerações demográficas**. Campinas: UNICAMP, Núcleo de Estudos de População, 2000.

BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva. Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada *In Revista quadrimestral de serviço social – Especial Velhice e Envelhecimento*. Ano XXIV, nº 75, Setembro, 2003.

BORJA, Jordi.; MUXI, Zaida. (2003). **El espacio público, ciudad y ciudadanía**. Barcelona, 2001. Em Castellano Ed. Elécta, 2003.

BORTOLO, Carlos Alexandre de. **A Dinâmica dos espaços urbanos de lazer em cidades da aglomeração urbana de Londrina – PR**. 2015. 107 f. Tese (Doutorado em Geografia). – Programa de Pós-graduação em Geografia, universidade Estadual de Maringá.

BRAMANTE, Antônio Carlos. Recreação e Lazer: O futuro em nossas mãos *In* GEBARA, Ademir et. al. **Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI**. 6. Ed. Campinas: Papirus. 2001. P. 161-180.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. 3. ed., 2. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional do Idoso**. Lei 8.842, de janeiro de 1994. 1ª ed.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 10.098, de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10098.pdf>>. Acesso em 17 de janeiro de 2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.257, de 10 de jul. de 2001. (Estatuto da Cidade). **Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal e estabelece diretrizes gerais da política urbana**, 2001. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 28/01/2019.

\_\_\_\_\_. **Lei Orgânica do Município de Porto Nacional–TO**. 1990. Disponível em: <[http://www.portonacional.to.gov.br/images/downloads/Lei\\_Orgnica\\_Porto\\_Nacional.pdf](http://www.portonacional.to.gov.br/images/downloads/Lei_Orgnica_Porto_Nacional.pdf)> Acesso em:09/02/2019.

\_\_\_\_\_. **Lei Complementar nº 05/06**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Porto Nacional e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências.

CAMARANO, Ana Amélia. (org). **Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros**. Rio de Janeiro: IPEA. 2004. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Arq\\_29\\_Livro\\_Completo.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf)>. Data de acesso: 09/05/2018>. Data de acesso: 09 mai.2018.

CAMARGOS, Mirela Castro Santos; RODRIGUES, Roberto Nascimento; MACHADO, Carla Jorge. Idoso, família e domicílio: uma revisão narrativa sobre a decisão de morar sozinho. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, RJ, v.28, n.1,p.217-230, 2011.

CAPS - **Centro De Atenção Psicossocial De Porto Nacional**. Disponível em: <<http://www.portonacional.to.gov.br/index.php/noticias/sec-de-saude/1356-centro-de-atencao-psicossocial-de-porto-nacional-realiza-arraia>> Acesso em: 23/01/2019.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em ciências Humanas e sociais**. 8ª ed. São Paulo. Cortez. 2006.

COELHO, Teixeira. **Um decálogo, dois teoremas e uma nova abordagem para o lazer** In SESC/WLRA. Lazer numa nova sociedade globalizada: Leisure in a globalized society. São Paulo, 2000.

CORRÊA, Denise Aparecida. Domingo no parque: **a (sobre)vivência do lazer nos parques públicos municipais da Zona Leste da cidade de São Paulo (1970-2001)**. 2002.253f. Dissertação. (Mestrado em História)- Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2002.

**CRAS em Porto Nacional**. Publicado em abril, 9, 2018. Disponível em <<https://cras.site/cras-em-porto-nacional-to-uniao/>>. Acesso em: 14/01/2019.

DIECKERT, Jurgen Esporte de Lazer: tarefa e chance para todos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984 In STUCCHI, Sérgio. **ESPORTE DE LAZER: UMA NOVA CONCEPÇÃO PELA EDUCAÇÃO**. Licere, Belo Horizonte, v.12, n.4, dez./2009. Disponível:< <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/viewFile/569/459>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

DISCHINGER, Marta; ELY, Bins; PIARDI, Sônia Maria. **Promovendo acessibilidade nos edifícios públicos: guia de avaliação e implementação de normas técnicas**. Santa Catarina: Ministério Público do Estado.2012.

DOURADO, Marcia & LEIBING, Annette. **A velhice e suas representações: implicações para uma intervenção psicanalítica**. 2002. Revista: Estudo e pesquisa em Psicologia V 2, N. 2. 2002. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/issue/view/576>>. Acesso em: 24 fev.2018.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

\_\_\_\_\_. **Valores e Conteúdos Culturais do lazer**. v. 3. São Paulo: SESC, 1980.

\_\_\_\_\_. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979. 249p.

EEFTING, E. Q. M. Lazer para idosos aposentados: divergências de objetivos entre instituições e clientela. 1994. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1994 *In* PEREIRA, Brenda Paula França. **Perspectiva do lazer na formação e atuação em educação física**. 2017. 81f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação –FACED. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22247/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado-BRENDA%20PAULA%20FRAN%C3%87A%20PEREIRA.pdf>>. Acesso em: 04 abr.2018.

ELIOPOULOS, Charllote. **Enfermagem gerontológica**; trad. Aparecida Yoshie Yoshitome e Ana Thorell. – 5ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2005.

FARIAS, R. G.; SANTOS. S. M. A. **Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos, mais idosos**. Texto e Contexto Enfermagem, Florianópolis, SC, v.21, n.1, p.167-176, 2012.

FERNANDES, Julieta. Cristina. **Urbanismo e envelhecimento – algumas reflexões a partir da cidade de Uberlândia**. Ver. Caminhos da Geografia. 2.000; 01(2): 31-49.

FERREIRA, Carlos Manuel Baptista. **Portugal, Destino Turístico da População Idosa Europeia**. 2004. 485f. Tese. (Doutorado em Geografia Humana) – faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa, 2004.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 14 abr.2016.

FONTES, A. P. et al. Arranjos domiciliares, expectativa de cuidado, suporte social percebido e satisfação com as relações sociais *In* NERI, A. L.; GUARIENTO, M. E. (Org.). **Fragilidade, saúde e bem-estar em idosos: dados do estudo FIBRA** Campinas. Campinas, SP: Alínea, 2011. p. 55-74.

FORJAZ, Maria Cecília Spina. 1988. **Lazer e consumo cultural das elites**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Nº 6. V.3. 1988. p. 99-113.

FROMER, Betty; VIEIRA, Débora, D. **Turismo e terceira idade**. São Paulo: Aleph, 2003. GAELZER, Lenea. **Lazer: bênção ou maldição?** Porto Alegre: Sulina. 1979.

GABRIEL, Oldrey Patrick Bittencourt. Lazer e religião: algumas aproximações *In* MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008.

GALENDER, Fani Cutcher. **Ideia de sistema de espaços livres públicos na ação de paisagistas pioneiros na América Latina**. Paisagens em Debate, FAU-USP, n.03, nov.,2005. GAMA, António. **Notas para uma Geografia do Tempo-Livre**. Caderno de Geografia. Coimbra, I E G, 1988 – nº 7. Disponível em:

<[http://www.uc.pt/fluc/depgeo/Cadernos\\_Geografia/Numeros\\_publicados/CadGeo7/artigo12](http://www.uc.pt/fluc/depgeo/Cadernos_Geografia/Numeros_publicados/CadGeo7/artigo12)>. Acesso em: 26/05/2018.

GARCIAS, Carlos Mello; BERNARDI, Jorge Luís. **As Funções Sociais da Cidade**. Revista Direitos Fundamentais & Democracia. UNIBRASIL. V.4. 2008.

GIUBILEI, Sônia. Uma pedagogia para o idoso. Terc Idade 1993;5 (7): 10-4 *In* GIRALDI, Rita de Cássia. **Espaços de lazer para a terceira idade: sua análise por meio de diferentes vertentes**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2014;17(3): p. 627-636.

GOLDENBERG, Mirian. **Velho é Lindo**. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2016. 280 p.

GOMES, Cristina Marques. **Dumazedier e os estudos do lazer no Brasil: Breve trajetória histórica**. Disponível em: <[http://repositorio.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof.\\_Adalberto\\_Santos/1-dumazedier\\_e\\_os\\_estudos\\_do\\_lazer\\_no\\_brasil-\\_breve\\_trajetoria\\_historica\\_12.pdf](http://repositorio.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos/1-dumazedier_e_os_estudos_do_lazer_no_brasil-_breve_trajetoria_historica_12.pdf)>. Acesso em: 06/12/2019.

GUTIRREZ, Gustavo Luis. **Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas: Autores Associados, 2001.

IBGE. **Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade, Porto Nacional (TO)** – 2010. Disponível em: <[https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm\\_piramide.php?codigo=171820&corhoem=3d4590&cormulher=9cdbfc](https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=171820&corhoem=3d4590&cormulher=9cdbfc)>. Acesso em: 07/08/2017.

\_\_\_\_\_. **Projeção da população Brasil – Pirâmide Etária Absoluta**. Disponível em: <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/2008/piramide/piramide.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/piramide/piramide.shtm)>. Acesso em: 14/03/2018.

\_\_\_\_\_. Censo Sinopse 2010. **População residente – situação domiciliar urbana**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/pesquisa/23/25207?tipo=ranking&indicador=25186>>. Acesso em: 13/03/2018.

\_\_\_\_\_. IBGE – **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio**. 2015. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv\\_95011.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv_95011.pdf)>. Acesso em: 01/03/2018.

\_\_\_\_\_. PNAD. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio**, 2009. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/default.shtm>>. Acesso em: 29/05/2018.

\_\_\_\_\_. Tocantins-Porto Nacional-infográficos: **evolução populacional e pirâmide**. 2017. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=171820&search=tocantins|porto-nacional|info-graficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria>>. Acesso em: 21/08/2017.

\_\_\_\_\_. **Perfil dos idosos responsáveis por domicílio no Brasil 2010**. Rio de Janeiro: Estudos e pesquisas, informação demográfica e socioeconômica, n. 9, 2010.

\_\_\_\_\_. **Panorama – Brasil**, 2015. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv\\_95011.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv_95011.pdf)>. Acesso em: 01/03/2018.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios**. Comunicação Social 25 de Julho de 2002. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>>. Acesso em: 14/02/2019.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. GOMES, Christianne Luce. O lazer e as fases da vida. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. (org.) **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008).

IPHAN. **História – Porto Nacional (TO)**. Disponível em: <[portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1221](http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1221)>. Acesso em: 29/12/ 2017.

\_\_\_\_\_. **História – Porto Nacional (TO)**. Disponível em: <[portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/2082](http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/2082)> Acesso em: 29 dez. 2017

KALACHE, Alexandre. **O Brasileiro é Preconceituoso com a Velhice**. GAUCHAH – COMPORTAMENTO. Porto Alegre. 2016. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2016/04/alexandre-kalache-o-brasileiro-e-preconceituoso-com-a-velhice-5784325.html>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Envelhecimento Populacional no Brasil: uma realidade nova**. Cad. Saúde pública. vol 3. n. 3 Rio de Janeiro. July/sept. 1978 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1987000300001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1987000300001)>. Acesso: 08/06/2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Maria Ângela. **As tramas da segregação – Privatização do espaço público**. Tese (Livre-Docência). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. São Paulo. 1998.

LIMA, Dália Maria Maia Cavalcante de. **O espaço de todos, cada um no seu lugar: o uso dos espaços públicos destinados ao lazer em Natal**. 2006. 250 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006).

LOUSY, Michel. **Legendes et chants de gestes canaques**. Presentación. Gérard Oberlé.1988 In BORTOLO, Carlos Alexandre de. **A Dinâmica dos espaços urbanos de lazer em cidades da aglomeração urbana de Londrina – PR**. 2015. 107 f. Tese (Doutorado em Geografia). – Programa de Pós-graduação em Geografia, universidade Estadual de Maringá.

MACEDO, Silvio Soares. Espaços livres *In Paisagem Ambientes, Ensaios* 7. São Paulo: FAUUSP, 1995. v.7. p. 15-56.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **O homem idoso e sua participação social: lazer, militância, política e cultural.** In: **seminário envelhecimento masculino**, 2009. 11 P. Disponível em <[http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencia\\_new](http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencia_new)>. Acesso em: 21 de mai. de 2018.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. Campinas: Papirus, 1987 In SILVA, Débora Alice Machado [et al.]. **Importância da recreação e do lazer. Cadernos Interativos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação do lazer, escola e processo educativo.** Brasília; Gráfica e Editora Ideal, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128023/CADERNO%20INTERATIVO%204.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Estudos do lazer: uma introdução. 3. ed. Campinas: Autores associados. 2006. In SANTOS, Laudineides Pontes dos; ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. **A Realidade Socioespacial dos Espaços Públicos de Lazer de Teresina-PI: Utilização e Conservação.** Revista: Sociedade e Território – Natal. Vol. 29, N. 2, p. 154-174, jul./Dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** Uma introdução. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; NASCIMENTO, Renata Morais do. **Possíveis contribuições de Herbert Marcuse aos estudos sobre o lazer.** Revista Corpoconsciência, Santo André, v. 16, n. 2, p. 27-35, jul/dez 2012.

MARCUSE, Hebert. A ideologia da sociedade industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 In MARTINS, Cláudia. Regina. M. **O Envelhecimento segundo adolescentes, adultos e idosos usuários do SESC Maringá:** Um estudo de representações sociais. 2002. 168 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/681/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Dr-Sergio-FranciscoCostaGomes.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2018.

MATOS, Fátima Loureiro. **Espaços Públicos e qualidade de vida nas Cidades.** OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.2, n. 4, p. 17-33, jul. 2010. Disponível em: <[http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos\\_publicos.pdf](http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf)>. Acesso: 27 mai. 2018.

MATOS, Eldiza Gomes. **Crescimento de Porto Nacional – em seu contexto histórico e sociocultural:** uma visão do cotidiano portuense. Porto Nacional – TO: Ed. Do autor, 2012. 212p.;il.

McPHERSON, Barry. Envelhecimento Populacional e lazer In **Lazer numa sociedade globalizada:** Leisure in globalized society. São Paulo: SESC/WLRA, 2000. 628p.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Municipal Brasileiro.** 6. ed. São Paulo: Malheiros, 1993. In GARCIAS, Carlos Mello; BERNARDI, Jorge Luís. As Funções Sociais da Cidade. Revista Direitos Fundamentais & Democracia. UNIBRASIL. V.4. 2008.

MOREIRA, Morvan de Mello. O envelhecimento da população brasileira: intensidade, feminização e dependência. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, Campinas, v. 15, n.

1, p. 79-93. 1988 *In* BALSAN, Rosane. **Espaços de turismo e lazer dos idosos em Rio Claro-SP**. 2005. 149f. Tese. (Doutorado em Geografia). – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

MÜLLER, Ademir. Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma ideia. *In*: BALSAN, Rosane. **Espaços de turismo e lazer dos idosos em Rio Claro-SP**. 2005. 149f. Tese. (Doutorado em Geografia). – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

NAÇÕES UNIDAS – **Envelhecimento ativo**. 2001. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)>. Acesso em: 28 fev.2018.

NARCISO, Carla A. F. **Espaço Público: desenho, organização e poder: o caso de Barcelona**. 2008. Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa. Sistema integrados de bibliotecas repositório. Acesso em: 26 mar. 2014.

NICODEMO, Denise; GODOI, Marilda J. **Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudos de caso sobre feminização e direito de mulheres idosas**. Revista Ciência em Extensão, [S.L.], v.6, n. 1, p.40-53, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n2/12.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

NUCCI, João Carlos. **Qualidade Ambiental e Adensamento Urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP)**. São Paulo. Humanistas/FLLCH/USP, 2001.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu oliveira de. **Envelhecimento populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI**. Espaço e Economia – Revista brasileira de Geografia Econômica. 8/2016: Ano IV, Número 8. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2140>>. Acesso em: 12/02/2019.

ONU – Organização da Nações Unidas. Estratégia Internacional de Ação sobre o Envelhecimento, 2002. Disponível em: <[www.madrid2002-envelhecimento.org](http://www.madrid2002-envelhecimento.org)>. Acesso em: 24.mar.2002 *In* BALSAN, Rosane. **Espaços de turismo e lazer dos idosos em Rio Claro-SP**. 2005. 149f. Tese. (Doutorado em Geografia). – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

\_\_\_\_\_. **Organização das Nações Unidas. Perspectiva da População Mundial: Revisão em 2017**. Disponível em:<<https://nacoesunidas.org/apesar-de-baixa-fertilidade-mundo-tera-98-bilhoes-de-pessoas-em-2050>>. Acesso em:20/02/2018.

ONUBR - Nações Unidas do Brasil. **A ONU e as pessoas idosas**. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>>. Acesso em: 18 fev. 2018

Orla de Porto Nacional – **vista aérea**. Disponível em: <http://www.portonacional.to.gov.br/index.php/historia>. Acesso em: 26 dez.2018.

ORTEGA, Graciela Uribe. Identidade Cultural, Território e Lazer *In* SESC/WLRA. **Lazer numa nova sociedade globalizada: Leisure in a globalized society**. São Paulo, 2000.

PAIVA, Vilma Maria Barreto. A velhice como fase do desenvolvimento humano *In* **Rev. De Psicologia**. Fortaleza, 4 (1): jan./jun., 1986. Disponível em:

<[www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10807/1/1986\\_art\\_umbpaiva\\_pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10807/1/1986_art_umbpaiva_pdf)>. Acesso em: 27 dez.2017.

PASHOCAL, Sérgio Márcio Pacheco. Epidemiologia do Envelhecimento. 1996. *In*: DORNELES, Vanessa Goulart. **Acessibilidade para Idosos em áreas Livres Pública de Lazer**. 2006. 195f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

PEDROSO, Rogério. **O termo academia de ginástica: origem e história**. Diadema, 2009. Ogden, J. Psicologia da Saúde. Ed Climepsi. 2 Ed. Lisboa 2004.

PEIXOTO, Clarice. Terceira Idade: de volta às aulas ou de como ser estudante aos 60 anos. p. 41-74. *In*: VERAS, Renato (org.). **Terceira idade: desafios para o terceiro milênio**. Relume-Dumará-Uerj-UnATI, Rio de Janeiro. 1997.

PINA, Luiz Wilson; RIBEIRO, Olívia C. F. **Lazer e recreação na hotelaria**. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

PLONER, Katia Simone. *et al.*, **O significado de envelhecer para homens e mulheres. Cidadania e participação social** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edeslstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/hn3q6/pdf/silveira-9788599662885-14.pdf>> Acesso em: 09 mai.2018.

PRADO, Ara. **Município acessível ao cidadão**. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima – CEPAM; 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed- Novo Amburgo: Feevale, 2013. Disponível em <<https://books.google.com.br/books>> Acesso em: 20 jan. 2017.

RAMOS, Marília P. **Apoio social e saúde entre os idosos**. Sociologias, Porto Alegre, n.7, p. 156-175, jan./jun.2003.

REQUIXA, Renato. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo, 1980.

RIBEIRO Júnior, J. C. N. **A festa do povo: pedagogia de resistência**. Petrópolis: Vozes, 1988. ROJEK, C. The Labour of Leisure: The Culture of free time. Califórnia: SAGE, 2010) *In* FRANK, Bruno José Rodrigues; YAMAKI, Humberto. Reflexões e teorias Sobre o lazer – Um roteiro para a Geografia. Revista RAEGA – **O ESPAÇO GEOGRÁFICO EM ANÁLISE**. V 37, P. 91-109. Ago/2016. Disponível em: <[www.ser.ufpr.br/raega](http://www.ser.ufpr.br/raega)> Acesso em: 01 abr.2018.

ROSA, M. C. As festas e o lazer. *In* MARCELLINO, N. C. (Org). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

SALDANHA, Helena. **Bem viver para bem envelhecer**. Lisboa: Lidel. 2009.

SANTIN, Valter Foletto. **O Ministério Público na Investigação Criminal**. 2ª edição. Edipro, 2007.



SANTINI, Rita de cássia Giraldi. **Dimensões do Lazer e da recreação** – Questões espaciais, sociais e psicológicas. Editora Angelotti Ltda. 1993.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo. Hucitec. 1996.

\_\_\_\_\_. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987. 142p.

\_\_\_\_\_. **O Espaço e o Método**. São Paulo: Nobel, 1992.

SANTOS, Laudineides Pontes dos; ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. **A Realidade Socioespacial dos Espaços Públicos de Lazer de Teresina-PI: Utilização e Conservação**. Revista: Sociedade e Território – Natal. Vol. 29, N. 2, p. 154-174, jul./Dez. 2017.

SANTOS, Geo. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. 2018. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>> Acesso em: 18 jan. 2018.

SILVA, Débora Alice Machado. [et al]. **A importância da recreação e do lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

SOBARZO, Oscar. **Espaços da sociabilidade segmentada**: a produção do espaço público em presidente Prudente. 2004. 221 f. Tese (Doutorado em Geografia) programa de Pós-graduação em Geografia da Faculdade de Ciência, universidade Estadual de Paulista, Presidente Prudente, 2004. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis\\_teses/04/04\\_OSCAR\\_ALFREDO\\_SOBARZO\\_MINO.pdf](http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/04/04_OSCAR_ALFREDO_SOBARZO_MINO.pdf)>. Acesso: 08 mai. 2018.

SOUZA, Marcelo. J. L. **O desafio metropolitano**: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

TOCANTINS, 2030: **O futuro do Estado e o Estado do futuro. Agenda TO 2030**. 2015. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/240024/>>. Acesso em: 14/02/2019.

TROEN, Br. The biology of aging. Mt Sinai J Med. 2003; 70:3-22. In PEREIRA, Adriane Miró Vianna Benke; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; SCHWANKEggg, Carla Helena Augustin. **Geriatrics, uma especialidade centenária**. *Scientia Medica*, Porto Alegre, v.19, n. 4, p. 154-161, out/dez.2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/6253-21952-1-PB.pdf>> Acesso em: 08 set. 2017.

TUAN, Yi – Fu. **Tupofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores no meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.

UNATI – Universidade Aberta da Terceira Idade. **24 anos de Juventude de uma Senhora Universidade**. 2005. Disponível em: <<http://www.unatiuerj.com.br/sobre.htm>>. Acesso em: 27/01/2019.

VEIGA, José Luiz Garcia. **Lazer e Turismo**. Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil.1979.

VERAS, Renato Peixoto. (Org). **Velhice numa perspectiva de futuro saudável**. Rio de Janeiro: UERJ, UnATI, 2001. 144 p. ISBN 85- 87897.

VERGARA, Sylvia Constant. **Método de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo. Atlas. 2005.

## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE A**

#### **Mapa dos Setores Censitários Recortados para essa Pesquisa**



**APÊNDICE B**  
 Universidade Federal do Tocantins – Campus Porto Nacional  
 Programa de pós-graduação em geografia  
 Mestrado em geografia  
 Questionário destinado aos idosos em sua residência

A (in)visibilidade do lazer nos espaços livres mantidos pelo poder público de porto nacional: uma escuta aos idosos  
 Questionário aplicado aos idosos em suas residências

Setor Censitário \_\_\_\_\_

1. Perfil socioeconômico

a. Sexo:

Homem  Mulher

b. Idade:

60 a 64  65 a 69  70 a 74  75 a 79  80 a 89  90 ou mais

c. Estado civil

Casado  Divorciado  Separado  Solteiro  União Estável  Viúvo

d. Situação familiar

vive sozinho  vive com cônjuge  vive com filhos  vive com amigos

vive com outros membros da família  Outros. Qual? -----

e. Possui renda própria?

Não  Sim: ( ) salário ( ) aposentadoria ( ) pensão ( ):-----

f. Há quanto tempo você mora em Porto Nacional? (anos) -----

g. Há quanto tempo você mora nesse lugar/setor? (anos) -----

h. Formação escolar: -----

2. O que é lazer para você? -----

3. A cidade oferece opções de lazer e práticas de esporte em espaços livres públicos de lazer?

Sim.  Não  Não sei

4. Você costuma frequentar espaços livres públicos de lazer em Porto Nacional?

Sim. Quais espaços você costuma frequentar? -----

Não.

b) Quais atividades você costuma fazer nesses espaços?-----

5. Você sabe se existem grupos de idosos que realizam atividades físicas acompanhadas por profissionais nos espaços livres públicos de lazer da cidade?

Não sei.  Sim, eu participo.  Sim, mas não participo.  Sim. Eu gostaria de participar, mas não posso porque -----

6. Como avalia a infraestrutura com relação aos espaços livres públicos de lazer mantidos pelo poder público municipal (praças, parques, calçadas, praias, ruas, passeios públicos, etc.)?

ótimo  Bom  Regular  Ruim  Péssimo  Não sei responder

7. Na sua opinião, o que precisa ser melhorado? Aponte sugestões para que seja melhorado.

8. Em relação à locomoção, enfrenta algum tipo de dificuldade para se movimentar pelo município?

sim  Não

9. Como avalia a acessibilidade nos espaços livres públicos de lazer (calçadas, rampas de acesso)?

ótimo  Bom  Regular  Ruim  Péssimo  Não sei responder

Justifique: \_\_\_\_\_

10. O que falta na cidade para melhorar o lazer do idoso em áreas livres públicas, que o município não oferece?

11. Você sabe se existe academia do idoso em espaços livres públicos de lazer em Porto Nacional?

sim e pratico atividades físicas com acompanhamento de instrutor.

sim e pratico atividades físicas sem acompanhamento de instrutor.

sim, mas não pratico atividades físicas.

Eu não sei da existência de academia para o idoso em Porto Nacional

12. Na sua opinião, Porto Nacional está preparada para atender os idosos com qualidade nas áreas públicas destinados ao lazer e ao esporte?  sim  Não

13. Formule uma frase com: O idoso e o lazer em Porto Nacional.

## APÊNDICE C

- Questionário destinado aos idosos nas áreas públicas de lazer

Universidade Federal do Tocantins – *Campus* Porto Nacional  
Programa de Pós-Graduação em Geografia

### A (In)visibilidade do lazer nos espaços livres mantidos pelo poder público de Porto Nacional-TO: uma escuta aos idosos

#### Informações gerais

1.Sexo:

Homem     Mulher     Outro

2.Idade:

menos de 60     60 a 64     65 a 69     70 a 74     75 a 79     80 a 89     90 ou mais

3.Estado civil:

<input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Separado	<input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> União Estável <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Outro
---	---

1. Situação familiar

<input type="checkbox"/> vive sozinho <input type="checkbox"/> vive com cônjuge <input type="checkbox"/> vive com filhos	<input type="checkbox"/> vive com amigos <input type="checkbox"/> vive com outros membros da família <input type="checkbox"/> Outros. Qual? -----
--	---

#### Sobre o seu lazer na orla

1. O que é lazer para você?

-----

2. Que atividades de lazer você costuma praticar aqui na orla?

-----

3. Como avalia a estrutura física da área de lazer da orla?  ótima  Boa  Regular  Ruim  
 Péssima.

Aponte sugestões para melhoria desse espaço:

-----

4. Como avalia as atividades oferecidas na área de lazer e esporte aqui na academia da Terceira Idade, da orla?

ótima  Boa  Regular  Ruim  Péssima

5. Você frequenta outros espaços livres públicos de lazer em Porto Nacional?

Não

sim. Quais? -----

#### sobre a academia da terceira idade

1. Em relação ao meio de transporte, qual você usa para ir a esse espaço?

vai de carro sozinha     vai de carro com alguém da família  vai de carro com amigos(as)  vai de moto sozinha     vai de moto com alguém da família  vai de moto com amigos(as)  vai de bicicleta     vai a pé.     outros. Qual? -----

2. Há quanto tempo você frequenta a academia da terceira idade?

-----

3. quantas vezes por semana você usa a academia da terceira idade?

-----

4. Qual o exercício preferido aqui na Academia da Terceira Idade?

-----

5. Como você avalia as atividades realizadas aqui na academia da Terceira Idade?

-----

6- Aponte sugestões de melhoria. -----

#### Opinião sobre a infraestrutura da cidade, o poder público e a oferta de lazer

1. Como avalia a infraestrutura do município, com relação aos espaços livres públicos de lazer mantidos pelo poder público municipal?

ótimo     Bom     Regular  Ruim  Péssimo

2. Na sua opinião, o que precisa ser melhorado? Aponte sugestões para que seja melhorado.

-----

#### O que eu penso a respeito do idoso e do lazer em porto nacional

3. Em uma frase, escreva sobre o idoso e o lazer em Porto Nacional

-----

## APÊNDICE D

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - Campus Porto Nacional PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA MESTRADO EM GEOGRAFIA

#### A (In)visibilidade do lazer nos espaços livres mantidos pelo poder público de Porto Nacional-TO:

#### Uma escuta aos idosos

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa acima citada. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo.

Eu, \_\_\_\_\_, residente e domiciliado na \_\_\_\_\_, portador da Cédula de identidade, RG \_\_\_\_\_, e inscrito no CPF \_\_\_\_\_ nascido(a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo **“A (IN)VISIBILIDADE DO LAZER NOS ESPAÇOS LIVRES MANTIDOS PELO PODER PÚBLICO DE PORTO NACIONAL: Uma escuta aos idosos**

” Estou ciente que:

- I. A pesquisa tem fins puramente científicos e educacionais. O objetivo do estudo é compreender como os idosos, dentro de suas singularidades e dentre tantos sujeitos urbanos, se apropriam dos espaços públicos urbanos de lazer de sua cidade;
  - II. Os dados serão coletados através de questionários e entrevistas.
  - III. Não sou obrigado a responder as perguntas realizadas;
  - IV. A participação nesta pesquisa não tem objetivo de me submeter a um tratamento, bem como não me causará nenhum gasto com relação aos procedimentos efetuados com o estudo;
  - V. Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
  - VI. A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico;
  - VII. A minha participação nesta pesquisa contribuirá para acrescentar à literatura dados referentes ao tema, direcionando as ações voltadas para a promoção da qualidade de vida através do lazer nos espaços públicos de lazer e não causará nenhum risco;
  - VIII. Não receberei remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo minha participação voluntária;
  - IX. Os resultados obtidos durante o estudo serão mantidos em sigilo;
  - X. Concordo que os resultados sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;
  - XI. Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados parciais e finais desta pesquisa.
- ( ) Desejo conhecer os resultados desta pesquisa. ( ) Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Participante: \_\_\_\_\_

Testemunha1:(Nome/RG/Telefone)\_\_\_\_\_

Testemunha2:(Nome/RG/Telefone)\_\_\_\_\_

**PESQUISADOR RESPONSÁVEL:** Maria Madalena Rodrigues Teles.

Telefone para contato: (63) 3363-3111

Porto Nacional \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

## APÊNDICE E

### Verbalizações dos idosos Sobre o idoso, o lazer e Porto Nacional

“O idoso não tem lazer em Porto Nacional.”
“O idoso de Porto Nacional necessita de lazer também.”
“O idoso vive com dificuldades em Porto Nacional e não sabe muito sobre lazer e diversão, mas, sim, família.”
“O idoso necessita do lazer em Porto Nacional. Seria interessante ter uma praia própria para os idosos.”
“O idoso necessita de lazer para ter uma vida mais saudável.”
“Em Porto Nacional não tem lazer para os idosos. Isso deixa a desejar na cidade.”
“Em Porto Nacional, deveria ter mais diversão para idosos, mais praças com segurança para eles passearem.”
“O idoso em Porto Nacional não tem vez.”
“Para envelhecer com qualidade tem que ter saúde e lazer.”
“Não tenho conhecimento de lazer para o idoso em Porto Nacional.”
“Idoso também tem direito do lazer em Porto Nacional, mas infelizmente não “tá” tendo.”
“Porto Nacional precisa de praças para o lazer dos idosos.”
“O lazer também tem que ser para os idosos.”
“O idoso precisa participar do lazer em Porto Nacional e o prefeito precisa se preocupar em promover mais lazer nas praças. Precisa colocar segurança nas praças para cuidar da segurança dos idosos. Esses dias um rapaz foi morto a tiros na praça. Esses tiros poderiam atingir qualquer pessoa.”
“O idoso perdeu o prazer de ter lazer em Porto Nacional.”
“Com o prefeito, não temos qualidade de lazer para os idosos em Porto Nacional.”
“Na vida, todos necessitam de lazer. Principalmente quando chega a idade mais avançada como o meu caso.”
“Aqui em Porto tem lugar de lazer, mas deve ter mais, pois a população de idosos é grande.”
“Prazer e lazer são coisas iguais. Então, aqui em Porto podemos ter isso.”
“O lazer que tem em Porto Nacional é bom.”
“Que as pessoas tivessem mais cuidado com os idosos nas práticas de lazer em Porto Nacional.”
“O lazer para os idosos em Porto Nacional tem que ser melhorado.”
“O lazer pode ser algo bom para o idoso.”
“O idoso necessita de lazer em nosso setor.”
“O idoso não está sendo cuidado de maneira correta, sendo que o lazer deixa muito a desejar na cidade de Porto Nacional.”
“O idoso precisa fazer atividade física, porque sem lazer não temos uma vida saudável.”
“Porto tem preparação para cuidar do idoso e ter um bom lazer. Basta eles quererem.”
“O idoso necessita de lazer, sim, mas com segurança para que tenha uma qualidade de vida melhor.”
“Porto Nacional falta muita coisa para realmente ter um lazer de verdade para o idoso.”
“Porto Nacional está péssima para receber e fazer o lazer do idoso.”
“Aqui na cidade, o idoso podia ter mais lazer, diversão. Mas é mais importante para os mais novos.”
“Porto é uma cidade com qualidade para o lazer do idoso.”
“O lazer é muito importante para todos os idosos.”
“O idoso necessita de lazer para sua sobrevivência.”
“O idoso tem direito a mais lazer em Porto Nacional.”
“O idoso tem que ter oportunidade para praticar o lazer em Porto Nacional.”
“Nós idosos estamos sendo esquecidos do lazer em Porto Nacional.”
“Idoso feliz tem direito de ter lazer em Porto Nacional.”
“O idoso tem lazer em Porto, só falta segurança.”
“Os moradores da cidade de Porto Nacional precisam respeitar mais os idosos e ajudar a preservar as áreas de atividades de lazer. Pois os idosos precisam ter um lazer com segurança.”
“A bandidagem está acabando com o lazer do idoso.”
“Lazer é bom para estimular o bem estar do idoso. Porto Nacional precisar atentar-se mais a eles.”
“É preciso criar situações de inclusão do idoso nos espaços livres públicos de lazer em Porto Nacional.”
“Deveria ter um conselheiro para o idoso e ajudar a ter um lazer.”
“O lazer do idoso na cidade de Porto Nacional tem que ser tratado com importância.”
“Nós idosos nos sentimos desassistidos em vários aspectos do lazer: as fontes oferecidas para o lazer dos idosos não são suficientes. Por exemplo: a ASPEL oferece aulas de atividades físicas, mas as vagas são limitadas e nos outros lugares são pagos.”

“O idoso sem atividades físicas só tem a tendência de ficar atrofiado, dessa maneira, precisamos de um espaço com segurança para a prática de lazer.”
“Porto Nacional necessita de lazer para os idosos. É importante e ao mesmo tempo merece atenção das autoridades.”
“É necessário áreas de lazer em Porto Nacional para idosos para que eles se encontrem mais.”
“Porto Nacional precisa investir no lazer do idoso. Existe um grupo da Terceira Idade, mas é longe, fica difícil dos idosos participarem. Poderia colocar coletivo para os idosos.”
“A cidade não é culpada pela falta de lazer ao idoso, o prefeito, sim.”
“Cuide do idoso de hoje, porque amanhã você também será idoso e necessitará também de lazer para ter uma vida mais saudável.”
“O idoso e o lazer devem andar juntos.”
“Em Porto Nacional, só existe lazer para os jovens. O poder público não se preocupa com o lazer dos idosos.”
“Porto, uma cidade intelectual, precisa estar preparada para promover dias melhores para o idoso na área social de lazer para os idosos.”
“O idoso necessita de uma vida saudável e com isso, só fazendo atividade física e tendo um lazer de qualidade na cidade de Porto Nacional.”
“Porto Nacional é péssima para atender o idoso e não possui lazer nenhum.”
“Todos um dia serão idosos, então cuide de quem já está nessa idade hoje. Pois todos temos que praticar algum tipo de lazer na vida.”
“Nós idosos de Porto Nacional, precisamos urgentemente de lazer em nosso bairro.”
“Porto Nacional deve acolher melhor seus idosos, com respeito e oferecer um lazer digno para todos.”
“Porto Nacional oferece lazer para o idoso.”
“É muito recomendado o lazer pelos médicos, mas aqui tá meio difícil por causa da segurança. Tem muito ladrão.”
“É muito bom que os idosos façam o exercício em uma área de lazer aconchegante e bem segura.”
“Todo mundo, seja jovem ou idoso, precisa de lazer.”
“O lazer do idoso acabou há muito tempo por conta da falta de segurança.”
“Porto Nacional não é a cidade dos sonhos da maioria dos idosos, porque o nosso lazer anda esquecido.”
“O poder público precisa viabilizar atividades de lazer para o idoso.”
“Porto Nacional tem lazer pro idoso, mas muitos só sabem falar mal.”
“O lazer é para todos, mas os idosos não estão em primeiro lugar aqui em Porto Nacional.”
“Porto Nacional possui pouca estrutura para atender ao idoso e ao deficiente, sem muitas opções de lazer.”
“Temos lazer em Porto, só falta aproveitar mais.”



## **ANEXOS**

### **ANEXO 1– Exemplificação de um dos setores censitários urbano de Porto Nacional: Setor censitário Urbano n.02**

 Não é possível exibir esta imagem.

